



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES**

**Membros da Comissão de
Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso:**

Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (Presidente da Comissão), Profa. Dra. Lia da Rocha Lordelo, Prof. Dr. Rubens da Cunha, Prof. Dr. Raimundo Nonato Ribeiro da Silva, Profa. Dra. Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand, Prof. Dr. Lucio José de Sá Leitão Agra, Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Urpia, Prof. Dr. Roney Gusmão do Carmo, Prof. Dr. Augusto Souza de Sá Oliveira, Prof. Esp. Anderson Rafael Siqueira Nascimento, Profa. Msc. Mariana Terra Moreira, Profa. Dra. Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins, Profa. Dra. Rita de Cássia Dias Pereira Alves, Msc. Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira, Prof. Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima.

SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO, BA

2017

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para a criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região. A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA, em reunião extraordinária, discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB. No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Transposta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o

propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal. A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia. A UFRB possui, atualmente, 07 Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro da Purificação). O Brasil, em especial a Bahia, atravessa um período relevante de expansão da educação superior. O campus de Santo Amaro consta no projeto inicial de implantação da UFRB (criada pela Lei no. 11.151, conforme Diário Oficial de 29 de Julho de 2005). Essa conquista se deve, fundamentalmente, às estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. A criação do CECULT simboliza a atual política de crescimento do país, que tem colocado como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia. O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um

novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes. O primeiro curso implantado no CECULT foi o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), cuja primeira turma iniciou-se em junho de 2014. Se o BICULT já propunha a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo, a implantação de uma Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA), além de afinada com tais modelos pedagógicos, responde a uma demanda mais específica de formação, em especial para o estudante que já tem experiência profissional de ensino e vem à universidade em busca de uma legitimação e contextualização de sua prática, bem como de uma atualização de seus conhecimentos e experiências. A LIA, na medida em que atende à relevante demanda pedagógica e política de preencher uma lacuna de formação qualificada dos professores e professoras de artes, tanto em espaços formais quanto não formais de ensino, articula-se também à necessidade de repensar e transformar os modelos disciplinares de formação de professores na área de Artes de modo geral, os quais têm se voltado para o ensino de conteúdos em linguagens artísticas cada vez mais específicas e que pouco dialogam entre si. O CECULT se constitui, a partir desse momento, num centro universitário em que várias modalidades de ensino e entradas são possíveis – bacharelados e licenciaturas, no caso -, mas sem abrir mão do referencial interdisciplinar que orienta a pluralidade de experiências, ações e conhecimentos que caracterizarão a formação dos estudantes no ensino superior.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 40

TURNO DE FUNCIONAMENTO (Conforme Nota Técnica UFRB/ PROGRAD nº 05/2011): Vespertino

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares: **Obrigatórias**

Formação Geral: 408 h

Eixo Pedagógico: 833 h (Das quais 391h são PCC)

Eixo InterArtes: 680h

Eixo de Experimentação: 306h

Diálogos Interdisciplinares: 289 h

Optativas { Optativas: 272 h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

Atividades Complementares: 200 h

Carga Horária total do Curso: 3.396 h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 08 semestres

Tempo Médio: 10 semestres

Tempo Máximo: 12 semestres

FORMA DE INGRESSO: Anual. Para o acesso à LIA são adotados o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a avaliação de solicitações de ingresso por parte de portadores de diploma, bem como a avaliação de pedidos de transferências internas e externas.

REGIME LETIVO: semestral

ATO AUTORIZATIVO: (Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara)

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA) afigura-se como uma possibilidade de preencher uma lacuna histórica no Recôncavo da Bahia: a formação de professores de artes para o ensino fundamental e médio. Embora o ensino das artes seja obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), está ausente em boa parte das escolas públicas e quando existe nem sempre é realizado por um profissional qualificado. Nesse sentido, um curso de licenciatura em artes na região do Recôncavo baiano concretiza a possibilidade de contemplar a demanda por licenciados nessa área e a possibilidade futura de um impacto qualitativo na educação fundamental do município e da região.

As aprendizagens que o processo artístico instauram, além de promover o desenvolvimento cultural dos alunos, são também um suporte ao desenvolvimento cognitivo, uma vez que as experiências com as linguagens artísticas possibilitam aprendizagens pela incorporação da própria liberdade criativa. O papel das linguagens artísticas no contexto da educação formal, segundo Bordieu (2003), “[...] consiste em desenvolver ou criar as disposições para a cultura, atuando como suporte de uma prática cultural duradoura e intensa. [...]” (p. 44)¹, pois as manifestações artísticas são parte importante da produção humana e estão presentes em todas as épocas e culturas. Na escola, a arte é mais do que uma disciplina, é uma linguagem que concorre para a compreensão da própria cultura e da cultura do outro.

A importância da Licenciatura Interdisciplinar em Artes no Recôncavo da Bahia, região de grande importância histórica e cultural para o Brasil, também reside na valorização dessa cultura pela escola e dos desdobramentos comunitários que podem ocorrer com a valorização do patrimônio material e imaterial, bem como suas possíveis reverberações na vida coletiva.

Outro ponto importante para o momento atual é a necessidade de formar professores a partir de uma base epistemológica sintonizada com a realidade local e global.

¹ BORDIEU, Pierre Félix. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2003.

Destarte os possíveis caminhos para educar exigem dos envolvidos no processo educativo a saída do modelo pedagógico disciplinar e monológico, para a instauração de um modelo fundamentado em uma epistemologia interdisciplinar, intercultural e sensível.

Nesse sentido, a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a sensibilidade são a própria condição para o conhecimento. Para Deleuze (1988):

Não há outro problema estético a não ser o da inserção da arte na vida cotidiana. Quanto mais nossa vida cotidiana aparece estandardizada, estereotipada, submetida a uma reprodução acelerada de objetos de consumo, mais deve a arte ligar-se a ela [...]. (p. 375)².

Essa compreensão da necessidade da presença da arte no cotidiano reforça a importância ontológica da invenção estética inerente às artes e sua potência de configuração do real. Como uma atividade humana totalizante, a arte é um campo aberto à diversidade e à mutabilidade, aquilo que estabelece conexões com o acontecimento e não se distingue da própria existência em sua plenitude de acontecer. Nesse horizonte, todos os saberes são campos imbricados e necessários para assumir a *poiésis* como *ethos*, capaz de instaurar e reunir saberes e fazeres interdisciplinarmente na construção de realidades.

O projeto político pedagógico da LIA apresenta-se como uma proposta que, além de considerar as especificidades das diferentes linguagens artísticas, estimula o diálogo e a intercessão entre elas, além de propor diálogos interculturais nos quais saberes não acadêmicos e acadêmicos dialogam em paridade. Essa visada interdisciplinar e intercultural proporciona o aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem das linguagens artísticas, por isso atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação; incorpora conteúdos e metodologias referendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais; articula a estruturação de um currículo de Licenciatura Interdisciplinar, afinados com os Referenciais de Formação de Professores do MEC.

A matriz curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA) se direciona para a formação de docentes afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo e necessárias como modo a superar a

² DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

fragmentação disciplinar, o automatismo perceptivo e toda sorte de preconceitos que impedem o convívio com as diferenças. Esse horizonte epistemológico sensível, interdisciplinar e intercultural arquitetado para a formação de docentes comprometidos com uma política cognitiva inclusiva, está em sintonia com a política da UFRB, principalmente no sentido de promover inclusão social e desenvolvimento local.

Com a criação e implantação da LIA, espera-se atender a demanda por profissionais da área de Educação no Recôncavo da Bahia, que compreende vinte municípios e regiões vizinhas, preenchendo assim a lacuna histórica existente nessa área.

Assim, a UFRB, como lugar de formação docente, como centro de pesquisa, produção e difusão do conhecimento, alinhada com as necessidades da região onde está inserida, almeja com a criação da LIA, contribuir para a qualidade da educação infantil e fundamental, para a qualificação de profissionais do ensino, para a construção de novos olhares sobre a realidade, para formas de convívio respeitadas e criativas, para a efervescência de práticas educativas pertinentes, que poderão se disseminar na sociedade como resultado da atuação pedagógica dos futuros egressos.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário
Nº 04**

A ideia de uma formação integral e integrada é o princípio norteador fundamental na construção desta licenciatura. Para sua realização pensamos o percurso de formação de cada estudante como um processo estruturado de forma rizomática - como apresentamos no formulário nº10B, abaixo – interligando competências e capacidades críticas e reflexivas para a prática da educação com uma postura de apreciação e compreensão ampla do universo das Artes e suas interfaces.

Num contexto atual onde a interdisciplinaridade já se apresenta como demanda consolidada nos planejamentos pedagógicos em todos os níveis e como realidade estética que faz parte das práticas e relações entre as linguagens artísticas e seus produtores essa integração é ainda mais necessária.

Também se considera que a formação dos educandos deva visar a autonomia, pensando não só em suas práticas futuras em espaços diversos de ensino e aprendizagem mas também a elaboração de repertórios e vocabulários próprios de fruição e criação artística.

Por isso, a licenciatura LIA foi pensada como uma conexão entre grandes eixos que deem conta de uma formação ampla, com base em uma cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernente às áreas e campos específicos da atuação profissional, permitindo a construção de trajetórias e percursos que atendam a demandas pessoais de formação.

Um eixo que gostaríamos de destacar e que sintetiza esta proposta é apresentado a seguir.

EIXO INTERARTES:

Apresenta, organiza e articula um conjunto de linguagens artísticas em suas dimensões conceituais e práticas. Esse conjunto é o eixo central e norteador de apresentação às artes na LIA.

Tem como finalidade promover a interdisciplinaridade prevista como princípio fundador da LIA, conectando as contribuições epistemológicas, políticas e práticas nos campos das linguagens e das tecnologias aplicadas à Educação, contribuindo para a concretização das metas relativas ao perfil do egresso.

Caberá ao(s) docente(s) dos componentes do EIXO INTERARTES apresentar e discutir conceitualmente as linguagens artísticas, sob um ponto de vista integrado e interdisciplinar, favorecendo uma visão aberta e complexa que transforme a concepção disciplinar tradicional de separação entre as linguagens artísticas. Além do trabalho teórico e prático com os componentes Artes da Palavra, Artes do Corpo, Arte Visuais e Artes do Som e do Movimento, bem como de suas respectivas Oficinas, os docentes dos componentes desse eixo ainda introduzirão discussões transversais a tais campos interdisciplinares, a exemplo da relação entre arte e tecnologia e da relação com os espaços urbanos (Laboratório de Artemídia, Poéticas de Intervenção e Arte, Novas Mídias e Tecnologia).

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 05**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 20/12/1996 é o referencial legal que deve nortear a Educação brasileira. Em seu Artigo 43, a Lei preconiza uma Educação Superior que possibilite uma formação para a criação e difusão cultural, científica e do pensamento reflexivo, bem como para a inserção profissional atrelada à promoção do desenvolvimento da sociedade, finalidades estas que foram assumidas na criação da Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

Ademais, o Ministério da Educação (MEC) regulamenta os cursos superiores no país sob uma coletânea de pareceres, resoluções e diretrizes, com vistas no alinhamento das formações aos objetivos definidos pela União para Educação como potência transformadora da sociedade brasileira. Em vista disso, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes foi elaborada de forma a atender as seguintes determinações legais³:

a) Gerais:

- Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso:

- Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (LI), minuta 19/08/2014.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Secretaria de Ensino Fundamental. MEC, 1997.

³ Fonte disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>>.

- Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Secretaria de Ensino Fundamental. MEC, 1998.
- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. MEC, 2000.

Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.

Educação Ambiental

- Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação Especial - Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no **Parecer CNE/CP 3/2004**.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a **Resolução CNE/CP nº 1/2012**.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Titulação do corpo docente (art. 66 da nº 9.394/96).

Núcleo docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES nº 1/2010.

Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9.050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.

Libras – Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000 – inclusão de Libras como componente curricular. Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Estágio- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução UFRB/CONAC nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Portaria Nº 4.059/2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.

Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2015)- indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação.

Portarias Periódicas do INEP que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014.

c) Específicos para cursos de Licenciatura e de Formação de Professores da Educação Básica:

- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura,

cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Resolução CNE/CP n.º 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP n.º 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Resolução UFRB/CONAC nº 04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Licenciatura na UFRB.

d) Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB

- Resolução UFRB/CONAC nº 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC nº 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC nº 03/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

e) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Atividades Complementares de Curso - Resolução UFRB/CONAC nº 07/2009, que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ou o nº da Resolução UFRB/CONAC que aprova o Regulamento de ACC do Curso (se não houver alteração).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº
Fls.

Rubrica:

Trabalho de Conclusão de Curso - Resolução UFRB/CONAC nº 16/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ou nº da Resolução UFRB/CONAC que aprova o Regulamento de TCC do Curso (se não houver alteração).

OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário
Nº 06**

Conforme as políticas e práticas curriculares e formativas previstas para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, temos como intenção a promoção de dialogias que corroborem com o processo de construção, no que tange às inovações acadêmicas e o propósito de formar cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar no cenário contemporâneo da Educação e do ensino das Artes, sob o viés da Interdisciplinaridade e Interculturalidade.

Em consonância com os princípios norteadores do PDI-UFRB (2015-2019), os objetivos gerais da Licenciatura Interdisciplinar em Artes são:

1. Formar licenciados aptos a produzirem e mediarem conhecimentos interdisciplinares em artes, podendo exercer suas atividades em Instituições formais e não formais de ensino e cultura. Além de permitir que esse profissional elabore uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, interculturalidade e interdisciplinaridade.
2. Desenvolver o potencial criativo relacionado ao ensino-aprendizagem, estimulando o exercício da sensibilidade estética e crítica, por meio de pesquisas e experiências perceptivas, permitindo ao licenciado a experimentação interdisciplinar em diversos ambientes culturais e linguagens artísticas.
3. Formar profissionais para o exercício da docência com sólidos conhecimentos e sensibilidade artística e estética, para atuar de forma criativa e ética no ensino das artes, privilegiando as escolhas e decisões metodológicas e didáticas com valores democráticos e pressupostos epistemológicos coerentes.
4. Valorizar experiências no processo de produção do conhecimento artístico, a diversidade das experiências prévias e saberes dos discentes, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem.

5. Desenvolver uma formação qualificada, aglutinadora de saberes das culturas, das linguagens artísticas e estéticas, em diálogo constante com os princípios básicos do PDI-UFRB (2015-2019), por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares.

Os objetivos específicos da Licenciatura Interdisciplinar em Artes são:

1. Formar o cidadão/profissional para atuar no ensino interdisciplinar em artes e das linguagens artísticas, com competências estética, política, ética, tecnológica e educacional.
2. Assegurar, na Licenciatura Interdisciplinar em Artes, a formação geral em cultura humanística e artística, articulada a saberes concernentes às áreas de formação na Universidade.
3. Possibilitar uma formação do licenciado interdisciplinar em artes pautada nos campos da cultura, das linguagens artísticas e estéticas, com vistas à formação ética e profissional, na idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho e à formação da cidadania.
4. Desenvolver habilidades práticas e pedagógicas para o ensino no campo das artes.
5. Adquirir e/ou aprofundar a compreensão de técnicas e de teorias das linguagens artísticas, no sentido de construir e promover uma sensibilidade estética e crítica apresentadas nas propostas pedagógicas.
6. Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual, verbal, musical, literário e corporal.
7. Elaborar e analisar material didático; realizar pesquisa em educação e contribuir profissionalmente em outras áreas no debate interdisciplinar.
8. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, utilizando os conhecimentos interdisciplinares em artes, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
9. Conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

10. Promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
11. Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações de ensino.
12. Conhecer a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.
13. Refletir de forma analítica e crítica sobre as linguagens como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº
Fls.

Rubrica:

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 07**

O egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA) deve ser capaz de compreender a realidade da educação brasileira e o papel das artes e do licenciado interdisciplinar nesse contexto, o que implica em estar ciente da importância do pensamento interdisciplinar e intercultural no contexto da formação de educador em artes. Deve ter desenvolvido a sensibilidade ética, estética e pedagógica, bem como habilidades práticas no campo das diferentes linguagens artísticas e de suas interseções, de modo a promover práticas pedagógicas criativas e sensíveis à realidade dos primeiros segmentos da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essas práticas devem estar embasadas nas diversas teorias que tomam a arte como objeto de estudo, na relação com a cultura e seus saberes, e com as tecnologias disponíveis na contemporaneidade. A atuação do egresso, alicerçada numa formação interdisciplinar e intercultural deve estar tão comprometida com o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e destas com outros campos de saber, como com a diversidade que se expressa em espaços formais tão bem quanto em espaços não-formais de educação.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

Valores e Competências

Com base nos referenciais teóricos que orientam este PPC, focados, sobretudo, no desenvolvimento de uma formação organizada com base nos princípios da interdisciplinaridade, da interculturalidade e da reflexividade, entendemos que serão desenvolvidos os seguintes valores e competências:

- Dominar habilidades práticas e conhecimento teórico no campo da educação de modo a atuar não apenas de forma competente, mas também de maneira comprometida com o contexto cultural dos atores sociais com os quais compartilha as situações de aprendizagem.
- Comunicar-se com fluência através das linguagens artísticas, tendo dominado recursos teórico-práticos para planejar, realizar e avaliar situações de ensino-aprendizagem no campo das artes.
- Conhecer os diferentes segmentos da educação básica e as suas diferentes modalidades, sendo capaz de atuar em concordância com as demandas de seus primeiros ciclos.
- Contemplar em sua atuação como docente, a diversidade cultural dos discentes, oportunizando o diálogo e o confronto com as diferenças.
- Elaborar propostas pedagógicas adequadas aos contextos da educação formal e não-formal, orientado/a pelos princípios da interculturalidade e da interdisciplinaridade.
- Comprometer-se com a educação de crianças, jovens e adultos, sendo capaz de adequar seu plano de ensino às especificidades de cada fase do desenvolvimento, ao mesmo tempo atendendo às exigências normativas relativas ao ensino em cada uma desses tempos do curso de vida.
- Aproximar-se das famílias, comunidades e da trajetória de vida dos discentes, compreendendo as suas condições existenciais e buscando possibilidades de diálogo que sejam capazes de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes.
- Usar com habilidade os recursos pessoais e artísticos de que dispõe e os

recursos materiais disponibilizados pelas instituições de ensino, de modo a promover uma educação criativa, engajada com a realidade social, sensível às inventividades dos diferentes sujeitos.

- Estimular a apreciação e favorecer a sensibilidade estética, a imaginação criadora e a experimentação criativa, por meio do diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e da interlocução com a cultura e seus saberes, e com as tecnologias contemporâneas.
- Construir propostas pedagógicas envolventes, com base nas especificidades de cada linguagem artística ou na interlocução entre estas, capazes de promover, de um lado, a sensibilização ética e estética, de outro, o desenvolvimento de habilidades no campo das expressões artísticas.
- Compreender o papel da arte na infância, utilizando-a como recurso simbólico e lúdico capaz de promover: a expressão corporal, de sentimentos e pensamentos tão bem quanto a ressignificação de valores e práticas e o questionamento/enfrentamento de preconceitos.
- Desenvolver propostas exequíveis de ensino, pesquisa e extensão em arte e educação, pautadas, preferencialmente, nos princípios da interdisciplinaridade e da interculturalidade.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário
Nº 09**

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-UFRB (2015-2019) consolida a concepção de um Centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, cujo projeto pedagógico abrange os processos e experiências formativas que ocorrem nos espaços de educação formais e não formais, a exemplo das experiências de participação e trabalho nos movimentos sociais, nas manifestações culturais, nas organizações da sociedade civil.

O PDI-UFRB, ao definir a política de ensino para graduação, propõe ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. No lastro dessa proposição de política institucional foram definidos como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Para tanto, propõem que os seus cursos de graduação se organizem para formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão. A instituição defende que essa política de ensino de graduação permitirá ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o geral e o específico.

PDI-UFRB define que a organização curricular deve ser pautada na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

- Componentes de formação geral com finalidade de capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.
- Componentes de formação básica com vistas a habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais.
- Componentes de formação específica aqueles que buscam habilitar o

estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador.

São princípios e ações norteadores do PDI-UFRB e do Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes:

1. A expansão dos cursos de formação de professores de nível superior, através da oferta de licenciaturas ampliando o acesso à educação e à escolaridade como direito constitucional do cidadão.
2. Participação na construção do Plano de Ações Articuladas (PAR), que visa corrigir a situação educacional da Bahia, a qual atualmente conta com o quadro deficitário de professores sem formação inicial em nível de licenciatura de graduação plena, atuando no magistério da educação básica.
3. Formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade socioeconômica e cultural.
4. Formação qualificada, que aglutina saberes das culturas humanística, artística e científica, com saberes básicos do campo de enfoque do Centro, por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares.
5. Ampliação de atividades de pesquisa e de produção científica.
6. Incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino. - socialização dos resultados dos trabalhos de pesquisa/extensão/ensino realizados nos contextos/espacos de formação.
7. Incorporação da educação à distância – no primeiro ciclo, em componente curricular obrigatório, parte da carga horária será ofertada na modalidade EAD, por meio da plataforma moodle (<http://www.moodle.ufrb.edu.br>), contribuindo para o desenvolvimento do domínio técnico das Tecnologias das informações (Tis), para a disseminação da utilização das tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem e avaliação, entre docentes e discentes.

8. Fortalecer e ampliar a articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, através de módulos de aprendizagem prática que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.
9. Promover o planejamento como prática de interdisciplinaridade, definindo a integração de conteúdos teóricos, as práticas de pesquisa e de extensão em contextos comunitários, no formato modular implementado. Para tanto, o Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes prevê uma carga horária semanal de encargo docente para o planejamento pedagógico (2 horas semanais).
10. Ampliar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural. Ao longo do Curso, os professores e estudantes serão inseridos em contextos comunitários e governamentais para desenvolvimento de práticas de pesquisa e de extensão, norteados pelas políticas e práticas de currículo e formação, com ênfase nos referenciais culturais, artísticos e sociais.
11. Promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico, artístico. Assume-se como parte do processo de construção e síntese do conhecimento, os saberes dos discentes sobre os conteúdos a serem estudados, incluindo suas percepções sobre a realidade regional, territorial e local, cooperando assim, para a formação de atores reflexivos e críticos, para a promoção de transformações no panorama socioeconômicos e culturais.
12. Estimular o exercício de princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, a construção da identidade institucional, através das atividades de pesquisa, extensão e ensino do curso, que possibilitam uma compreensão ampliada do papel da UFRB no seu território de inserção e da atuação do discente como ator institucional, corresponsável pelo estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da

missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região do Recôncavo baiano.

13. Construir a identidade profissional, oportunizando para os discentes uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes do campo da cultura. Dessa forma, os componentes curriculares são estruturados de tal modo a proporcionar aos discentes a construção de identidades implicadas, com vista à produção de saberes e o planejamento de intervenções políticas e sociais para a promoção da diversidade. A partir dessa proposição, será promovida a inserção dos estudantes em atividades, práticas, vivências e experiências, que contribuam na formação de um profissional competente tecnicamente, capaz de atender às demandas sociais de forma ética e humanizada, consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo.
14. Implementar políticas e práticas curriculares que correspondam à organização constituída por: 1) componentes curriculares optativos; 2) atividades de Educação à Distância (EaD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) estágio supervisionado integrado à realidade de diversidade dos espaços de ensino/aprendizagem locais.
15. Definir a interdisciplinaridade como princípio epistemológico e formativo, reconhecendo a complexidade dos objetos de estudo no campo da educação, das artes e da cultura, para operar a metodologia relacionada à estrutura curricular do curso que se organiza sob o formato de trajetórias formativas diferenciadas que articulam e integram diferentes campos de saber, rompendo com a lógica de uma matriz curricular estática e inflexível, ainda hegemônica na prática pedagógica.
16. Valorizar o trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas.
17. Realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A partir da ênfase na diversidade cultural, almeja-se uma formação mais

integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas e sua expressão em diferentes musicalidades.

18. Transcender a sala de aula na prática pedagógica - o curso proporciona aos discentes atividades práticas a partir do primeiro semestre, referenciadas na metodologia pedagógica e científica, bem como nos princípios da extensão universitária, assumindo como contexto de inserção em comunidades, instituições governamentais e não-governamentais.

19. Assumir a atualização como princípio - os programas de aprendizagem dos componentes curriculares obrigatórios contemplam a abordagem de temas da atualidade, buscando assim, articular conhecimentos teóricos para a reflexão crítica de questões contemporâneas, bem como a incorporação de inovações pedagógicas, científicas, artísticas, culturais e tecnológicas.

20. Valorizar experiências no processo de produção do conhecimento, a diversidade das experiências prévias dos discentes e os saberes do senso comum, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem. Os programas de aprendizagem dos componentes curriculares do curso (teóricos e práticos) buscam proporcionar aos discentes vivências e práticas para a consolidação de conteúdos teóricos, visando uma aprendizagem colaborativa e significativa.

21. Valorizar o espírito crítico-constructivo - Os componentes curriculares do curso proporcionarão aos discentes a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, de forma que estes sejam capazes de participar de forma ativa nos diversos espaços sociais.

22. Estimular a autonomia para aprender na condução de seu processo de aprendizagem. Para tanto, são adotadas metodologias de ensino ativas e participativas, com orientação para a atividade de pesquisa bibliográfica, de campo e documental, entrevistas para a construção do conhecimento.

23. Ofertar componentes curriculares de formação geral, básica e específica.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes, de modo semelhante aos cursos de diferentes naturezas e modalidades em toda a UFRB, segue as diretrizes estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2015-2019); em particular, a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares: geral, básico e específico.

O primeiro e talvez mais importante princípio que fundamenta a organização do currículo da LIA é o da **interdisciplinaridade**. O princípio da interdisciplinaridade parte, conceitual e praticamente, de uma crítica à fragmentação e compartimentalização excessivas do conhecimento, bem como à ultra-especialização que ainda é tônica de muitos cursos universitários, na graduação inclusive. Uma licenciatura interdisciplinar em artes terá, assim, seus conteúdos organizados, em lugar de disciplinas, em componentes curriculares delineados por campos de conhecimento, objetos e experiências transversais, ainda que com focos bem delimitados. Entende-se que, deste modo, tais componentes estarão afinados com as dinâmicas sociais, epistemológicas, éticas, políticas e estéticas exigidas no contexto contemporâneo. O vetor interdisciplinar se mostra de modo mais explícito no Eixo Interartes, que trabalha as linguagens artísticas de maneira integrada e em constante diálogo; bem como do eixo teórico denominado Diálogos Interdisciplinares; neste, o discente se familiarizará com discussões conceituais típicas de interfaces teóricas como Ética & Ecologia; Arte & Sociedade; Cultura & Experiência Estética.

Outro pilar fundamental é o de **flexibilidade curricular**. Em que pese a carga horária volumosa obrigatória de componentes ligados à formação pedagógica do licenciando, a matriz da LIA prevê um percentual razoável de componentes optativos, bem como de componentes que estão sendo considerados como constituintes de um Eixo de Experimentação. Este prevê o trabalho prático e a **valorização das experiências** e vivências dentro das diferentes linguagens artísticas, em particular as que potencializam a prática diária do professor de artes.

Assim, o currículo da LIA se organiza em torno dos seguintes grandes eixos:

FORMAÇÃO GERAL: Este conjunto de componentes é comum tanto ao BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, como à LIM – Licenciatura em Música, ambos lotados no CECULT; é comum, ainda, aos bacharelados interdisciplinares do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Ciência e Tecnologias em Energia e Sustentabilidade (CETENS). Composta pelos componentes do NUVEM, a formação geral visa criar condições para que o graduando possa compreender, analisar e lidar com a realidade. Seu objetivo é formar o cidadão política e criticamente; favorecer o acesso ao conhecimento acadêmico e a afiliação do estudante; instrumentalizar o graduando para lidar com as diversas formas de conhecimento.

FORMAÇÃO BÁSICA, que habilita o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais. Aqui, encontramos três eixos específicos, a saber:

- a) **Eixo Interartes** – de acordo com o já explicitado nos princípios norteadores (formulário nº 4), este é o eixo central e norteador de apresentação às artes na LIA. Tem como finalidade promover a interdisciplinaridade prevista como princípio fundador da LIA, conectando as contribuições epistemológicas, políticas e práticas nos campos das linguagens e das tecnologias aplicadas à Educação, contribuindo para a concretização das metas relativas ao perfil do egresso. Os docentes desse eixo deverão apresentar e discutir conceitualmente as linguagens artísticas, sob um ponto de vista integrado e interdisciplinar, favorecendo uma visão aberta e complexa que transforme a concepção disciplinar tradicional de separação entre as linguagens artísticas.
- b) **Eixo Diálogos Interdisciplinares** – neste eixo, o discente se familiarizará com discussões conceituais típicas de interfaces teóricas, tais como Arte & Sociedade, Arte & Patrimônio, Ética & Ecologia. Caberá aos docentes responsáveis por esse componente fomentar debates

teóricos em torno de objetos complexos e multifacetados, ligados a questões sociais, ambientais e estéticas. A partir daí, o estudante será capaz de ter uma noção da complexidade que envolve o entendimento de tais problemas e os múltiplos caminhos de transformação da realidade através da prática pedagógica.

- c) **Eixo Pedagógico** – este eixo da formação básica dedica-se a Estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos que fomentam a compreensão da relação do ser humano com o processo educativo e de aprendizagem de modo geral. Os conteúdos que compõem o eixo pedagógico giram em torno dos seguintes tópicos: a relação professor-aluno; organização do espaço escolar e as políticas educacionais; currículo; entendimento das diferenças de aprendizagem e questões relacionadas à inclusão; avaliação da aprendizagem; construção do conhecimento na Educação e nas Artes etc.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA, a qual habilita o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador. No âmbito desta formação, encontram-se os eixos seguintes:

- a) **Eixo de Experimentação** – como já mencionado anteriormente neste formulário, este eixo prevê o trabalho prático e a valorização das experiências e vivências dentro das diferentes linguagens artísticas, em particular as que potencializam a prática diária do professor de artes nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem.
- b) **Optativas** – o grupo de componentes optativos tem por objetivo ampliar e diversificar a formação do licenciando em artes, estimulando a autonomia de seu percurso formativo e a diversidade de experiências, habilidades e conhecimentos para seu trabalho como professor.
- c) **Estágio Supervisionado** – este eixo, como de hábito em licenciaturas de diferentes áreas, tem por objetivo embasar teoricamente, refletir,

acompanhar e monitorar as experiências docentes dos estudantes da LIA. Caberá aos docentes desse eixo acompanhar integralmente as experiências e atividades dos estudantes em diferentes modalidades de práticas de ensino e aprendizagem, dentro e fora de ambientes escolares.

Por fim, ainda de acordo com o estabelecido no PDI, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes prevê a ampliação das atividades de pesquisa e de produção científica, por meio da incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino. O fortalecimento e ampliação da articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão se dará através de módulos de aprendizagem prática – experiências de estágio e ações de experimentação artística, além de ações de investigação científica e pedagógica – que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Horário Geral do Curso

Formulário
Nº 10A

| 1 SEM | 2 SEM | 3 SEM | 4 SEM | 5 SEM | 6 SEM | 7 SEM | 8 SEM |
|--|---|--|--|---|---|---|-----------------------------------|
| Temas de História da Educação (68h) (17h EAD) LIM | Artes do Som e do movimento 51h (17h PCC) | Artes do Corpo 51h (17h PCC) (Bicult) | Arte e Sociedade. 68h | Arte, Cultura e Subjetividade 51h | Optativa 34h | Rítmica 68h (17h PCC) LIM | |
| Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais 68h (17h EAD) Bicult | Psicologia da Educação (51h) LIM | Optativa 51h | Políticas Públicas e Organização da Ed. Bras. 68h (17 EAD) LIM | Artes da Palavra 51h (17h PCC) | Arte, Novas Mídias e Tecnologias 51h | Tópicos Especiais em Arte e patrimônio 68h (Bicult) | Optativa 68h |
| Universidade, sociedade e ambiente 68h (17h EAD) Bicult | Ética, Ecologia e Cidadania 51h | Didática - 68h – 17h EAD (34h PCC) LIM | Oficina Visual 68h 34h PCC | Educação, Arte e Inclusão 68h – 17h EAD/17h PCC LIM | LIBRAS 68h – 17h EAD LIM | Optativa 68h | Optativa 68h |
| Lab. de Leitura e Prod. de Textos Acadêmicos I 68h (34h EAD) Bicult | Temas de Filosofia da Educação (51h) | Artes Visuais 51h (17h PCC) | Laboratório de Artemídia I 51h (bicult) | Cultura, Arte e Educação 68h (bicult) | Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem 51h | Pesquisa e Prática da Educ. em Artes (TCC) 51h | Prática de Pesquisa (TCC) 34h LIM |
| Oficina de som e movimento 51h (34h PCC) LIM | Fundamentos Socioantropológicos da Educação 51h (17 EAD) LIM | Oficina da Palavra 68h (34h PCC) | Instrumento harmônico I 51h LIM | Instrumento harmônico II 51h (17h PCC) LIM | Prática de Conjunto 68h (34h PCC) | Optativa 68h | |
| Oficina de corpo 68h 34h PCC | Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II 68h | Teorias Estéticas 68h | Laboratório de Ensino em Artes - 68h – 17h EAD (51h PCC) | Ludicidade 68h (17h PCC) | Cultura, performance e experiência estética (51h) | Estágio III - 102h | Estágio IV - 102h |
| | Canto Coral – 51h LIM | | Estética e Educação 68h | Estágio I - 102h | Estágio II - 102h | Arte e Poéticas de Intervenção - 51h | |
| 391 | 374 | 357 | 442 | 459 | 425 | 476 | 272 |

| | |
|-----------------------------|----------------------------|
| Eixo de experimentação | 306h |
| Eixo pedagógico | 833h (sem descontar PCCs) |
| Eixo InterArtes | 680h |
| Diálogos Interdisciplinares | 289h |
| Formação geral | 408h |
| Optativas | 272h |
| Estágio supervisionado | 408h |
| TOTAL | 3.196h + 200h ACC = 3.396h |

LIM - Componentes em comum com a Licenciatura em Música (13)

Bicult – Componentes em comum com o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (6)

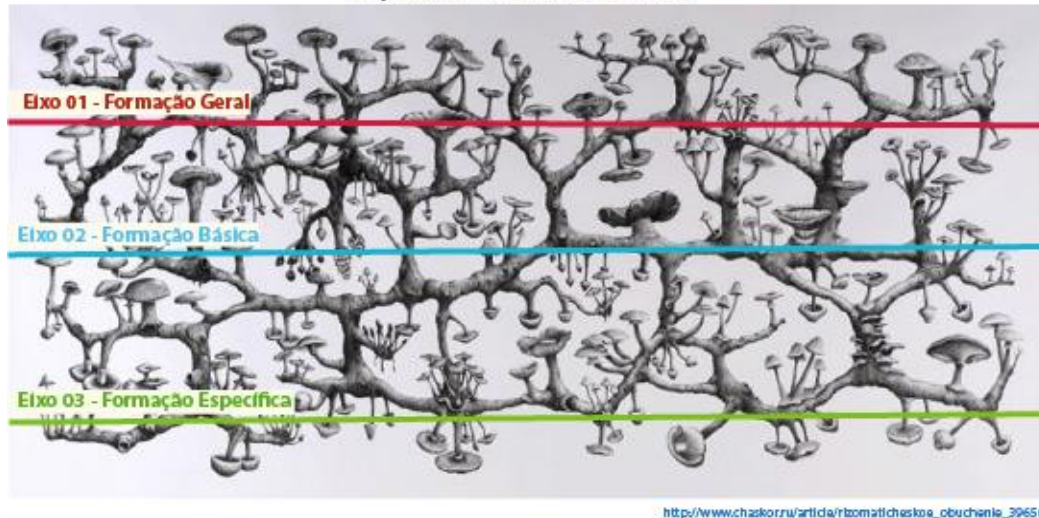
Os componentes “Prática da pesquisa em Educ. e Artes” e “Práticas de Pesquisas” são preparatórios para trabalho integrador de conclusão.

Obs.: num total de 51 componentes temos 37,25% de componentes em comum com os outros cursos do Centro CECULT

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B

Representação Gráfica - PPC LIA



A figura ao lado representa a estrutura da Matriz Curricular da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, composta por 3 grandes Eixos, a saber: a **Formação Geral**, em vermelho; a **Formação Básica**, em azul, que se subdivide no Eixo Interartes; o Eixo Diálogos Interdisciplinares e o Eixo pedagógico; e a **Formação Específica**, em verde, subdividida num Eixo de Experimentação, o grupo das Optativas e o Estágio Supervisionado. A representação gráfica da LIA se inspira no modelo descritivo epistemológico rizomático, proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari em sua teoria filosófica. Neste modelo, a organização dos eixos e sub-eixos, longe de seguir linhas de subordinação hierárquica, supõe que os conhecimentos, experiências e habilidades do licenciando podem afetar ou incidir uns sobre os outros em qualquer momento de sua formação, de acordo com os fluxos de aprendizagem seguidos de modo pessoal pelo estudante.

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios

Formulário
Nº 11

| Código | Nome | Função | Semestre | Carga Horária <i>Especificar a distribuição de carga horária</i> | | | | Total/semana | Pré-Requisitos |
|------------|---|--------|----------|---|---|-----|-------|--------------|----------------|
| | | | | T | P | EAD | Total | | |
| CECULT 001 | Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais | Geral | I | 51h | | 17h | 68h | 4h | |
| CECULT 002 | Universidade, Sociedade e Ambiente | Geral | I | 51h | | 17h | 68h | 4h | |
| CECULT 008 | Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos | Geral | I | 34h | | 34 | 68 | 4h | |
| | Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II | Geral | II | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Teorias Estéticas | | III | 68h | | | 68h | 4h | |
| CECULT XXX | Cultura, Arte e Educação | Geral | V | 68h | | | 68h | 4h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

| | | | | | | | | | |
|------------|---------------------------------|--------|-----|-----|-----|--|-----|----|--|
| | Oficina de som e movimento | Básica | I | | 51h | | 51h | 3h | |
| | Oficina de corpo | Básica | I | 17h | 51h | | 68h | 4h | |
| | Artes do Som e do movimento | Básica | I | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| CECULT 130 | Artes do Corpo | Básica | III | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| | Artes Visuais | Básica | III | 34h | 17h | | 51h | 3h | |
| | Oficina Visual | Básica | IV | 34h | 34h | | 68h | 3h | |
| | Oficina da Palavra | Básica | III | 17h | 51h | | 68h | 4h | |
| | Artes da Palavra | Básica | V | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| CECULT 134 | Laboratório de Artemídia I | Básica | IV | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| | Arte, Novas Mídias e Tecnologia | Básica | VI | 34h | 17h | | 51h | 3h | |
| | Prática de Conjunto | Básica | VI | 17h | 51h | | 68h | 4h | |
| | Arte e Poéticas de Intervenção | Básica | VII | 34h | 17h | | 51h | 3h | |
| | Ética, Ecologia e | Básica | II | 51h | | | 51h | 3h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

| | | | | | | | | | |
|------------|---|--------|-----|-----|-----|-----|-----|----|--|
| | Cidadania | | | | | | | | |
| | Arte e Sociedade | Básica | IV | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Arte, Cultura e Subjetividade | Básica | V | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Cultura, performance e experiência estética | Básica | VI | 51h | | | 51h | 3h | |
| CECULT XXX | Tópicos Especiais em Arte e patrimônio | Básica | VII | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Temas de História da Educação | Básica | I | 51h | | 17h | 68h | 4h | |
| | Psicologia da Educação | Básica | II | 51h | | | 51h | 4h | |
| | Temas de Filosofia da Educação | Básica | II | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Fundamentos Socioantropológicos da Educação | Básica | II | 34h | | 17h | 51h | 4h | |
| | Didática | Básica | III | 17h | 34h | 17h | 68h | 4h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____

Rubrica: _____

| | | | | | | | | | |
|------------|---|------------|------|-----|-----|-----|-----|----|--|
| | Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira | Básica | IV | 51h | | 17h | 68h | 4h | |
| | Laboratório de Ensino em Artes | Básica | IV | | 51h | 17h | 68h | 4h | |
| | Educação, Arte e Inclusão | Básica | V | 34h | 17h | 17h | 68h | 4h | |
| | Ludicidade | Básica | V | 51h | 17h | | 68h | 4h | |
| CECULT XXX | LIBRAS | Básica | VI | 51h | | 17h | 68h | 4h | |
| | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | Básica | VI | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Pesquisa e Prática da Educação em Artes: Ambientes e cenários para práticas didáticas | Básica | VII | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| | Prática de Pesquisa | Básica | VIII | 17h | 17h | | 34h | 2h | |
| | Estética e Educação | Básica | IV | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Instrumento Harmônico I | Específica | IV | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| | Instrumento Harmônico II | Específica | V | 17h | 34h | | 51h | 3h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

| | | | | | | | | | |
|------------|-------------|------------|------|-----|-----|--|------|----|--|
| | Rítmica | Específica | VII | 17h | 51h | | 68h | 4h | |
| CECULT XXX | Canto Coral | Específica | II | 17h | 34h | | 51h | 3h | |
| | Estágio I | Específica | V | 34h | 68h | | 102h | 6h | |
| | Estágio II | Específica | VI | 34h | 68h | | 102h | 6h | |
| | Estágio III | Específica | VII | 34h | 68h | | 102h | 6h | |
| | Estágio IV | Específica | VIII | 34h | 68h | | 102h | 6h | |

T- Teórica
P- Prática
EaD- Ensino à Distância

| ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES | | | | | | | | Formulário Nº 11A | |
|--|--|------------|----------|---------------|---|-----|-------|--------------------------|---|
| Componentes Curriculares Optativos | | | | | | | | | |
| Código | Nome | Função | Semestre | Carga Horária | | | | Total/ semana | Pré-Requisitos <i>Desconsiderar em caso de BIs</i> |
| | | | | T | P | EAD | Total | | |
| | Cultura e Cidade | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | História e Apreciação da Música | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | História e Apreciação da Música Popular | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | História e Apreciação da Música Brasileira | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Psicologia da Música | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Metodologia do Ensino e Aprendizagem em Música | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Pesquisa em Música | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Músicas de Tradição Oral no Brasil | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | História e Memória da Música na Bahia | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Crítica Musical | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Gestão Técnica de Espetáculos | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

| | | | | | | | | | |
|--|---|------------|----------|-----|--|--|-----|----|--|
| | História e Teoria das Artes do Espetáculo | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Luz e Iluminação | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Espaços e Acústica | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Sonorização | Específica | Optativa | | | | 68h | 4h | |
| | Cenografia | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Gestão e Empreendedorismo Cultural | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Tecnologias Audiovisuais | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Desenho Técnico | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Figurino | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | História do Design | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | História do Design Brasileiro | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Percepção Visual | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Desenho | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Desenho Geométrico | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Arte e Comunicação Visual | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Design de Interface | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Fotografia | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Interatividade | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Tecnologias | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

| | | | | | | | | | |
|--|---|------------|----------|-----|--|--|-----|----|--|
| | Audiovisuais | | | | | | | | |
| | Ateliê | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | | |
| | Políticas Culturais | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Estado e Sociedade | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Introdução à Gestão Pública | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Mercado Cultural, Público e Consumo | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Teorias das Políticas Públicas | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Teorias do Desenvolvimento | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Administração e Gestão Pública | Específica | Optativa | 68h | | | 68h | 4h | |
| | Participação e Sociedade Civil | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Cultura e Desenvolvimento | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Relações Internacionais e Cooperação Cultural | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Orçamento e Financiamento da Cultura | Específica | Optativa | 51h | | | 51h | 3h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes I | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes II | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |

| | | | | | | | | | |
|--|---|------------|----------|-----|--|--|-----|----|--|
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes III | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes IV | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes V | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VI | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VII | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |
| | Tópicos Especiais em Artes Integradas - Interartes VIII | Específica | Optativa | 34h | | | 34h | 2h | |

T- Teórica
P- Prática
EaD- Ensino à Distância

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres

Formulário
Nº 11B

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA | Horas/ semana | NATUREZA | PRÉ-REQUISITO |
|---|---------------|---------------|-------------|---------------|
| 1º SEMESTRE | | | | |
| Temas de História da Educação | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Universidade, Sociedade e Ambiente | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Oficina de Som e Movimento | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Oficina de corpo | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 391h | | | |
| 2º SEMESTRE | | | | |
| Artes do Som e do movimento | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Psicologia da Educação | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Ética, Ecologia e Cidadania | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Temas de Filosofia da Educação | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Fundamentos Socioantropológicos da Educação | 51h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Canto Coral | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 374h | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA | Horas/ semana | NATUREZA | PRÉ-REQUISITO |
|---|---------------|---------------|-------------|---------------|
| 3º SEMESTRE | | | | |
| Artes do Corpo | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Optativa | 51h | 3h | Optativa | Nenhum |
| Didática | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Artes Visuais | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Oficina da Palavra | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Teorias Estéticas | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 357h | | | |
| 4º SEMESTRE | | | | |
| Arte e Sociedade | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Oficina Visual | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Laboratório de Artemídia I | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Instrumento Harmônico I | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Laboratório de Ensino em Artes | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Estética e Educação | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 442h | | | |

| 5º SEMESTRE | | | | |
|---|-------------|----|-------------|--------|
| Arte, Cultura e Subjetividade | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Artes da Palavra | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Educação, Arte e Inclusão | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Cultura, Arte e Educação | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Instrumento Harmônico II | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Ludicidade | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Estágio I | 102h | 6h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 459h | | | |
| 6º SEMESTRE | | | | |
| Optativa | 34h | 2h | Optativa | Nenhum |
| Arte, Novas Mídias e Tecnologias | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| LIBRAS | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Prática de Conjunto | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Cultura, Performance e Experiência Estética | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Estágio II | 102h | 6h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 425h | | | |

| 7º SEMESTRE | | | | |
|--|-------------|----|-------------|--------|
| Rítmica | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio | 68h | 4h | Obrigatória | Nenhum |
| Optativa | 68h | 4h | Optativa | Nenhum |
| Pesquisa e Prática da Educação em Artes: Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas. | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Optativa | 68h | 4h | Optativa | Nenhum |
| Artes da Poética e da Intervenção | 51h | 3h | Obrigatória | Nenhum |
| Estágio III | 102h | 6h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 476h | | | |
| 8º SEMESTRE | | | | |
| Optativa | 68h | 4h | Optativa | Nenhum |
| Optativa | 68h | 4h | Optativa | Nenhum |
| Prática de Pesquisa | 34h | 2h | Obrigatória | Nenhum |
| Estágio IV | 102h | 6h | Obrigatória | Nenhum |
| Total | 272h | | | |

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.196 horas

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes, através do funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos, constituídos dos segmentos em consonância com as políticas institucionais, terá como princípio a gestão democrática.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes assegurará a autonomia didático-científica da Universidade, fomentando a produção científica, a extensão universitária e o intercâmbio sociocultural.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes tem tempo de integralização esperado de quatro anos (oito semestres), com tempo media de cinco anos (dez semestres) e máximo de seis anos (doze semestres). Sendo uma licenciatura, curso diferente da maioria dos cursos do CECULT, os quais compreendem primeiro e segundo ciclos, a partir da entrada pelo BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Estudantes do BICULT, o tempo de integralização mínimo considera tanto os conteúdos teóricos, fundamentais na formação de um futuro professor, quanto a cadeia de componentes práticos e de estágios – experiências fundantes cujo tempo de duração não pode ser subestimado ou reduzido. O currículo está organizado em torno dos seguintes núcleos formativos:

FORMAÇÃO GERAL: (componentes obrigatórios comuns aos bacharelados interdisciplinares na UFRB);

FORMAÇÃO BÁSICA (componentes obrigatórios nucleares da área de conhecimento do curso seu curso está inserido, divididos em três eixos específicos):

- a) **Eixo Interartes;**
- b) **Eixo Diálogos Interdisciplinares;**
- c) **Eixo Pedagógico;**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA, (componentes obrigatórios e optativos que estimulam a diversidade formativa e experiência artística prática do estudante, divididos em dois eixos):

a) **Eixo de Experimentação;**

b) **Optativas;**

c) **Estágio Supervisionado.**

O **Colegiado** do Curso será organizado com as representações dos três grandes eixos (formação geral, básica e específica), eleitos de acordo com os critérios apresentados na Resolução CONAC 08/2009. O **Núcleo Docente Estruturante** será composto pelo Coordenador/a do curso e quatro outros docentes, eleitos de acordo com os critérios apresentados na Resolução CONAES 01/2010.

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes será integralizada com carga horária de 3.252 (três mil, duzentas e cinquenta e duas) horas. Cada semestre terá duração entre 17 e 20 semanas letivas presenciais, com aulas no turno vespertino. Os dois primeiros semestres terão carga horária de 391h cada; o terceiro e o quarto, 425 horas e 442 horas; a partir do quinto, de 459h, começam as atividades de estágio, com carga horária semestral de 102h até o fim do curso.

O **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, de caráter obrigatório, acontecerá nos dois últimos semestres, através dos componentes Prática da Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa; e deverá seguir as orientações expostas na Resolução CONAC 16/2008.

São requisitos para conclusão do curso, além dos componentes curriculares teóricos e práticos, obrigatórios e optativos, a elaboração do TCC.

Para o **acesso** à Licenciatura Interdisciplinar em Artes, são adotados o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a avaliação de solicitações de ingresso por parte de portadores de diploma, bem como a avaliação de pedidos de transferências internas e externas.

Os procedimentos de matrícula, transferência e similares serão realizados de acordo com os critérios definidos pela Resolução CONAC 004/2012. Os candidatos

às **transferências externas** (ingresso de discente oriundo de outras Instituições de Ensino Superior para o mesmo curso ou cursos afins) serão submetidos a processo seletivo conduzido pelo Colegiado do Curso, que designará uma Comissão, constituída de 3 (três) professores para avaliação e realização do processo. O processo seletivo será definido pelo Colegiado, devendo o candidato obter sete (7,0) como a nota mínima para aprovação. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após o encerramento do mesmo.

Os pedidos de **transferências internas** (mudança de curso, dentro da própria UFRB, após processo seletivo interno) só poderão acontecer se atendidas às seguintes condições:

- I. ter ingressado por processo seletivo da UFRB, no curso que está vinculado;
- II. ter cursado integralmente os componentes curriculares do primeiro semestre, comprovação de, no mínimo, três componentes.

Os pedidos serão submetidos a processo seletivo conduzido pelo Colegiado do Curso, e constará de redação sobre tema de conhecimentos gerais e entrevista, devendo o candidato obter sete (7,0) como a nota mínima para aprovação. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após seu encerramento.

O discente que não realizar inscrição em componentes curriculares por até dois semestres, consecutivos ou não, poderá ser **rematriculado** na UFRB por meio de abertura de processo específico em período previsto no calendário acadêmico. O retorno do discente deverá ocorrer através de requerimento dirigido ao Colegiado do Curso, que analisará o pleito à luz das condições temporais de integralização curricular e da existência de vaga.

A entrada de portadores de diploma para ocupação de vagas específicas será concedida mediante realização de processo seletivo próprio. O solicitante deverá, no período determinado pelo Calendário Acadêmico, apresentar requerimento ao NUAAC do CECULT. O processo seletivo é de responsabilidade do Colegiado do

Curso, que designará uma Comissão para avaliação e realização do processo, além do requisito de existência de vaga no curso pretendido. O relatório sobre o processo de seleção deverá ser encaminhado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD até 15 (quinze) dias após seu encerramento.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos serão regidos conforme a resolução CONAC Nº 004/2012. Para os discentes oriundos do BICULT será solicitado apenas o Histórico Escolar, para ser avaliado pelo colegiado da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, o qual irá verificar quais componentes do Itinerário Formativo que fazem parte da licenciatura foram cursados no BICULT, e se houve aprovação nos mesmos, concedendo aproveitamento no prazo de 30 dias. Uma vez que o discente oriundo do BICULT obrigatoriamente terá feito os componentes da Formação Geral que fazem parte da matriz curricular do curso em questão, este aproveitamento será feito automaticamente.

Os estudos realizados por discente em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, em cursos de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, poderão ser aproveitados pela UFRB, de acordo com os critérios definidos através da Resolução CONAC 004/2012. O requerimento do interessado deverá ser apresentado ao Núcleo de Apoio Acadêmico do CECULT, que o enviará ao Colegiado do Curso para avaliação, em, no máximo, 48 horas após o encerramento do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Após estudo de equivalência de componentes curriculares/atividades a Coordenação do Colegiado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para emitir parecer e devolvê-lo ao NUAAC.

O trancamento parcial em componentes curriculares deverá ser solicitado presencialmente ou por procuração ao Núcleo de Apoio Acadêmico do CECULT e encaminhado ao Colegiado do Curso, que procederá de acordo com os critérios definidos pela Resolução CONAC 004/2012. O trancamento total de matrícula é a suspensão oficial das atividades acadêmicas do discente no semestre solicitado, garantindo a manutenção do vínculo ao curso de graduação. O limite máximo para trancamento total é de 03 (três) períodos letivos regulares, consecutivos ou não. O trancamento parcial significa a desvinculação voluntária do discente da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado.

Não será permitido trancamento de matrícula em um mesmo componente por mais de 01 (uma) vez, em períodos seletivos consecutivos ou não. O trancamento parcial fica limitado em até vinte por cento (20%) da carga horária total do curso, ao longo de todo o curso e será permitido desde que o discente mantenha 8 (oito) horas semanais de atividades curriculares.

O trancamento total ou parcial de matrícula será concedido ao discente regular da UFRB sob as seguintes condições:

- I. sem necessidade de justificativa, quando requerido dentro do período estabelecido no calendário acadêmico.
- II. devidamente comprovado se relacionado a motivo de saúde atestado pelo serviço da rede pública de saúde ou a direito assegurado por legislação específica, quando fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico.

Os exercícios domiciliares podem ser concedidos, mediante solicitação do discente ao NUAAC, desde que a situação seja devidamente comprovada por atestado e/ou relatório médico, nos seguintes casos previstos pela Resolução CONAC 004/2012:

- I. aluna, em estado de gravidez;
- II. aluna, enquanto amamentar, e;
- III. discente em condições de merecer tratamento excepcional.

Ficam excluídos do regime de exercícios domiciliares os componentes curriculares de natureza prática, como as Oficinas do Som e do Movimento, do Corpo e da Palavra, por exemplo; e as Práticas de Pesquisa ligadas ao TCC, passíveis de trancamento.

A matrícula decorrente de mobilidade entre a UFRB e outras instituições nacionais e internacionais de ensino superior será regida pelas normas definidas pela Resolução CONAC N°004/2012. Uma comissão de três docentes, definida pelo Colegiado a cada semestre, avaliará os pedidos e dará um parecer.

Obedecem também à Resolução CONAC N° 004/2012 o número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o aluno poderá se matricular.

ESTRUTURA CURRICULAR

**Formulário
Nº 12A**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES**

PREÂMBULO

- **Art. 1º** O presente regulamento versa sobre a política de estágio do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, vinculado ao Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Estágio Supervisionado está organizado conforme a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, a Resolução CONAC/ UFRB nº 38/2011, Resolução nº 2 de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Resolução CNE/CP nº 1/2005 - as quais dispõem sobre a definição, classificação e relações a serem estabelecidas no estágio, instituem a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena e de formação inicial de professores da Educação Básica, em nível superior.

**CAPÍTULO I
DA FINALIDADE**

- **Art. 2º** O Estágio Supervisionado é um instrumento imprescindível, que proporciona ao discente o contato com a realidade na qual o mesmo atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto educacional escolar, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. É parte integrante do processo de formação inicial e mesmo continuada, e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática.
- **Art. 3º** O estágio é aqui compreendido como atividade fundamental para a formação de professores, sob a orientação de um professor-orientador do curso,

efetivo da UFRB, com carga horária específica, e a coparticipação de profissionais da Educação Básica, no que se refere ao acompanhamento no campo de intervenção pedagógica. O Estágio Supervisionado tem as seguintes finalidades:

- Possibilitar ao estagiário construir e ressignificar a sua identidade enquanto futuro docente da Educação Básica;
- Trabalhar com os saberes necessários ao exercício profissional docente;
- Refletir sobre a atividade profissional e sua relação com as demais áreas de conhecimento e com os novos conhecimentos;
- Promover discussões a respeito do contexto atual da sociedade e da escola;
- Envolver o discentes-estagiário na pesquisa e na produção de conhecimento a partir da própria prática;
- Analisar as formas de organização didática, identificando e refletindo sobre os diferentes tipos de organização como projetos de trabalho e sequências didáticas;
- Analisar os princípios e critérios para a seleção e organização dos conteúdos da Área de Artes e suas diversas linguagens, incluindo a seleção de metodologias adequadas a cada linguagem do campo artístico;
- Experimentar as tendências e inovações de ensino debatidas no Ensino de Artes;
- Elaborar, planejar, replanejar e executar atividades de planejamento e ensino da disciplina Artes considerando os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica.
- Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado referido no caput deste artigo será realizado de acordo com a matriz curricular e os requisitos estabelecidos no PPC do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

CAPÍTULO II

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

- **Art. 4º** O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes possui carga horária total de 404 horas. Os estágios ocorrerão nos semestres 5, 6, 7 e 8 do curso estando a carga horária distribuída em 102h em cada semestre, onde destas, 34h serão de orientações na Universidade e 102h serão de atividades na escola, distribuídas entre observações, planejamentos, regências, avaliações. Esses estágios deverão ser desenvolvidos nas Instituições de Ensino, de preferências públicas, no município onde o campus de Santo Amaro está localizado, salvo exceções que devem ser encaminhados e analisados pelo colegiado de curso após consulta aos professores-orientadores de estágio.
- **Art. 5º.** A estruturação do estágio supervisionado é a seguinte:
 - *Estágio Supervisionado I:* este envolve o estudo das diversas realidades escolares nos aspectos administrativos e pedagógicos. Diagnóstico de espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços, analisando e refletindo a prática do ensino de Artes por meio de suas mais diversas linguagens através de observação direta e coparticipação em salas de aula, das escolas públicas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.
 - *Estágio Supervisionado II:* após cursar e obter aprovação no estágio anterior, o alunos elaborarão um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 2 e 11 anos e assumirá aulas (Regência) em uma turma da Educação Infantil (Grupos 2, 3, 4 e 5) e em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos), em escolas públicas do Município de Santo Amaro.
 - *Estágio Supervisionado III:* após cursar e obter aprovação no estágio anterior, o alunos elaborarão um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 11 e 15 anos e assumirá aulas (Regência) em uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos), durante uma unidade escolar em

escolas públicas do Município de Santo Amaro.

- *Estágio Supervisionado IV*: o último período de estágio destina-se à elaboração e execução de Propostas de Intervenção na forma de oficinas que serão implementadas em Ambientes Não-escolares nos Municípios onde o CECULT está localizado.

CAPÍTULO III DA DEFINIÇÃO

- **Art. 6º** O Estágio Supervisionado é uma prática pedagógica obrigatória, que visa proporcionar ao discente um campo de elaborações e reflexões críticas sobre a ação docente e o cotidiano escolar, com vistas ao aperfeiçoamento científico, profissional, cultural e pedagógico. Tal enfoque da formação acadêmica visa preparar o estudante para o exercício da profissão docente e para o constante desafio da construção da cidadania, em conformidade com o projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS

- **Art. 7º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes tem como objetivo central possibilitar aos discentes a ampliação dos conhecimentos teóricos construídos em consonância com os aprendizados construídos e adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, com vistas a favorecer o crescimento profissional, que anseiam:

- Contribuir para a formação do olhar crítico do professor, por meio da realização de um mapeamento da estrutura e funcionamento de escolas do Ensino Fundamental, especificamente que contemplem os anos finais e do Ensino Médio, da comunidade, como suporte para a construção de projetos de ensino, visando à superação ou diminuição dos problemas pedagógicos identificados;

- Observar, compreender e debater sobre o processo de ensino e

aprendizagem, mediante a observação de aulas de Artes e propor pesquisas educacionais participantes e implicadas que contribuam para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pelo viés da emancipação social nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

- Construir campos de ação-reflexão-ação e de interação entre ensino, extensão e pesquisa nos Anos Finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o intuito de analisar os desafios e possibilidades de atuação no âmbito do ensino de Artes.

CAPÍTULO V DAS ESPECIFICIDADES DO ESTÁGIO

- **Art. 8º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes terá um mínimo de 404 horas, distribuídos em 4 semestres.

- **§ 1º** - O Estágio Supervisionado na modalidade de observação, envolverá as etapas de observação e coparticipação.

- **§ 2º** - O Estágio Supervisionado na modalidade de regência envolverá as etapas de observação e regência em turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

- **§ 3º** - O Estágio Supervisionado na modalidade de pesquisa-extensão deverá problematizar temáticas relacionadas ao processo educativo, elaborar e executar de projetos pedagógicos a serem implementados no formato de oficinas em Ambientes Não-escolares.

- **§ 4º** - Os alunos deverão estagiar nas escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino, no município onde o CECULT está localizado, salvo exceções.

CAPÍTULO VI DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

- **Art. 9º** O aluno terá redução de 50% no período de estágio, desde que comprove estar em efetivo exercício de docência nos Anos Finais e no Ensino Médio, por um período mínimo de 1 ano em cada um dos segmentos, na disciplina de Artes.

- **Art. 10º** O discente deverá apresentar a seguinte documentação comprobatória, para efeito de redução de sua carga horária de Estágio Curricular Supervisionado:
 - Comprovante de vínculo empregatício (cópia da Carteira de Trabalho ou cópia de nomeação no Diário Oficial);
 - Três últimos contracheques (apenas a parte que indica nome, matrícula e mês do pagamento);
 - Atestado de frequência da escola, discriminando nível de ensino, ano, disciplina, turno e carga horária;
 - Relatório da Coordenação de Área, ou Coordenação Pedagógica ou da Direção, avaliando o perfil profissional do professor em formação.
- **Parágrafo único** – O discente perderá o direito à redução da carga horária, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsificação ou omissão de informações.

CAPÍTULO VII DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

- **Art. 11º** A supervisão de estágio, a depender das condições para o seu desenvolvimento, dar-se-á conforme as seguintes modalidades:
 - Supervisão direta: planejamento de intervenções, acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas ao longo de todo o processo;
 - Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do estágio por meio de orientações individuais e coletivas, bem como de visitas não contíguas;
 - Supervisão indireta: acompanhamento pelo professor por meio de relatórios, entrevistas e observações indiretas;
- **Parágrafo único:** o estágio poderá ser desenvolvido supervisionado por meio de uma conjunção dessas três modalidades, levando-se em conta as especificidades da sua realização, ficando o(s) docente(s) responsáveis com a atribuição de circunstanciar o seu desenvolvimento através de relatório, ou memorial, ou diário de campo ou jornal de pesquisa.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

- **Art. 12º** A avaliação do desempenho do Estagiário será realizada pelo professor-orientador de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolvendo os períodos de observação, coparticipação, planejamento e regência.
- **Art. 13º** A avaliação do Estagiário será feita através dos seguintes instrumentos:
 - Desempenho na efetiva regência nas Disciplinas Estágio II, III e IV.
 - Diário de campo onde o estagiário registrará todas as informações inerentes ao *locus* de estágio (individual).
 - Elaboração de Sequência Didática referente à coparticipação no Estágio I.
 - Elaboração de projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária e realidade regional, no âmbito do Estágio II e III (individual ou dupla).
 - Elaboração de Projeto de Intervenção a ser implementado no formato de Oficinas em Ambientes Não-escolares no Estágio IV (individual ou em dupla)
 - Relatório Final, Memorial Crítico-reflexivo ou Relato de Experiência Crítico-reflexivo os quais deverão ser entregues ao final dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV (individual).
 - **§ 1º** - Os projetos de ensino (Estágio II e III) e de intervenção (Estágio IV) deverão ser desenvolvidos e entregues antes da efetiva regência de classe por parte do estagiário.
 - **§ 2º** - A elaboração do relatório, do memorial ou do relato de experiência deverão obedecer às normas vigentes na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
 - **§ 3º** - O estagiário deverá entregar o relatório final, o memorial crítico-reflexivo ou o relato de experiência crítico-reflexivo do estágio em data a ser definida pelo professor-orientador do estágio.
 - **§ 4º** - No caso do aluno ser considerado não habilitado, deverá repetir o componente curricular que inclui as atividades de observação, registro, caracterização do contexto e das relações de trabalho na escola e coparticipação

(estágio supervisionado I); de elaboração de projeto de ensino, de materiais didáticos e efetiva regência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, adequados à realidade regional (estágio supervisionado II); de elaboração de projeto de ensino, de materiais didáticos e efetiva regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, adequados à realidade regional (estágio supervisionado III); de elaboração de projeto de intervenção e implementação deste no formato de oficinas em Ambientes Não-escolares (estágio supervisionado IV).

CAPÍTULO IX DAS OBRIGAÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

- **Art. 14º** O coordenador do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes tem como função assegurar condições de infraestruturas e pedagógicas para o bom funcionamento das atividades de Estágio docente supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- **Art. 15º** Compete ao coordenador do curso:
 - Firmar e manter parcerias com as redes de ensino públicas e privadas, oferecendo um vasto campo para atuação do estagiário;
 - Oferecer condições adequadas para propiciar a orientação do professor nas atividades de estágio supervisionado;
 - Fornecer informações e orientações aos professores e estagiários, de modo a assegurar a qualidade do processo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica;
 - Arquivar e expedir documentos necessários para a condução das atividades de estágio;
 - Realizar reuniões de acompanhamento periódico acerca dos processos do estágio, como forma de socialização e garantia da qualidade do ensino, tendo como perspectiva o ambiente social de intervenção pedagógica;
 - Proporcionar processos avaliativos da atuação do estagiário nas escolas públicas e privadas.
 - Oferecer condições necessárias para a organização da memória do estágio realizado, por meio do arquivamento dos documentos inerente ao estágio.

CAPÍTULO X DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

- **Art. 16º** O professor-orientador do estágio é um professor do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, efetivo da UFRB.
- **Art. 17º** O orientador do estágio tem como função organizar, orientar, acompanhar e avaliar a prática docente do discente-estagiário, bem como criar condições favoráveis para a reflexão crítica acerca das intervenções pedagógicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- **Art. 18º** Até 60 dias a contar do início do semestre, o professor-orientador de Estágio enviará um Plano de Curso do Estágio supervisionado ao Coordenador do Curso, constando a relação dos cursistas matriculados e as respectivas instituições em que os estudantes farão o estágio. Tais informações deverão ser socializadas, discutidas e consensuadas com os estudantes.
- **Art. 19º** Compete ao professor-orientador do estágio:
 - Orientar a escolha dos locais de estágio;
 - Oferecer condições adequadas para propiciar ao estagiário o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola;
 - Nortear a elaboração do programa de atividades que serão desenvolvidas, em consonância com as teorias estudadas, seja no âmbito da observação participante, ou na coparticipação regência;
 - Auxiliar a coleta e análise dos dados mapeados na escola, dando subsídios para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de Estágio;
 - Orientar e avaliar a elaboração dos Planos de Intervenção Pedagógica ou Projetos de Estágio;
 - Promover, em sala de aula, o debate e a troca de experiências vivenciadas nos locais de estágio, a partir da relação com a teoria;
 - Registrar as ocorrências e as informações relevantes ao longo do período do desenvolvimento do estágio;

- Efetuar observações *in lócus* do estágio supervisionado, orientando os estagiários na execução dos Planos de Intervenção nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Orientar e avaliar os Relatórios de Estágio, ou assemelhados, com vistas ao registro, análise e expressão dos aprendizados adquiridos na experiência pedagógica;
- Organizar a memória do estágio realizado, por meio do arquivamento de documentos.

CAPÍTULO XI DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- **Art. 20º** O estagiário do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes é o estudante devidamente matriculado no curso, tendo cumprido os créditos e pré-requisitos da estrutura curricular do curso.
- **Art. 21º** O estagiário atuará no âmbito da ação-reflexão-ação, em um exercício constante de relacionar a teoria à prática pedagógica desenvolvida, por meio da sua intervenção pedagógica em escolas, nos anos da Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
- **Art. 22º** Compete ao estagiário:
 - Escolher, sob a orientação do professor do estágio, o local de realização das atividades de estágio docente supervisionado;
 - Realizar atividades de apreensão da realidade da escola na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, observando aspectos como: situação geral da escola, ambiente afetivo, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações a partir de incidentes críticos, entre outros;
 - Envolver-se em ações de apreensão da realidade escolar, incluindo a observação de reuniões de pais e professores, a participação em Conselho de Classe, reuniões da equipe pedagógica, o conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, entrevistas com diretores, coordenadores, orientadores e professores, análise dos projetos pedagógicos e demais atividades, preparação de material didático;

- Participar das reuniões de planejamento e de orientação do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- Conhecer e respeitar as normas estabelecidas para o estágio;
- Solicitar orientações e acompanhamento do professor-orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário;
- Elaborar os Planos de Intervenção Pedagógica, a partir de situações problemas identificadas nas escolas investigadas;
- Implementar os Planos de Intervenção Pedagógica nas escolas observadas, em consonância com os estudos e as pesquisas levantadas;
- Envolver-se em ações de Regência de classe, sob a orientação e supervisão do orientador do estágio;
- Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa a ser avaliada e ponderada, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidas;
- Planejar, mediar, acompanhar e avaliar atividades pedagógicas, que possibilitem o aprendizado em Artes, bem como o desenvolvimento integral do educando, em consonância com o meio sociocultural;
- Participar e promover aulas e atividades extracurriculares, oficinas pedagógicas, aulas de campo entre outras ações pedagógicas atinentes ao processo formativo;
- Efetuar registro constante em instrumentos de coleta de dados específicos, a cargo do estagiário e do orientador do estágio, com vistas a favorecer a atividade de reflexão crítica sobre as situações ocorridas no cotidiano escolar;
- Elaborar, sob a devida orientação, as atividades reflexivas do estágio (relatório, memorial, diário de campo, jornal de pesquisa) que deverá conter os dados da observação, o relato das atividades desenvolvidas em consonância com a reflexão crítica acerca do fenômeno educativo;
- Submeter-se ao processo avaliativo e autoavaliativo referente ao desenvolvimento do estágio como um todo.
- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFRB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Formulário
Nº 12B**

**SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

- **Art. 1º** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFRB, requisito indispensável à integralização curricular.
- **Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso, atividade curricular integrante dos currículos dos Cursos da UFRB, de caráter obrigatório, tem por objetivo proporcionar ao estudante, experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.
- **Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso, o qual poderá ser de caráter monográfico, material didático, artigo ou produção artística será elaborado, individualmente, sobre uma temática ou situação-problema relacionadas a temáticas pertinentes ao Ensino e/ou formação de professores de Artes, em uma de suas linguagens ou de modo interartístico.
- **Art. 4º** Os componentes curriculares, que criarão as condições para a elaboração da monografia, a saber: Pesquisa de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, foram definidos na estrutura curricular do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, tendo os formatos adequados às especificidades do supracitado curso.
- **Art. 5º** Os componentes curriculares que subsidiam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso compreenderão as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação do trabalho final com o envolvimento do professor-orientador e regras de supervisão definidas pelo colegiado do curso.

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

• **Art. 6º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção acadêmica relacionada às áreas de competência da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e poderá ser apresentado em forma de revisão bibliográfica ou empírico (relato de caso, pesquisa de campo, pesquisa-ação), material didático, artigo, produção artística acompanhada de um memorial crítico-reflexivo, tendo como objetivos:

I. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articuladas ao seu processo formativo;

II. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada;

III. Propiciar a realização de experiências preliminares de Pesquisa e de Extensão Universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional na área de pós-graduação e/ou de inserção sócio comunitária.

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA

• **Art. 7º** As disciplinas de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso serão oferecidas às/aos alunas/alunos regularmente matriculadas nos dois últimos semestres do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, respectivamente.

• **Art. 8º** Ao matricular-se no 7º semestre, o aluno (a) deverá definir de imediato o tema e o tipo do trabalho escolhido em comum acordo com o professor orientador.

• **Art. 9º** O aluno (a) deverá entregar, ao docente responsável pelos componentes curriculares supracitados, no início do semestre, o termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno. No final do semestre o aluno (a) deverá entregar ao professor dos respectivos componentes curriculares, a ficha de acompanhamento das atividades realizadas ao durante o semestre, devidamente preenchida e assinada.

Parágrafo único – A definição do tema e o início dos trabalhos poderão ocorrer em semestres anteriores ao estabelecido neste artigo, se assim desejar o orientado e o orientador.

SEÇÃO IV DO ÍNICIO

- **Art. 10º** As atividades formais do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso só poderão ser iniciadas após a efetivação da matrícula do aluno no referido componente curricular.
- **Art. 11º** No início das atividades do Projeto e do TCC, o aluno assinará o termo de compromisso a fim de desempenhar todas as atividades necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho e para a sua finalização com êxito.
- **Art. 12º** O professor orientador assinará também o termo de compromisso para acompanhar o desenvolvimento do trabalho do aluno até o final do semestre e cada professor só poderá orientar no máximo cinco alunos.
- **Art. 13º** Após a assinatura do termo de compromisso do orientador e o termo de compromisso do aluno (a), o professor (a) orientador e o (a) estudante deverão estabelecer, em conjunto, um cronograma de trabalho que contemple todas as fases da pesquisa, bem como as reuniões necessárias para a discussão e o desenvolvimento das atividades. O cronograma deverá ser encaminhado ao coordenador da atividade, professor que ministra os componentes curriculares, Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, no decorrer de 30 (trinta) dias do início das atividades dos componentes curriculares.

Parágrafo Único: Ao final do componente curricular Pesquisa em Educação e Artes, o aluno (a) deverá apresentar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com resultados preliminares, seja na revisão bibliográfica ou elaboração de

instrumentos de coleta de dados. Caberá ao orientador (a), a emissão de um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno (a).

SEÇÃO V DA EXECUÇÃO

- **Art. 14º** O desenvolvimento do TCC oficialmente compreenderá dois semestres letivos sendo um semestre para a elaboração do projeto e outro para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração final do trabalho escrito.
- **Art. 15º** O docente responsável pela disciplina de TCC deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes a relação dos professores orientadores da turma a cada semestre letivo, a fim de registro e organização das atividades.

Parágrafo Único: Não será permitida a execução e/ou conclusão dos componentes de Pesquisa em Educação e Artes e Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso sem a orientação/supervisão e o parecer de um (a) professor-orientador (a).

- **Art. 16º** Todos os membros do corpo docente efetivo da UFRB, poderão ser credenciados para orientação, respeitadas as suas áreas de formação profissional, habilidades e capacidades para a função.
- **Art. 17º** Será permitida a mudança de professor orientador, em casos de afastamento do mesmo por quaisquer motivos, cabendo ao aluno indicar novo orientador ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, em prazo hábil de no máximo 30 (trinta dias).

I. Essa troca só será possível se o prazo para a defesa do TCC for maior que 30 dias, quando da mudança de orientação.

II. O (A) professor (a) orientador (a) deverá apresentar ao docente do

componente curricular Práticas de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, uma carta ofício justificando o seu afastamento.

- **Art. 18º** O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado individualmente.

SEÇÃO VI DA CONCLUSÃO

- **Art. 19º** A estrutura do trabalho obedecerá às normas técnicas previstas no documento **Orientações Gerais e Metodológicas para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFRB**, que segue os padrões da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) para trabalho científico.

- **Art. 20º** O TCC, em suas versões preliminares para entrega a banca examinadora, deverá ser impresso em frente e verso e encadernado em 4 (quatro) cópias, uma para cada integrante da banca examinadora, e mais uma para o próprio aluno, em plástico transparente (frente) e preto ou azul marinho (atrás) no sistema espiral, com autorização de defesa pelo orientador e obedecendo ao calendário próprio de atividades do curso.

Parágrafo Único: A entrega do TCC deverá ser feita pelo aluno ao professor orientador, o qual encaminhará as cópias para a banca examinadora.

- **Art. 21º** A versão final dos trabalhos deverá ser apresentada em uma cópia impressa no formato brochura para depósito na Biblioteca Setorial do CECULT/UFRB, e duas cópias em CD ROM devidamente identificadas, e em editor de texto compatível com o *Word for Windows*. A versão final do TCC deverá estar acompanhada do parecer da banca examinadora e devidamente assinada por todos os seus componentes.

Parágrafo Único – Após as correções recomendadas e aprovação final, o aluno deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, duas cópias em CD e uma cópia impressa do trabalho em brochura na cor branca com letras pretas, observando as orientações quanto à elaboração da Ficha Catalográfica.

SEÇÃO VII DA AVALIAÇÃO

- **Art. 22º** A avaliação do TCC será realizada mediante uma apresentação pública do trabalho a uma Banca Examinadora, formada por três membros, escolhidos pelo orientador e aluno, sendo referendada pelo colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes. Poderão integrar a banca, docentes da UFRB e de outras instituições de Ensino Superior ou da Educação Básica, ou profissionais de reconhecida competência na área de estudo do TCC, sendo que apenas 1/3 da banca por ser composta por membros externos à UFRB.
- **Art. 23º** Cada examinador deverá receber cópia do trabalho com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da apresentação. Fica facultado aos membros da banca decidirem qual o tipo de cópia (digital, impressa ou eletrônica) querem receber.
- **Art. 24º** A apresentação oral para defesa terá duração mínima de 20 (vinte) minutos e máxima de 30 (trinta) minutos e o período de arguição será de 20 (vinte) minutos para cada examinador.
- **Art. 25º** Na avaliação, a banca examinadora levará em consideração:
 - I. O conteúdo e a relevância do trabalho realizado.
 - II. A consistência metodológica compreendendo estrutura lógica e linguagem em que foi desenvolvida.
 - III. A apresentação do trabalho com a demonstração de domínio da matéria versada e a clareza do que for exposto.

- **Art. 26º** Cada avaliador consignará o resultado do julgamento qualitativo e quantitativo em ficha própria contendo Barema de avaliação. A nota final será a média simples dos valores de cada avaliador. Obterá aprovação o aluno com conceito final, igual ou superior a 7 (sete) pontos.
- **Art. 27º** O trabalho final que apresentar sugestões de alterações pela banca avaliadora será devolvido ao aluno para que sejam feitas as modificações sugeridas, em prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar da data da apresentação oral (defesa), ficando a cargo do orientador (a) o acompanhamento das devidas correções, garantindo que as mesmas sejam realizadas.
- **Art. 28º** O estudante reprovado no componente curricular de TCC deverá matricular-se novamente no componente, devendo elaborar novo trabalho ou fazer os devidos ajustes sugeridos pelo orientador e/ou pela Banca Examinadora. Não haverá segunda chamada para o TCC e nem prova final.
- **Art. 29º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso na forma do Regimento da UFRB.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

**Formulário
Nº 12C**

**REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM
ARTES**

CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares

Art. 1º. – As Atividades Curriculares Complementares caracterizam-se pelo conjunto de ações que imbricam as dimensões científico, acadêmico e cultural, bem como procuram articular vivências no campo do ensino, pesquisa e extensão. Estes últimos correspondem ao tripé da universidade, necessário à formação ampla do estudante em nível de graduação. Trata-se de atividades obrigatórias a todos os alunos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Art 2º. - No ato do ingresso no curso, os alunos poderão começar a realizar/participar das atividades complementares curriculares. No entanto, a distribuição das horas em cada campo deve ocorrer seguidamente em pelo menos 4 (quatro) semestres, dos 8 (oito) previstos para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e ao final do curso precisam totalizar 200h de carga horária total, conforme previsto em legislação específica.

Art. 3º. - Os alunos devem participar de eventos acadêmicos (palestras, mesas-redondas, conferências, simpósios, seminários, encontros e congressos) ou artístico-culturais promovidos por Instituições de Ensino Superior ou entidades de reconhecimento público com registros legais devidamente comprovados por meio de declaração ou certificados. Além destes, integram também o âmbito das ACC a participação em ou realização de cursos de extensão promovidos no âmbito da própria UFRB; atuação em projetos de pesquisa, projetos sociais/comunitários entre outras atividades extracurriculares, sob orientação de um professor do curso.

Art. 4º. - As atividades curriculares apresentadas para cômputo serão consideradas uma única vez mediante os critérios outorgados pela IES, mediante barema anexo a esta resolução. Desse modo, é vetada a acumulação de aproveitamento de qualquer atividade prevista no barema. As atividades serão realizadas pelos discentes em horários que não coincidam com os horários dos componentes curriculares.

CAPÍTULO II - Das Atividades Curriculares Complementares (ACC)

Art. 5º. - As Atividades Curriculares Complementares constituem um elemento curricular de natureza autônoma a ser desenvolvido pelos alunos e envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, de composição escolhida pelo aluno a partir das orientações divulgadas pela Coordenação do Curso;

Art. 6º. - As normas de realização de Atividades Curriculares Complementares previstas para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes se acham amparadas na Resolução CONAC nº. 007/09 e no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º. - As Atividades Curriculares Complementares tem os seguintes objetivos:

- I. Buscar a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o currículo.
- II. Integrar teoria e prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais pela informação;
- III. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes nos processos educacionais e musicais afeitos às atribuições dos licenciados em artes, decorrentes das transformações atuais da sociedade e seus avanços;
- IV. Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- V. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a sua formação;
- VI. Adequar o currículo aos interesses individuais dos alunos;
- VII. Ampliar a dimensão do Currículo Pleno pela pluralidade e diversificação das atividades

- que podem ser vivenciadas pelos discentes;
- VIII. Possibilitar aos discentes a atuação como sujeitos ativos e como agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.
- IX. Ampliar a visão acadêmico-científica do discente do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da UFRB;
- X. Aprofundar e consolidar a formação acadêmico-cultural do aluno, mediante o desenvolvimento das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso;
- XI. Vivenciar atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas a promoção da práxis docente, por se encontrar realizando um curso de licenciatura;
- XII. Aprimorar os conhecimentos com os quais teve contato no âmbito da graduação;
- XIII. Possibilitar aos discentes o reconhecimento dos aspectos pedagógicos e científicos quando da realização das ACC, verificando em que medida poderão ser incorporadas à vida pessoal, profissional e cidadã.
- XIV. Oportunizar aos discentes o contato com projetos de pesquisa, projetos sociais, cursos, participações em eventos acadêmicos, em eventos artísticos e musicais, entre outras atividades, que poderão ser convertidas em ACC, as quais oportunizem aos alunos o aprimoramento no seu desenvolvimento profissional.

CAPÍTULO III - Da Composição e Avaliação das ACC

Art. 8º. - A carga horária mínima destinada às Atividades Curriculares Complementares é de 200 (duzentas) horas distribuídas ao longo do curso, não podendo ser preenchida com um só tipo de atividade, sendo que o seu cumprimento integral constitui condição indispensável para a colação de grau segundo a Resolução CONAC 004/2012.

Art. 9º. - As atividades Complementares receberão pontuação a partir do barema anexo a esta resolução, tendo como parâmetro o barema contido na Resolução CONAC 007/2009 a qual Regulamente as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CAPÍTULO IV – Do Processo de Reconhecimento de ACC

Art. 10º. - Todas as atividades complementares realizadas pelo aluno deverão ser registradas no SIGAA, bem como anexados no sistema acadêmico os comprovantes necessários, visando sua homologação pelo coordenador do curso ou pela pessoa responsável no referido curso, na ausência do primeiro. A coordenação do curso tem a competência de acompanhamento, avaliar e dar *feedback* ao aluno, no que concerne ao cumprimento e ou a pendência das ACC realizadas pelos mesmos.

Art. 11º. - Só terão validade as atividades realizadas no período de matrícula para o ingresso do aluno no curso, com exceção dos cursos de formação e aperfeiçoamento iniciados anteriormente ao ingresso na UFRB e finalizados posteriormente ao seu ingresso na instituição.

Art. 12º. - As atividades deverão ser devidamente comprovadas mediante a apresentação de documentos comuns a este pleito (atestado, declaração, certificado ou qualquer outro documento idôneo), os quais precisam vir em papel timbrado, ter carimbo e assinatura do responsável pela atividade realizada ou pela instituição que emitiu o expediente. Ressalta-se que somente desta forma as atividades poderão ser aproveitadas.

Art. 13º. - O documento comprobatório da atividade complementar deverá conter, ainda, a discriminação da atividade desenvolvida com a devida carga horária realizada, a fim de que a coordenação do Curso possa apreciar e validar, após verificar que o documento cumpre com as exigências estabelecidas nestas normas.

CAPÍTULO V – Das Atribuições do Coordenador do Curso relativas às ACC

Art. 14º. - Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Orientação aos discentes no que concerne a obrigatoriedade da realização das ACC, pautando-se nos aspectos legais que as advogam;

- II. Divulgação das ACC credenciadas pelo Colegiado do Curso e suas compatibilizações, levando-se em conta os eixos aos quais as atividades deverão contemplar, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão;
- III. Recebimento das atividades curriculares, via SIGAA, com respectiva documentação comprobatória anexada no sistema acadêmico pelo discente, para apreciação;
- IV. Conferência do registro de ACC no sistema SIGAA e, posteriormente, no histórico dos discentes quando estes concluírem a carga-horária total de suas atividades, bem como informar as pendências àqueles que ainda não tenham cumprido com a exigência das 200h de ACC;
- V. Informação aos alunos quanto ao preenchimento das ACC no SIGAA, as quais serão posteriormente deferidas ou indeferidas pelo Colegiado de Curso;
- VI. Socialização de informes a despeito da necessidade da realização harmônica das ACC no que pesa a tripé: ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Estabelecimento de normas complementares ou transitórias com o propósito de deliberar sobre os casos omissos neste documento.

Anexo I – BAREMA das ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES

| ATIVIDADE | Documentação Exigida | Carga horária equivalente |
|--|---|---|
| Estágio extra-curricular na área | Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa. | 1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 40 horas) |
| Estágio extra-curricular áreas afins | Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa. | 1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 30 horas) |
| Estágio extra-curricular outras áreas | Cópias do contrato de estágio; relatório detalhado da atividade; declaração da empresa. | 1 hora de AC a cada 10 horas de atividade. (Máximo 20 horas) |
| Tutoria | Cópia do Projeto de Tutoria ao qual está vinculado. Certificado concedido pelo órgão competente. | 10 horas por semestre. (Máximo de 30 horas) |
| Monitoria em componente curricular | Cópia do Projeto de Monitoria ao qual está vinculado. Certificado concedido pelo órgão competente. | 10 horas por semestre. (Máximo de 30 horas) |
| Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino e permanência qualificada (PPQ) – (por semestre, com bolsa) | Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade. Relatório detalhado de sua atividade. Recomendação do orientador e/ou certificado concedido pelo órgão competente. | 12 horas por semestre (Máximo de 36 horas) |
| Participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino e permanência qualificada (PPQ) – (por semestre, sem bolsa) | Cópia do projeto ao qual está vinculada a atividade. Relatório detalhado de sua atividade. Recomendação do orientador e/ou certificado concedido pelo órgão competente. | 10 horas por semestre (Máximo de 30 horas) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|--|--|
| Componentes Curriculares - optativas extras | Comprovante de matrícula e histórico comprovando a aprovação no componente curricular. | 5 horas por componente cursado. (Máximo de 10 horas) |
| Participação em eventos e cursos (Como ouvinte) | | |
| Até 24 horas | Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição. | 1 hora de evento = 1 hora de ACC. (Máximo de 10 horas) |
| Acima de 24 horas | Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição. | 2 horas de evento = 1 hora de ACC (Máximo de 20 horas) |
| Monitoria em evento | Certificado de monitoria contendo a carga horária, emitido pela Instituição. | 5 horas por evento (Máximo de 10 horas) |
| Cursos Técnicos em qualquer área que componha o currículo do Curso. | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 2 horas de AC a cada 15 horas de curso técnico (Máximo de 20 horas) |
| Apresentação de trabalhos em eventos | | |
| Comunicação Oral | Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso). | 2 horas por evento/apresentação. (Máximo 20 horas) |
| Pôster | Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso). | 2 horas por evento/pôster (Máximo 10 horas) |
| Outras modalidades | Comprovante de apresentação do trabalho (se for o caso). | 2 horas por evento/outra modalidade (Máximo 10 horas) |
| Publicação de trabalhos em Anais de eventos | | |
| Resumo | Cópia da publicação. | 2 horas por publicação (Máximo 6 horas) |
| Resumo Expandido | Cópia da publicação | 2 horas por publicação (Máximo 10 horas) |
| Trabalho Completo na Área | Cópia da publicação. | 5 horas por publicação |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|---|---|
| | | (Máximo 20 horas) |
| Trabalho Completo em Áreas Afins | Cópia da publicação. | 5 horas por publicação (Máximo 15 horas) |
| Trabalho Completo em outras Áreas | Cópia da publicação. | 5 horas por publicação (Máximo 10 horas) |
| Publicação Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em revistas e sites indexados ou em livros | Cópia da publicação. | 15 horas por publicação (Máximo de 15 horas) |
| Publicação Artigo, resenha, crítica ou ensaio publicado em revistas, sites, blogs e outros meios acadêmicos, artísticos e culturais não indexados – | Cópia da publicação. | 1 hora por publicação (Máximo de 3 horas) |
| Atividade de extensão | | |
| Atividades de extensão registradas na UFRB. ou outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, ONG's, Secretaria de Educação, Empresas da Sociedade Civil. | Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 2 horas de AC a cada 8 horas de Atividade de Extensão (Máximo de 10 horas) |
| Atividades de extensão registrada em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, ONG's, Secretaria de Educação, Empresas da Sociedade Civil. | Certificado de participação contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 1 hora de AC a cada 8 horas de atividade (Máximo de 5 horas) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|--|---|--|
| Cursos/workshops/palestras/oficinas realizados como proponente | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 2 horas de AC a cada 4 horas de Curso/workshop/ oficina (Máximo de 10 horas) |
| Palestras proferidas | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 2 horas de AC por palestra (Máximo de 8 horas) |
| Organização de eventos | | |
| Local até 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 2 hora de AC a cada evento (Máximo de 5 horas) |
| Local acima de 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 3 horas de AC a cada evento (Máximo de 15 horas) |
| Regional até 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 3 horas de AC a cada evento (Máximo de 15 horas) |
| Regional acima de 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 5 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas) |
| Nacional até 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 5 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas) |
| Nacional acima de 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 10 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas) |
| Internacional até 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 10 horas de AC a cada evento (Máximo de 20 horas) |
| Internacional acima de 02 dias | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 15 horas de AC a cada evento (Máximo de 30 horas) |
| Grupo de Estudos | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 3 horas de AC por semestre. (Máximo de 15 horas) |
| Grupo de Pesquisa | Certificado contendo a carga horária, emitido pela Instituição responsável. | 4 horas de AC por semestre (Máximo de 16 horas) |
| Premiações | | |
| Premiação na Área | Certificado emitido pela Instituição | 5 horas de AC por premiação |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|---|--|
| | responsável. | (Máximo de 10 horas) |
| Premiação em áreas afins | Certificado emitido pela Instituição responsável. | 4 horas de AC por premiação (Máximo de 8 horas) |
| Representação | | |
| Representação estudantil em DA e DCE | Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado. | 5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas) |
| Representação estudantil em instâncias da UFRB, sindicatos, conselhos na UFRB ou externas à ela e outras institucionais | Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado. | 5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas) |
| Representação em instituições de classe ou corporativas | Declaração emitida pela instituição responsável. Ata de eleição e de homologação de resultado. | 5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas) |
| Participação em empresa júnior na UFRB, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso. | Declaração emitida pela instituição responsável | 5 horas por semestre. (Máximo de 15 horas) |
| Atividades Profissionais | | |
| Atividade Profissional Remunerada relacionada ao curso que faz (por semestre). | Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e período exercido. | 12 horas de AC por semestre) (Máximo de 72 horas) |
| Atividade Profissional Remunerada relacionada em áreas afins (por semestre). | Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e período exercido. | 6 horas de AC por semestre) (Máximo de 36 horas) |
| Atividade Profissional Remunerada relacionada em outras áreas (por semestre). | Carteira de trabalho assinada na forma legal ou declaração da empresa com descrição de atividades exercidas e | 5 horas de AC por semestre (Máximo 30 horas) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | período exercido. | |
|--|--|---|
| Trabalhos artísticos e culturais - Autoria, co-autoria, interpretação e produção ou co- produção, membro de equipe de montagem/realização/assessoria de comunicação | Apresentação de vídeos, patentes, partituras, roteiros, etc.... | 5 horas de AC por atividade (Máximo de 30 horas) |
| Trabalhos artísticos e culturais - Proponente, coordenador geral ou responsável por projetos aprovados em editais, seleções, premiações e patrocínios | Apresentação de vídeos, patentes, partituras, roteiros, etc.... | 15 horas de AC por atividade (Máximo de 30 horas) |
| Visitas Técnicas | | |
| Visitas temáticas (técnicas) ou excursões de estudo organizadas pela UFRB ou Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo MEC ou por Associações Profissionais, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso, com aprovação da Coordenação do Curso anterior à viagem. | Cópia do projeto da visita técnica ao qual está vinculada a atividade. Declaração de participação dos discentes emitido pelo docente responsável pela visita técnica. | 2 horas de AC a cada 8 horas de visita técnica (Máximo de 8 horas) |

METODOLOGIA

**Formulário
Nº 13**

Em conformidade com o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), os docentes da LIA devem participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Para o atendimento dos princípios pedagógicos da LIA, a saber, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, uma formação que permita uma visão crítica da realidade e uma aprendizagem significativa, adota-se um conjunto significativo de práticas intra e extra classe, tais como: pesquisa bibliográfica; pesquisa orientada; estudo dirigido; aula expositiva participativa; seminários individuais e em grupo; exercícios intra e extra-classe; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; uso de ambientes virtuais de aprendizagem; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, oficinas, minicursos, entre outras; observação participante e experiências de trabalhos em contextos diversos de aprendizagem; apreciação e vivência das manifestações artísticas e culturais, especialmente aquelas oriundas do Recôncavo Baiano; pesquisa de campo, dentre outros. Os métodos acima listados integram um conjunto de outras práticas que podem ser incorporadas a partir da adoção sistemática do planejamento e avaliação pedagógicas.

Ainda no campo da metodologia de ensino e aprendizagem, espera-se que o docente busque seguir a ética e ao mesmo tempo romper com as formas cristalizadas de ensino, pesquisa e avaliação, com vistas à inovação. No que tange aos saberes, recomenda-se a superação das dicotomias entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática, dentre outras. A superação de tais dicotomias é fundamental, em especial para a formação de professores, os quais deverão ter ser capazes de integrar tais oposições em sua prática docente cotidiana. São bem-vindas as propostas de novos procedimentos teórico-metodológicos que promovam, ainda, uma renovação da sensibilidade, investindo na dimensão estética e na inventividade.

SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

As atividades metodológicas de planejamento pedagógico são as asseguradoras do cumprimento dos princípios de interdisciplinaridade desenhados no projeto da Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

O planejamento pedagógico deve ser articulado com um programa de formação continuada de professores, possibilitando assim, a retroalimentação entre a avaliação do projeto, em suas práticas, o que orienta o planejamento; e a atualização e adequação dos docentes aos contextos concretos de sua atuação, através da formação continuada.

O planejamento deve se debruçar sobre os aspectos estruturantes da LIA, e deve adotar os seguintes procedimentos e mediações para o desenvolvimento e a qualificação do PPC:

- da abordagem interdisciplinar do currículo;
- eixos estruturantes do currículo da LIA;
- dos fluxos para a integralização curricular;
- do programa de aprendizagem de cada componente curricular;
- das atividades de tutoria;
- das metodologias de ensino e aprendizagem;
- do processo de avaliação da aprendizagem.

O planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente.

A reunião semestral de planejamento será convocada pela Coordenação do Colegiado.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE
DO CURSO**

**Formulário
Nº 14**

PROGRAMA DE TUTORIA

O Programa de Tutoria do curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA) é uma ação pedagógica que visa a contribuir com a vida acadêmica dos discentes, sua afiliação, permanência e construção do êxito acadêmico.

É uma prática processual, contínua, desenvolvida pelos docentes do CECULT, desde o ingresso dos discentes, acompanhando-os em seus percursos formativos, até a conclusão do curso de graduação.

A Coordenação do Programa de Tutoria integra as ações da Coordenação do Colegiado do CECULT, em cogestão com o Núcleo de Gestão de Promoção do Sucesso Acadêmico.

O Programa de Tutoria da LIA integra todos os docentes do CECULT, na condição de tutores.

AÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de Tutoria integra as ações de acolhimento, de permanência e de pós-permanência, a serem desenvolvidas ao longo do curso de graduação, especificamente, nos seguintes semestres letivos: 1º e 2º (acolhimento); 3º, 4º e 5º (permanência) e 6º (pós-permanência).

Ações de acolhimento

Relativas ao início da vida acadêmica, à apresentação da instituição, do curso, das rotinas e procedimentos institucionais, visando à afiliação dos estudantes. A afiliação significa a adesão à vida institucional: seus protocolos, linguagens e cotidiano. (COULON, 2008).

O acolhimento envolve ainda a valorização das experiências de vida e formação dos estudantes, suas vivências escolares e comunitárias, seus saberes e protagonismos. Será realizado através do reconhecimento e valorização nas atividades propostas, e nas rotinas curriculares de formação acadêmica. Nessa etapa de acolhimento, haverá também a orientação sobre o percurso formativo na LIA, o que implica na orientação sobre matrícula, realização de Atividades Complementares (AC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos.

Serão informados ainda, os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos, e vinculação a programas e projetos de políticas afirmativas e assistência estudantil).

Para o acolhimento serão realizados encontros mensais, com o fim de monitoramento e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente.

Ações de permanência

Relativas à continuidade da formação, seus fluxos institucionais, ao acompanhamento da aprendizagem, das estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante. Essa etapa visa buscar os meios para assegurar a afiliação do estudante, sua permanência efetiva, e fornecimento de informações que possibilitem maior adequação dos estudantes à vida universitária, e a atuação institucional.

Serão requeridos aos estudantes os documentos institucionais de matrícula semestral e histórico, para monitoramento e arquivamento.

Para a orientação da permanência serão analisados os escores semestrais, o registro de reprovações, de trancamentos (parciais ou totais), e evasão.

A tutoria focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico, a partir de:

- a) definição dos itinerários formativos individuais,
- b) escores de avaliação,

c) definição de matrículas semestrais,

d) acompanhamento da autoformação,

e) acompanhamento das atividades complementares de formação individual,

f) o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica etc.

Para a permanência serão realizados encontros bimestrais, a partir do 3º semestre, com o fim de monitoramento e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente, até o 5º semestre. Serão abordados temas vinculados à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assuntos estudantis. Será estimulada a participação na vida universitária, integrando atividades acadêmicas (científicas, culturais, esportivas, de lazer, comunitárias), realizadas no âmbito do CECULT e dos demais Centros da UFRB, bem como, em outras instituições de ensino superior.

Ações de pós-permanência

São as ações que visam à conclusão do curso de graduação e a preparação para a continuidade dos estudos (2º Ciclo), e/ou inserção no mundo do trabalho.

Para a orientação da pós-permanência serão abordados os projetos individuais de continuidade da formação, as alternativas de continuidade na universidade e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho.

Para a orientação da pós-permanência serão realizados encontros bimestrais, durante o 6o. semestre.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Cada docente terá um conjunto máximo composto por 15 discentes para seu acompanhamento e supervisão.

2. O/a estudante poderá solicitar a mudança do grupo de tutoria, apenas após concluído um semestre efetivo de tutoria, por solicitação justificada à Coordenação

do Programa de Tutoria, e com os pareceres do/a atual Tutor/a, e do futuro tutor/a pretendido/a. A mudança será limitada ao máximo de duas solicitações, desconsiderado o grupo inicial do sorteio.

3. No primeiro semestre, a definição dos grupos de tutoria far-se-á através de sorteio.
4. O/a docente tutor/a deverá reunir-se com seu grupo, regularmente, podendo registrar em seu Plano de Trabalho (PIT), o total máximo de 4 horas mensais de tutoria, na condição de orientação acadêmica, para cada modalidade de acompanhamento (acolhimento-mensal, permanência e a pós-permanência-bimestral). A carga horária relativa às atividades desenvolvidas deverá ser comprovada pelos registros de atividades.
5. No primeiro semestre o estudante deve cumprir 10% da carga horária de Atividades Complementares (AC) como atividades de afiliação à vida universitária.
6. A dinâmica das reuniões dos grupos de tutoria ficará a critério do/a docente-tutor/a, sob a orientação da Coordenação do Programa de Tutoria, integrada por representante do Colegiado do BICULT, em cogestão com o Núcleo de Gestão de Promoção do Sucesso Acadêmico.
7. Serão realizados encontros coletivos de tutores/as no 1º, 3º e 6º semestres do Curso, organizados pela Coordenação do Programa de Tutoria/CECULT, integrada por representante do Colegiado do BICULT, em cogestão com o Núcleo de Gestão de Promoção do Sucesso Acadêmico.
8. Todos/as os/as discentes/as da LIA serão integrados a grupos de tutoria e terão sua frequência registrada e notificada à Coordenação do Programa de Tutoria/CECULT, para os fins de controle acadêmico relativo à Atividade Complementar (AC).
9. A participação do/a discente no grupo de tutoria terá cômputo máximo de 12 horas semestrais, a serem convertidas em pontuação de acordo com a Regulamentação das Atividades Complementares do BICULT.
10. As reuniões de tutoria serão registradas em fluxo contínuo, contendo as seguintes informações: data, presentes, ausentes, pauta, encaminhamentos, o que

ocorrer.

11. No encerramento do grupo de tutoria, vinculado à turma/ano de ingresso, será elaborado pelo/a tutor/a, o relatório final de tutorial, a ser arquivado pela Coordenação do Programa de Tutoria/CECULT, integrada por representante do Colegiado do BICULT, em cogestão com o Núcleo de Gestão de Promoção do Sucesso Acadêmico.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE, CULTURA E SUBJETIVIDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A relação objetividade-subjetividade e forma-conteúdo nas artes. As artes como produtos culturais, dispositivos políticos e recursos simbólicos. As consequências estéticas no psiquismo humano. Artes e produção de subjetividades. As artes e as “funções psicológicas superiores”: percepção voluntária, memória, imaginação, criatividade, emoção inteligente, simbolização. A função terapêutica das artes. A discussão antropológica sobre as dimensões históricas e culturais do simbolismo e da criação artística. As artes nos contextos sociais de produção e fruição. A valorização da pluralidade cultural no estudo das artes. | | |
| Bibliografia Básica: DELEUZE, Gilles. Proust e os Signos . Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2006. GEERTZ, Clifford. Arte como um sistema cultural. In: O Saber Local . São Paulo: Vozes, 1997. VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar: ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Margens da Cultura . Mestiçagem, Hibridismo e Outras Misturas. São Paulo: Ateliê, 2004. DELEUZE, Gilles. Lógica da Sensação . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. HORKHEIMER, M.; ARDORNO, T, W. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos (pp. 113-156). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. GUATTARI, F.; RONILK, Suely. Micropolítica : cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2011. PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados . Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE DA PALAVRA | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceitos de gêneros poéticos. Das belas letras à literatura: conceitos modernos de literatura - romance, poemas, gêneros literários híbridos. Espaço Literário. Literatura e a Memória. Escrita e Morte. Texto de fruição, texto de prazer. Noções de poema e poesia. Alta Literatura x Cultura de Massa. Formação do cânone literário. Literatura na contemporaneidade. | | |
| Bibliografia básica: ACHUGAR, Hugo. Planetas sem boca : escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . 7. ed. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997. BACHELARD, Gaston. A Poética do devaneio . Trad. Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes . Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977. BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida . Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197 - 221. CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema . 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação . Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1999. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A relação entre sociologia, antropologia e educação: conceitos e métodos. A educação como fenômeno social, processo social e reprodução ou modificação das estruturas sociais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. As novas pesquisas sócio-antropológicas em ambientes educacionais. Conceito de cultura. Conceito de Homem. Natureza e cultura. Relativismo Cultural. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. Relações entre os saberes populares, os saberes tradicionais e a instituição escolar. | | |
| Bibliografia Básica: DA MATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? . São Paulo, Rocco, 1989. Disponível em < https://docs.google.com/file/d/0B46vjiRI8hGuX2VqckY3UmdDYjA/edit?pref=2&pli=1 >. Acesso em: 03 ago. 2016. LABURTHE-TOLRA, P. ; WARNIER, J.P. Etnologia-Antropologia . Petrópolis: Vozes, 1997. SANTOS, B. de S. (Org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. | | |
| Bibliografia Complementar: ANDRÉ, M. E.; DALMAZO, A. de, Etnografia da Prática Escolar . 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008. (Série Prática Pedagógica). BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico . 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. NUNES, E. O. (Org.). A aventura sociológica . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em < https://www.passeidireto.com/arquivo/962495/nunes--edson-oliveira-org---a-aventura-sociologica > Acesso em 03 ago. 2016. SILVA, T. T. O que se produz e o que se reproduz em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: OFICINA DA PALAVRA | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceitos de escrita e de leitura. Expansão imaginativa da escrita e da leitura. Escrita automática. Descrição. A capacidade de transpor o mundo real e imaginário em palavra. Desenvolvimento de vocabulário. Figuras de linguagem e pensamento. Textos poéticos. Clichês do gênero literário. Produção de textos literários. | | |
| Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Poética . Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966. COHEN, J. Estrutura da linguagem poética . Trad. de Álvaro Lorencini, Anne Arnichand, São Paulo: Cultrix, 1974. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna . São Paulo: Duas Cidades, 1978. Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CAMPOS, G. Pequeno dicionário de arte poética . Rio de Janeiro: Conquista, 1960. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. LEFEBRE, M. J. Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa . Coimbra: Almedina, 1980. MAIAKOVSKI. Como fazer versos . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1969. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DIDÁTICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Análise das relações entre sociedade / educação / escola. Enfoque da Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Discussão da importância dos fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente. Abordagem das relações dialéticas fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Estudo da organização da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento. Planejamento/ Plano/ Sequência Didática: teoria e desafios práticos. Planejamento e avaliação como exercícios de poder. Abordagem sistêmica da mudança e perspectivas de ensino-aprendizagem. | | |
| Bibliografia Básica: CANDAU, V. M. A Didática em Questão . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis: Vozes, 2002. ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas . Lisboa: Educa, 1993. Disponível em < http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704 >. Acesso em 01 ago. 2016. | | |
| Bibliografia Complementar: CHARLOT, B. Da relação com o Saber : elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2007. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . 21. ed. São Paulo: Loyola, 2014. MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: LTC, 2012. NÓVOA, A. (Org.) Os professores e a sua formação . Lisboa: Dom Quixote, 1995. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Abordagem dos aspectos administrativos e financeiros da educação brasileira. As políticas públicas de educação no Brasil na contemporaneidade ligadas à Educação Básica em seus diversos níveis e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho pedagógico, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas governamentais na área educacional. | | |
| Bibliografia Básica: DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papyrus, 2015. NARDI, E. L.; ALMEIDA, M. de L. P. de; VIANA, I. M. T. C. (Org). Políticas Públicas e Regulação da Educação. Porto Alegre: Mercado de Letras, 2015. SAVIANI, D. Da nova LDB ao Fundef: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar: DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100. Especial , p. 921-946, out. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br . Acesso em 01 ago. 2016. GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em < http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf >. Acesso em 01 ago. 2016. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LIMA, L. C. A escola como organização educativa. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. VENTURA, J. P. Educação de Jovens e Adultos ou Educação da Classe Trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em < http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/ventura.pdf >. Acesso em 01 ago. 2016. | | |

| | | |
|--|-------------------|----------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE E PATRIMÔNIO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho artístico/patrimonial ou abordagem variada no campo das artes e do patrimônio a depender do tema proposto pelo professor ministrante. | | |
| Bibliografia Básica: CHOAY, Françoise. O patrimônio em questão . Antologia para um debate. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011. DE CERTAU, Michel. A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000. FUNARI, Pedro P. A. Patrimônio histórico e cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2006. Bibliografia Complementar: ABREU, Regina. Memória e Patrimônio – Ensaio contemporâneos . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. DE CERTAU, Michel. A invenção do cotidiano. 2. Morar e Cozinhar . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002. FERNANDES, Florestan. O folclore em questão . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GONCALVES, Jose R. A alma das coisas. Patrimônios, materialidade e ressonância . Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2013. NOGUEIRA, Antonio G. R. Patrimônio Cultural. Políticas e perspectivas no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial, relatório. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT. | | |
| Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2007. CLAVER, R. Escrever sem doer : oficinas de redação. Belo Horizonte: UFMG, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007. Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, C.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitário . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura . São Paulo: Contexto, 1999. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS II | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Competência linguística, enciclopédica e comunicativa. Tema e intenção comunicativa. Progressão discursiva e organização de parágrafos. Sequências textuais (narrativa, descritiva e dissertativa). Gêneros textuais: elementos composicionais, temáticos e estilísticos. Coesão: mecanismos principais. Coerência: tipos (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação). Convenções ortográficas, acentuação. Pontuação. Estrutura sintática da língua (padrões frasais escritos, concordância, regência). | | |
| Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2007. CLAVER, R. Escrever sem doer : oficinas de redação. Belo Horizonte: UFMG, 2004. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007. Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, C.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitário . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura . São Paulo: Contexto, 1999. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TEMAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Compreende o fazer e refletir a História na e da Educação e a educação no processo histórico, analisando a construção sociocultural dos sujeitos, através da educação vivenciada experienciada na sociedade. Enfatiza-se a educação brasileira a partir da chegada dos europeus, refletindo sobre o modelo de educação Europeu trazido e implantado no que posteriormente se denominou de Brasil. Busca-se despertar interesse pela investigação a partir do fazer história-educação problematizando temas diversos tais como mulheres e educação, identidade docente, educação indígena, os negros e a educação, a criança e a educação, o jovem e a educação. | | |
| Bibliografia Básica: ARAUJO, Carlos Souza e GATTI JÚNIOR, Décio (Orgs.). Novos Temas em História da Educação Brasileira : Instituições Escolares e Educação na Imprensa. Uberlândia; Campinas: Edufu/Autores Associados, 2002. (Coleção Memória da Educação). BASTOS, Maria Helena; STEPHANOU, Maria Câmara. Histórias e memórias da educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2005. (vol. 1, 2 e 3). LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar: MENEZES, Maria Cristina. Educação, Memória, História – Possibilidades, Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2004. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação . Porto Alegre, n. 4, p.109-139, 1991. ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (Org.). Fundamentos históricos da educação no Brasil . 2. ed. Maringá: EDUEM, 2009. Disponível em < https://peduniespsoro.files.wordpress.com/2012/10/82432072-livro-fundamentos-historicos-da-educacao-no-brasil.pdf >. Acesso em 27 jul. 2016. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. A escola pública no Brasil : história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005. VEIGA, Cyntia Greive. História e Historiografia da Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. | | |

| | | |
|---|-------------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE, NOVAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | Módulo de alunos: 50 | |
| Ementa: Arte e tecnologia. Arte e Mídia. As novas configurações das linguagens artísticas associadas às mídias e às culturas eletrônicas e digitais. Os diálogos entre as narrativas, corpo, presença, palco, performance, técnicas/tecnologias criativas no processo de produção, circulação e consumo de experiências estéticas. Interatividades e interações em campos digitais e imersivos. As redes telemáticas, arte e consumo. O espetáculo no contexto das culturas digitais. Fruição, mídia e tecnologias. | | |
| Bibliografia Básica MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007. MATUCK, Artur e ANTONIO, Jorge Luis (org). Artemídia e cultura digital . São Paulo: Musa Editora, 2013. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006. Bibliografia Complementar ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: perspectivas da estética digital . São Paulo: Senac, 2005. CAMELLA, Elaine et al (Orgs). Mídias: multiplicação e convergências . São Paulo: SENAC, 2009. COUCHOT, Edmond. Tecnologia na Arte . Porto Alegre: UFRGS, 2003. DIXON, Steve. Digital performance: a history of new media in theatre, dance, performance art, and installation . Cambridge (Massachusetts): MIT Press, 2007. Tradução de João Daltro. Disponível em www.surfloripa.com.br/textos SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo: Paulus, 2003. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A constituição histórica da psicologia da educação no Brasil. A psicologia da educação como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação no contexto brasileiro. A “Pedagogia Ativa” inspirada em Piaget e as críticas a este modelo. A perspectiva sócio-histórica e sua "contraposição" ao modelo vigente de formação do professor. Debates e perspectivas contemporâneas em psicologia da educação. | | |
| Bibliografia Básica: AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Psicologia e Educação . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. DUARTE, Newton. Vigotski e o “Aprender a aprender” . Críticas às apropriações neo-liberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Editores Associados, 2001. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar: CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber : elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. GATTI, B. A.; SILVA JUNIOR, C. A.; MIZUKAMI, Maria da Graça N; PAGOTTO, M. D. S.; SPAZZIANI, M. L. (Orgs.). Por uma revolução no campo da formação de professores . 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015, v. 1, 264 p. PATTO, M.H.S. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia – Educação. In: BOCK, A.M.B. (Orgs.). Psicologia e o Compromisso Social . São Paulo: Cortez, 2009. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T.R.; RÉGO, T.C. (Orgs.). Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea . São Paulo: Moderna, 2002, pp. 177–195. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo de diferentes perspectivas teóricas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, representadas, especialmente, pelas figuras de teóricos como Piaget, Vigotski e Wallon. A relevância do social nessas diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o campo da educação. As contribuições dessas diferentes perspectivas teóricas para pensar a educação e o desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos de idade, no que diz respeito às dimensões afetivas, cognitivas, psicomotoras e da formação do “Eu”. | | |
| Bibliografia Básica: GALVÃO, Isabel. Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003. OLIVEIRA, Kohl Marta. Vygotsky : Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002. PALANGANA, Isilda. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky . São Paulo: Summus, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar: COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Vol. 1 e 2) DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A.L. (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2005. PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2007. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. REGO, T. C. Vygotsky : Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2007. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LIBRAS | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. | | |
| Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras . São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 2011. LACERDA, Cristina B, F de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. In: Cad. CEDES, Set. 1998, vol.19, no.46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009 | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LUDICIDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A criança, a ludicidade e a invenção da infância. A brincadeira e as interações como eixos norteadores da prática docente no contexto da educação infantil. A ludicidade na formação e na prática docente. Ludicidade e Culturas da Infância. Cultura lúdica. Conceituação de jogo, brinquedo, brincadeira, atividade e vivência lúdica. O brinquedo educativo: funções lúdica e educativa. As perspectivas socioculturais e psicológicas em torno do brincar na infância. Relação entre o brincar, o brinquedo e a cultura. | | |
| Bibliografia Básica: KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1994. KISHIMOTO, T.M (Org.). Jogo, brinquedo e brincadeira na educação . São Paulo: Cortez, 2005. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975. Bibliografia Complementar: BROUGÈRE, G. O brinquedo e a cultura . São Paulo: Cortez, 2008. CHATEAU, J. O jogo e a criança . São Paulo: Summus Editorial, 1987. FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro . São Paulo, Scipione, 1989. KISHIMOTO, T.M. Jogos tradicionais infantis . Petrópolis: Vozes, 1993. KOUDELA, I. D. Jogos Teatrais . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. LEITE, D.; ESTEVES, A. Pedagogia do brincar . Salvador: Arte Contemporânea, 1995. MOYLES, J. Só Brincar? O papel do Brincar na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2002. REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola – Atividades globais de expressão . São Paulo: Scipione, 1996. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DIVERSIDADES, CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade. | | |
| Bibliografia Básica: ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1989. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: 2006 | | |
| Bibliografia Complementar: BASTIDE, R. O candomblé da Bahia: rito nagô . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais . Curitiba: Progressiva, 2010. PACHECO, João de O.; FREIRE, Carlos A. da R. A presença indígena na formação do Brasil . Brasília: Ministério da Educação, s/d. RIBEIRO, João Ubaldo. Viva o povo brasileiro . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E AMBIENTE | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social. | | |
| Bibliografia Básica: CANCLINI, N. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2003. CASTELLS, M. O poder da identidade: a era da informação . São Paulo: Paz e Terra, 2003. (vol 2) MORIN, E. Cultura de massa no século XX - O espírito do tempo . Vol.I, Neurose. São Paulo: Forense universitária, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar: CHAUI, Marilena. Escritos sobre a universidade . São Paulo: UNESP, 2001. SANTOS, Boaventura Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade . São Paulo: Cortez, 2005. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . São Paulo: Record, 2000. VALLS, Álvaro. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 1996. VIANA HISSA, Carlos Eduardo. Conversações: de artes e de ciências . Belo Horizonte: UFMG, 2011. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA I | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Arduino e computação física voltado à duas linhas de projetos (a serem escolhidos pelos alunos em projetos em grupo ou individuais). 1. Desenvolvimento de projeto conectando audiovisual e performance por meio da computação física. Tecnologias vestíveis com circuito flexível para uso em circuitos em tecido, construção de roupas-instrumentos para ser utilizados em projeto coletivo de performance. 2. Desenvolvimento de projetos audiovisuais em computação física e experimentação sonora com artefatos elétricos e eletrônicos a partir de projetos desenvolvidos pelos grandes nomes da área "maker" e do circuit bending: Lady Ada, Mitch Altman, Reed Ghazala e Nicolas Collins. | | |
| Bibliografia Básica: CARLI, Ana Mery De. MANFREDINI, Mercedes Lusa. Moda em sintonia . Santa Catarina: EDUCS, 2010. McROBERTS, Michael. Arduino Básico . São Paulo: Novatec, 201. UPTON, Eben e HALFACREE, Gareth. Raspberry Pi – Guia do usuário . São Paulo: Novatec, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar: ADA, Lady. E is for electronics . Adafruit, 2010. COLLINS, Nicholas. Handmade electronic music: the art of hardware hacking . Boston: MIT, 2009. KREIDLER, J. Loadbang: Programming Electronic Music in Pure Data . 1. ed. Wolke Verlagsges, 2009. MAEDA, J. Creative Code: Aesthetics + Computation , Thames & Hudson, 2004. OLSSON, Tony. Arduino Wearables . Nova Iorque: TIA, 2010. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ÉTICA, ECOLOGIA E CIDADANIA | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo do conceito de ética, moral, cidadania, ecologia e suas inter-relações. A formação do sujeito ecológico. A construção de uma ética ambiental. Ética, ambiente e ecologia. O cidadão como portador de direitos civis, políticos e sociais. Cidadania e direitos socioambientais como direito de existência. Desenvolvimento e meio ambiente. Biodiversidade e segurança alimentar. A ilusão antropocêntrica. A ilusão de um capitalismo sustentável. Do contrato social ao contrato natural. | | |
| Bibliografia Básica: MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro . 4. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/ Unesco, 2001. 118p. SOUSA SANTOS, Boaventura. Produzir para viver . Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. VIOLA, E. et al. (Org.). Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania . São Paulo: Cortez/ Ed.UFSC, 1998. | | |
| Bibliografia Complementar: BECK, Ulrich. O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. São Paulo: Paz e terra, 1991. CARVALHO, Isabel C. M. A invenção do sujeito ecológico : narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001. LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura : racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Editora da Furb, 2000. LOVELOCK, James. As eras de Gaia : a biografia da nossa terra viva. Rio de Janeiro: Campus, 1988. MORIN, Edgar. O Método : a natureza da Natureza. Mem Martins: Publicações América LDA, 1997. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Referenciais históricos da arte e educação. Referenciais Políticos e Epistemológicos. Estudos culturais e multiculturalismo crítico. Arte-educação, educação formal e não-formal. Antropologia, cultura, arte e educação: campos, conceitos e temas. Redes culturais, arte, comunicação, educação e interdisciplinaridade. | | |
| Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . São Paulo: Paz e Terra Editora, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação como mediação cultural e social . São Paulo: UNESP, 2005. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: EDUSP, 1997. ROSSI, Maria Helena W. Imagens que falam: leitura da arte na escola . São Paulo: Mediação Editora, 2009. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2010. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTES DO CORPO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Teorias e processos da arte do corpo, seus distintos processos relacionados às expressões performáticas. Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes contemporâneas. | | |
| Bibliografia Básica: BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. Bibliografia Complementar: CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável: e outros ensaios . São Paulo: Perspectiva, 1977. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2005. O PERCEVEJO. Estudo da Performance . Rio de Janeiro: Unirio, Nº 12, 2003. SCHECHNER, Richard. Performance Studies . New York: Routledge, 2002. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: OFICINA DE CORPO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Desenvolvimento de atividades em Consciência Corporal, Expressão e Movimento; Estudos do espaço e do tempo, por meio de abordagens de estudos do corpo. Exercícios e reflexões práticas que articulem as questões que envolvem as conexões entre as mais diversas artes do corpo: o teatro, a dança, a performance etc. Relações entre corpo e aprendizagem. | | |
| Bibliografia Básica: FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento . São Paulo: Summus, 1977. GREINER, Christine. O Corpo : Pistas para Estudos Indisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978. | | |
| Bibliografia Complementar: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Ed.14, 1998. BONFITTO, Matteo. O ator compositor . São Paulo: Perspectiva, 2002. FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin . São Paulo: Perspectiva, 2006. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: OFICINA DE SOM E MOVIMENTO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Práticas para integração entre corpo e movimento na produção de sons e música. Movimento e som: o gesto musical. Noções de construção de instrumentos musicais: os cotidiáfonos. Introdução à percussão corporal e ao canto. Mnemônicas silábicas e percussão vocal (“beatbox”) como ferramentas pedagógicas. A integração entre Som, Movimento e outros elementos na Cultura Popular no Brasil. Som e movimento: dança e expressão. Noções de prevenção da saúde vocal e consciência corporal. Apresentar uma abordagem prática, reflexiva (formativa) e integrada dos elementos básicos do som e música e das artes do corpo, através da realização de atividades que promovam a integração entre seus fundamentos. Enfatizar as conexões entre som, corpo e movimento. Introduzir às perspectivas interdisciplinares no ensino das Artes. Introdução às Artes do Som e Movimento. | | |
| Bibliografia Básica: ALMEIDA, Anderson. Percussão Corporal : Solo Edições. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. WISNIK, José Miguel. O som e o Sentido : uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Bibliografia Complementar: CUNHA, Suzana R. V. (Org.). A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança . Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Annablume, 2005. HUIZINGA, Johan. Homo ludens . São Paulo: Perspectiva, 1990. KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical . 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula . São Paulo: Editora Perspectiva, 2007. | | |

| | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: RÍTMICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Ritmos vinculados aos principais gêneros e estilos musicais brasileiros e seus contextos de prática. Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical. Ritmos simples e compostos e suas notações. Composição, análise e improvisação rítmicas. Distintas possibilidades gráficas para notações rítmicas. Percussão corporal e movimento. Práticas pedagógicas vinculadas ao estudo da rítmica. Prática em conjunto. Atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros. | | |
| Bibliografia Básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar: ARIZA, João Rodrigues. Toque bateria: prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007. CABRAL, Sérgio. As escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. COOK, Gary D. Teaching percussion: with DVD. 3. ed. Belmont, CA: Schirmer, 2006 DORNELLES, Heráclito. Pifercussão: a música de pífanos e percussão do nordeste brasileiro. João Pessoa: Do Autor, 2010. HARTIGAN, Royal James; ADZENYAH, Abraham; DONKOR, Freeman; THRESS, Dan. West African rhythms for drumset. Miami, Fla.: Manhattan Music Publications, 1995 JACOB, Mingo. Método básico de percussão: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. QUEIROZ, André Limão. Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006 ROCCA, Edgard Nunes. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão: com adaptações para bateria. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986. SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. Samba for all. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. SOLOMON, Samuel Z.; ADLER, Samuel; DRUCKMAN, Daniel. How to write for percussion: a comprehensive guide to percussion composition. New York: SZSolomon, 2002. WEINBERG, Norman. The electronic drummer. New Jersey: Modern Drummer Publications, 1989. 76p. | | |

| | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: INSTRUMENTO HARMÔNICO I | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Características do violão. Postura corporal. Escrita e leitura musical. Cifras e acordes. Técnica violonística. O violão na educação infantil. | | |
| Bibliografia Básica: BRAZIL, M. Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012. GALIFI, G. Iniciação ao violão: opus 41. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. SÁ, R. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1 e 2. Irmãos Vitale, 1986. DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&fd=y MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. TINÉ, Paulo José de S. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação. 2. ed. São Paulo: Rondó, 2014. | | |

| | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CANTO CORAL | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas com e sem acompanhamento instrumental. Música popular brasileira para coral. Apresentações musicais públicas. | | |
| Bibliografia Básica: COELHO, H. Técnica vocal para coros . Novo Hamburgo: Sinodal, 2001. BEHLAU, Mara; RECHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada . Rio de Janeiro: Enelivros, 1993. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl . Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994. | | |
| Bibliografia Complementar: CELESTE, Jane. Voz em cena . Rio de Janeiro: Revinter, 2005. GAYOTTO, Lúcia Helena. Voz – partitura da ação . São Paulo: Summus, 1997. FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade teatral . São Paulo: Anablume, 2000. MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante . Brasília: Musimed, 2001. PHILLIPS, Kenneth H. Teaching kids to sing . Estados Unidos da América: Cengage 1996. 395 p. | | |

| | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: INSTRUMENTO HARMÔNICO II | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: O uso do polegar e os dedilhados. Leitura musical. Acordes. Levadas rítmicas. O violão na educação infantil. | | |
| Bibliografia Básica: BRAZIL, M. Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012. GALIFI, G. Iniciação ao violão: opus 41. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. SÁ, R. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar: CHEDIAK, Almir. Harmonia & Improvisação. Vol. 1 e 2. Irmãos Vitale, 1986. DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&fd=y MARIANI, S. O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. TINÉ, Paulo José de S. Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação. 2. ed. São Paulo: Rondó, 2014. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase na iniciação e nível 1. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas e suas pausas com apenas cinco notas musicais. | | |
| Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1.ed. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p. MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musi Med, 1996. PRIOLLI, Maria Luiza. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 1975. (vol. 1) | | |
| Bibliografia complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000. CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador: Boanova, 1996. GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. (vol. 1) SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical , nº 4 e 5, p. 714, Belo Horizonte, UFMG, 1994. | | |

| | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO I | Centro: CECULT | Carga horária: 102 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo das diversas realidades escolares nos aspectos administrativos e pedagógicos. Diagnóstico de espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços, analisando e refletindo a prática do ensino de Artes por meio de suas mais diversas linguagens através de observação direta e co-participação em salas de aula, das escolas públicas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. | | |
| Bibliografia Básica: CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática . 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. Bibliografia Complementar: BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC, 1997 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental . Brasília: MEC, 1997. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. TARDIF, M. Saberes docentes e formação de profissionais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. | | |

| | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO II | Centro: CECULT | Carga horária: 102 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Elaboração de um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 2 e 11 anos. Regência em uma turma da Educação Infantil (Grupos 2, 3, 4 e 5) e em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos). | | |
| Bibliografia Básica: ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 8). BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, S.B.G. O Professor Regente da Educação Básica e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Professores . Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007. BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. (orgs.). Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática . 2ª ed. Passo Fundo: UPF, 2004. CANCLINI, N. G. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina . 2ª ed. Trad. Maria Helena R. da Cunha e Maria Cecília Q. M. Pinto. São Paulo: Editora Cultrix, 1984. NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor . Portugal: Porto Editora, 1995. VASCONCELLOS, Sônia Tramujas. A experiência do estágio: análise do papel do estágio curricular no processo de formação do professor de artes visuais . fls. 142 – Dissertação de Mestrado (Departamento de Educação) – Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, 2007. | | |

| | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO III | Centro: CECULT | Carga horária: 102 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Elaboração de um projeto de ensino e materiais didáticos adequados à faixa etária entre 11 e 15 anos. Regência de turma nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º. ao 9º. anos). | | |
| Bibliografia Básica: CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de Licenciatura . São Paulo: Cengage Learning. (Coleção Ideias em Ação), 2012. CONTRERAS, J. A autonomia de professores . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. A formação do professor e o ensino das artes visuais . Santa Maria: UFSM, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar: CAIRES, S. & ALMEIDA, L. S. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto. Revista Portuguesa de Educação , 13(2), pp. 219-241. Universidade do Minho, Braga-Portugal. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3324/1 . Acessado em: 13 de novembro de 2016. D'ÁVILA, C. M. (Org.). Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo . 2.ed. Curitiba: CRV, 2013. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . 2.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. LIMA, M. S. L. Estágio e aprendizagem da profissão docente . Brasília: Líber Livros, 2012. (Coleção Formar) PEIXOTO, M. I. H. Arte e grande público: a distância a ser extinta . Campinas: Autores Associados, 2003. | | |

| | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTÁGIO IV | Centro: CECULT | Carga horária: 102 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Elaboração e execução de Propostas de Intervenção na forma de oficinas que serão implementadas em Ambientes Não-escolares tais como Associações de Moradores, Associações de Pais e Mestres, ONG's, Fundações. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais. | | |
| Bibliografia Básica: GOHN, M. da G. Educação não-formal e cultura política . São Paulo: Cortez, 2005. IMBERT, F. Para uma práxis pedagógica . Trad. de Rogério Andrade Córdova. Brasília: Plano Editora, 2003. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar: LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente . 4ª ed. rev. ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. MIZUKAMI, M. G. N. et al. Formação de professores, práticas pedagógicas e escola . São Carlos: EdUFSCar, 2002. NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente . Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf . Acessado em 09 de novembro de 2015. ROSA, M. C. A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica . Florianópolis: Insular, 2005. SILVA, L.C. & MIRANDA, M.I. (orgs.) Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara, SP: Junqueira & Marin – Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008. p.15-36. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceitos e princípios da Educação Inclusiva. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE e os desafios postos à educação no atual contexto. Políticas Públicas voltadas à inclusão dos alunos com NEE. A arte-educação e os alunos com NEE: adaptações curriculares, desafios e metas. O papel da arte-educação para inclusão dos alunos com NEE na sociedade atual. | | |
| Bibliografia Básica: FERREIRA, Aurora. Educação, Arte e Inclusão . São Paulo: Vozes 2010. LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SKLIAR, Carlos. Educação & Exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial . Org. Carlos Skliar. Porto Alegre: Mediação, 2004. Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae; Visões de Arte-Educação. Revista do Instituto de Arte das Américas , v.1, n.2, p-8-13, jul/dez. 4004.. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org). Arte/Educação como Mediação Cultural e Social . São Paulo: Unesp, 2009. JANNUZZI, Gilberta S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XIX . Campinas: Autores Associados, 2004, 2012. MAZZOTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas . São Paulo: Cortez, 2011. RABÊLLO, Roberto S. A formação continuada do professor de arte na perspectiva de uma educação inclusiva. In: DIAS, Feliz; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha; SANTOS, Elias S. Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas . Salvador: EDUFBA, 2009. p.347-356. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE ENSINO EM ARTES | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Processos e práticas criativas de ensino-aprendizagem; processos e repertórios poético-pedagógicos; cognição e criatividade; criatividade como invenção, imaginação, conhecimento e experimentação; experiência, memória e criação de situações de ensino-aprendizagem; poética e teoria da formatividade; deriva, participação e intervenção. | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2008. BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto . Porto Alegre: ARTMED, 2002 GUATTARI Félix; ROLNICK, Suely. Micropolíticas: cartografias do desejo . Petrópolis: Vozes, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2009. PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade . Petrópolis: Vozes, 1993. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística . São Paulo: FAPESP, Annablume, 2001. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante . Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento . São Paulo: Atlas, 2002. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GALEFFI, Dante Augusto. Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente , Em aberto, Brasília, v.21, n.77, 2007. GALEFFI, Dante; MACEDO, Roberto Sidnei e BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.) Criação e dever em formação . Salvador: EDUFBA: 2014. GUATTARI Félix. As três ecologias . Campinas: Papyrus, 1990. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Aisthesis: estética, educação e comunidades . Rio de Janeiro: Argos, 2005. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTES VISUAIS | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A arte antes da Arte, arte e cultura, reflexões em torno do conceito de arte primitiva, as belas artes e o cânone, arte popular, ideologias estéticas, arte contemporânea e hibridismo. | | |
| Bibliografia Básica: BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX : modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999. CAIAFA, Janice. Nosso século XXI : notas sobre arte, técnica e poderes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea : uma introdução. São Paulo, Martins, 2005. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética . São Paulo: Zahar, 2000. PRICE, Sally. A arte primitiva em centros civilizados . Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. SMIERS, Joost. Artes sob pressão : promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras; Instituto Pensarte, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar: BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins, 2009. BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009. CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: c/Arte coleção didática, 2007. DURÃO, Fábio Akcelrub; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (orgs.). A indústria cultural hoje . São Paulo, Boitempo, 2008. GEERTZ, Clifford. O saber local : novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. JUSTINO, Maria José. Seja marginal, seja herói : modernidade e pós-modernidade em Hélio Oiticica. Curitiba: UFPR, 1998. LADDAGA, R. Estética de la emergencia . Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006. LAGROU, Els. Arte indígena no brasil . Belo Horizonte: editora: c/ Arte coleção didática, 2009. MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação : reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v.4). RANCIÈRE, J. A partilha do sensível : estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005. _____. O inconsciente estético . São Paulo: Ed. 34, 2009. _____. O espectador emancipado . São Paulo: Martins Fontes, 2012. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: OFICINA VISUAL | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Linguagens visuais, Pesquisa de materiais, o gesto e o desenho, técnicas pictóricas, técnicas reprodutivas, fotografia, vídeo imagem, elementos de performance, instalação e instauração | | |
| Bibliografia Básica: MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação : reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v. 4). MEYER, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais . São Paulo: Martins Fontes. OCVORICK, Otto G. [et al.]. Fundamentos de arte : teoria e prática. Porto Alegre: AMGH, 2014. PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins, 2015. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado : processo de criação artística. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar: ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo. Joli, 1989. AUMONT, Jacques. A Imagem . Campinas: Editora Papyrus, 2002. CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1983. COHEN, Renato. Performance como linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2007. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 2011. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano . São Paulo: Paulus, 2003. _____. Por que as comunicações e as artes estão convergindo . São Paulo: Paulus, 2005. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha . São Paulo: Editora 34, 1998. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CULTURA, PERFORMANCE E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Performance e Cultura. Dimensões da performatividade humana a partir de uma visão filosófica e sócio-antropológica. Performance no cotidiano e nas artes. Rito, religiosidade e performance. Performance e identidade. Usos políticos da performance. A dimensão estética. | | |
| Bibliografia Básica DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. TURNER, V. Dramas, Campos e Metáforas: ação simbólica na sociedade humana . Niterói: EDUFF, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989. GOFFMAN, Erving. 1985. A Representação do Eu na Vida Cotidiana . Petrópolis: Vozes. [1959]. DAWSEY, John C. "Victor Turner e a Antropologia da Experiência". In: Cadernos de Campo , 13, 2005. SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an introduction . London and New York: Routledge, 2002. TURNER, V. From Ritual to Theatre . New York: PAJ., 1982. TURNER, V. The Anthropology of Performance . New York: PAJ, 1987. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE E SOCIEDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Relações entre arte e sociedade: arte e instituições sociais, arte como instituição social. Influências recíprocas. Diálogos sobre as origens da arte: naturalismo pré-histórico; arte e magia. O produtor e o amante de arte. Recepção da arte e consciência social na sociedade moderna. Os meios de comunicação como meios de produção artística. Arte, ideologia e consumo na sociedade capitalista avançada. | | |
| Bibliografia Básica: CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: c/Arte coleção didática, 2007. BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização . Campinas: Unicamp, 1999. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética . São Paulo: Zahar, 2000. HAUSER, A. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. PANOKSKI, Erwin. A evolução do conceito de belo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. PRICE, Sally. A arte primitiva em centros civilizados . Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política . São Paulo: Ed. 34, 2005. SMIERS, Joost. Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização . São Paulo: Escrituras; Instituto Pensarte, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar: DURÃO, Fábio Akcelrub; ZUIN, Antonio; VAZ, Alexandre Fernandez (orgs.). A indústria cultural hoje . São Paulo, Boitempo, 2008. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa . Petrópolis: Vozes, 1997. LADDAGA, R. Estética de la emergencia . Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006. LAGROU, Els. Arte indígena no brasil . Belo Horizonte: c/ Arte coleção didática, 2009. RANCIÈRE, J. O inconsciente estético . São Paulo: Ed. 34, 2009. _____. O espectador emancipado . São Paulo: Martins Fontes, 2012. SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular . São Paulo: Editora 34, 1998. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TEMAS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Filosofia e educação, teoria do conhecimento, epistemologia contemporânea, descolonização do pensamento, epistemologia e práxis pedagógica. | | |
| Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. FURTER, Pierre. Educação e Reflexão . Petrópolis: Vozes, 1970. GALEFFI, Dante A. Filosofar e educar . Salvador: Quarteto, 2003. OLIVEIRA, Eduardo. Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira . Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). Epistemologias do sul . São Paulo; Editora Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica . 7. ed. São Paulo: Cortez, 1986. DEMO, Pedro. Saber pensar . São Paulo. Cortez. 2001. SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes . Petrópolis: Vozes, 2012. TEIXEIRA, A. Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação da escola . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. JAPIASSU, H. A pedagogia da incerteza . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GUATTARI Félix. As três ecologias . Campinas: Papyrus, 1990. GUATTARI Félix; ROLNICK, Suely. Micropolíticas: cartografias do desejo . Petrópolis: Vozes, 1996. MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana . Belo Horizonte: UFMG, 2001. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação no futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. OLIVEIRA, Eduardo. Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente . Fortaleza: LCR, 2003. PLATÃO. A república . 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995. PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 3ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante . Cinco lições sobre a emancipação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . São Paulo: Editora Record, 2000. ZILLES, Urbano. Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTÉTICA E EDUCAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A estética como uma dimensão do cotidiano. O embricamento do estético, do ético e do cognitivo, Schiller e a educação estética da humanidade, sensibilidade como condição pré-reflexiva, experiência estética e aprendizagens, a arte como ressonância criadora. | | |
| Bibliografia Básica: DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética . São Paulo: Zahar, 2000. GUATTARI Félix. Caosmose : um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992. HERMANN, Nadja. Ética e estética: a relação quase esquecida . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. MARCUSE, Herbert. A dimensão estética . Lisboa: edições 70, 2007. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Aisthesis : estética, educação e comunidades. Rio de Janeiro: Argos, 2005. SCHILLER, Friedrich. A educação estética da humanidade . São Paulo: Iluminuras, 2002. | | |
| Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ricardo José Corrêa. Schiller & a cultura estética . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Col. Filosofia Passo-a-passo). HUIZINGA, Johan. Homo Ludens . São Paulo: Perspectiva, 2000. HUSSAK, Pedro; VIEIRA, Vladimir. (Orgs.). Educação estética : de Schiller a Marcuse. Rio de Janeiro: NAU, EDUR, 2011. LADDAGA, R. Estetica de la emergencia . Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2006. MARCUSE, Herbert. Eros e civilização . São Paulo: LTC, 1999. MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação : reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Col. Educação e Arte; v.4). NUNES, Benedito . Introdução à filosofia da arte . São Paulo: Ática, 1989. OSTROWER, Fayga. A Sensibilidade do Intelecto . Rio de Janeiro: Campus, 1998. PAREYSON, Luigi. Estética : teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível : estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005. _____. O inconsciente estético . São Paulo: Ed. 34, 2009. _____. O espectador emancipado . São Paulo: Martins Fontes, 2012. SILVA, Jorge Anthonio e. O fragmento e a síntese : a educação estética do homem. São Paulo: Perspectiva, 2003. SHUSTERMAN, Richard. Vivendo a arte : o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: editora 34, 1998. | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TEORIAS ESTÉTICAS | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Geral | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A dimensão estética. Aisthesis ou a percepção pelos sentidos. A reflexão sobre o conceito do Belo na antiguidade. Estética e iluminismo. Baumgarten e a Aesthetica, Hume e o Tratado da natureza humana, Kant e a fundação da estética moderna. Hegel e a filosofia da arte. | | |
| Bibliografia Básica: BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. Estética: A lógica da arte e do poema . Petrópolis: Vozes, 1993. JIMENEZ, Marc. O que é estética . São Leopoldo: Unissinos, 1999. KANT, E. Crítica da faculdade do juízo . Rio de Janeiro: Forense Universitária 2012. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte . São Paulo: Ática, 1989. PANOKSKI, Erwin. A evolução do conceito de belo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores) ECO, Umberto. História da beleza . Rio de Janeiro: Record, 2010. ECO, Umberto. História da feiura . Rio de Janeiro: Record, 2007. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de estética: O belo na arte . São Paulo: Martins Fontes, 2009. HUME, David. Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais . São Paulo: UNESP, 2001. PLATÃO. O banquete . São Paulo: Nova Cultural. 1999. (Coleção Os Pensadores) | | |

| | | |
|--|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE E POÉTICAS DE INTERVENÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Arte, cidade e seus múltiplos espaços. Aspectos críticos e poéticos das práticas artísticas de intervenção. Apresentação e conceituação das diversas modalidades de intervenção contemporâneas nas diferentes linguagens artísticas: performance, intervenção, <i>happenings</i> , <i>flash mobs</i> , instalações, grafite etc. | | |
| Bibliografia Básica: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo : comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. JEUDY, H. P.; JACQUES, P.B. Corpos e cenários urbanos . Salvador: EDUFBA, 2006. pp. 117-134. | | |
| Bibliografia Complementar: BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins, 2009. BRITO, Marcelo Sousa. O teatro invadindo a cidade . Salvador: EDUFBA, 2012. DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000 GUATARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. Espaço & Debates, ano V, n. 16. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo : globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EDUSP, 2008. SCHECHNER, Richard. Performance Studies : an introduction. London and New York: Routledge, 2002. SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea . São Paulo: Contexto, 2014. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PESQUISA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM ARTES: AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Articulações entre pesquisa e a educação. A pesquisa em educação e as abordagens qualitativas e quantitativas. Tipos de pesquisa. Elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa em espaços educacionais. Coleta, organização, tabulação e interpretação de dados na pesquisa em educação. Normas da ABNT. Sistematização dos elementos que compõem um projeto de pesquisa. | | |
| Bibliografia Básica: DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas 1985. GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias . Chapecó: Argos, 2000. LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: Epu Nacionais, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar: DEMO, P. Educar pela pesquisa . Campinas: Autores Associados, 1996. IBIAPINA, I. M. L.; RIBEIRO, M. M. G. & FERREIRA, M. S. Pesquisa em educação: múltiplos olhares . Natal: UFRN, 2010 MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1996. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PESQUISA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM ARTES II: AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Finalização do projeto de pesquisa com investigação de campo acerca da educação. Análise dos dados e redação da pesquisa em conformidade com as normas da ABNT. Ética e o trato com os sujeitos da pesquisa em espaços educacionais formais e não-formais. Diálogos interdisciplinares entre a pesquisa e o estágio. Apresentação da pesquisa, observando o rigor teórico-metodológico. | | |
| Bibliografia Básica: Gatti, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Editora Plano, 2002. GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias . Chapecó: Argos, 2000. LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: Epu Nacionais, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar: DEMO, P. Educar pela pesquisa . Campinas: Autores Associados, 1996. IBIAPINA, I. M. L.; RIBEIRO, M. M. G. & FERREIRA, M. S. Pesquisa em educação: múltiplos olhares . Natal: UFRN, 2010 MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1996. | | |

| | | |
|---|-------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CULTURA E CIDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Introdução aos conceitos de espaço urbano em articulação com a dinâmica social. Cidades, temporalidades e culturas. Os usos e contrausos dos espaços urbanos como fomento às formas culturais. Espaços públicos e relações de poder. Espaços urbanos no contexto pós-moderno. Cultura e espaços urbanos no Brasil e no Recôncavo. | | |
| Bibliografia Básica: AUGÉ, Marc. Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994. ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexão sobre a origem e difusão dos nacionalismos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. HARVEY, David. Condição pós-moderna. Trad.: Adayl Sobral. São Paulo: Loyola, 1989. Bibliografia Complementar: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. & SPOSITO, Maria E. B. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2014. FONTES, Adriana S. Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2014. MARIANO, Agnes. A invenção da baianidade. São Paulo: Annablume, 2009. RISÉRIO, Antonio. Caymmi: uma utopia de lugar. São Paulo: Perspectiva, 1993. THUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel Campus Universitário, 2013. | | |

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------|-----------------------|
| Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE PESQUISA | | Centro: CECULT | Carga horária: 34h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Obrigatória | |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 | |
| Ementa: Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou artísticos, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Fichamento bibliográfico para fundamentação teórica. Desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRB. Projeto de trabalho artístico nas suas diversas etapas. | | | |
| Bibliografia Básica: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 516 p. FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música . Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p. | | | |
| Bibliografia Complementar: BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas). BUDAZ, Rogério (Org.). Pesquisa em Música no Brasil : métodos, domínios, perspectivas. vol 1. Goiânia: ANPPOM, 2009. Série Pesquisa em Música no Brasil. Ebook online. FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. Revista da Abem , n. 5, p. 45-57, set. 2000. FONTERRADA, M. T. de O. Educação musical : investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final. São Paulo: [s.n.], 1991. FREIRE, Wanda Bellard. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade . Música Hodie, vol 10, nº 1, 2010, pp. 81 a 92. Disponível em: < http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143 > GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. | | | |

Bibliografia Adicional:

IKEDA, Alberto. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e extrínseco”. In: **Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM** – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colômbia, 2000. Disponível em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/10/Ikeda.pdf>

SOUZA, J.I. Pesquisa e Formação em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, n. 9, 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1999.

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais. | | |
| Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. História universal da música . São Paulo: Martins Fontes, 2001. (vol. 2) GROUT, Donald; PALISCA, Claude. Historia de la Musica Occidental . Salamanca: Alianza, 2004. (vol. 2) SADIE, S.; LATHAM, A. Dicionário Grove de Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. | | |
| Bibliografia Complementar: DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música . São Paulo: Editora 34, 2004. MICHELS, Ulrich. Atlas de música . Lisboa: Gradiva, 2007. (vol. 2) MOORE, Douglas. Guia de estilos musicais: do madrigal à música moderna . Rio de Janeiro: Edições 70, 2008. WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música . São Paulo: EDUSP, 1995. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA POPULAR | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: O conceito de popular: aspectos históricos e conceituais. Apreciação contextualizada da música popular, seus aspectos e referências de repertório. Surgimento e processos de transformação. Autores, intérpretes, público, memória e sociedade. | | |
| Bibliografia Básica: ARAGÃO, Pedro. O baú do animal : Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2014. BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje . São Paulo: Perspectiva, 2012. TATIT, Luiz. O cancionista : composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. Bibliografia Complementar: ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular . São Paulo: Brasiliense, 1990. CALADO, Carlos. Tropicália : a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997. SEVERIANO, Jairo. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol. 2: 1958 – 1985). São Paulo: Ed. 34, 1997. MEDAGLIA, Júlio. Música impopular . São Paulo: Global, 2009. TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular . Petrópolis: Vozes, 1974. | | |

| | | | |
|---|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA | | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa | |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 | |
| Ementa: Conhecimentos dos diversos momentos da história da música no Brasil – período do Descobrimento, Colonial, Império, 1ª República até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social. A metodologia da pesquisa histórica em música brasileira. | | | |
| Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. História da música brasileira : dos primórdios ao início do século XX. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1997. MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. História e música no Brasil . São Paulo: Alameda, 2010. RISÉRIO, Antonio. Uma história da cidade da Bahia . Rio de Janeiro: Versal, 2004. | | | |
| Bibliografia Complementar: ALBIN, Ricardo Cravo. O Livro de Ouro da MPB . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. ANDRADE, Mário. Dicionário musical brasileiro . Brasília: MEC; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989. DUPRAT, Régis. Música do Brasil Colonial . Vols. I e II. São Paulo: EDUSP, 1999. QUEIROZ, Ruben Caixeta de; TUGNY, Rosângela Pereira (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil . Belo Horizonte: UFMG, 2006. SANTOS FILHO, Juvino Alves. A Clarineta Pelas Bandas da Bahia : o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012. | | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PSICOLOGIA DA MÚSICA | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Perspectiva histórica e teórica da Psicologia da Música desde Helmholtz às abordagens atuais. Base interdisciplinar da Psicologia da Música através dos aportes da Sociologia, Antropologia, Biologia, Filosofia e Física. Métodos e estratégias metodológicas empregados nas pesquisas sobre a Psicologia da Música. Os métodos amplamente utilizados: experimental, clínico (estudo de caso) e estudos de levantamento (survey), complementados pelas abordagens psicobiológica, auto-relato e auto-observação e inteligência artificial. Potenciais contribuições da neurociência para a Psicologia da Música. | | |
| Bibliografia Básica: SAKCCS, Oliver. Alucinações Musicais : relações sobre a música e o cérebro. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LEVITIN, Daniel. J. A música no seu cérebro . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. SCHAFER, R. Murray. Ouvido Pensante . São Paulo: Unesp, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar: ALTENMÜLLER, E., WIESENDANGER, M., KESSELRING, J. Music, motor control and the brain . Oxford: Oxford University press, 2006. BARCELOS, Lia Rejane M. Cadernos de Musicoterapia 1 . Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. SCHAFER, R. Murray. A Afiinação do Mundo . São Paulo: Unesp, 2012. RUUD, Even (Org.). Música e Saúde : comportamento, corpo, movimento. São Paulo: Summus, 1991. THOMPSON, WILLIAM F. Pensamento, Música e Sentimento : A Compreensão da Psicologia da Música. Londres: Oxford University Press, 2007. | | |

| | | | |
|--|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| Nome e código do componente curricular: METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM MÚSICA | | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa | |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 | |
| Ementa: Diferentes enfoques teórico-metodológicos do ensino da música e suas implicações no processo educativo. Análise dos conceitos e métodos próprios da disciplina da música, suas inter-relações com o processo ensino-aprendizagem, com a produção do conhecimento e a produção musical. Análise e contextualização do ensino de música na realidade Brasileira. Legislação e educação musical. Lei 11.769/08. | | | |
| Bibliografia Básica: SAKCCS, Oliver. Alucinações Musicais : relações sobre a música e o cérebro. EUA: Courier Dover Productions, 1967. SEASHORE, Carle. Psicologia da Música . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LEVITIN, Daniel. J. A música no seu cérebro . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar: ARROYO, Margarete. Música Popular em um Conservatório de Música. Revista da ABEM . Londrina, n. 6, p. 59-67, setembro, 2001. COOK, Clifford. Education in action: a story of talent training from Japan . Nova Iorque: Exposition Press, 1970. JAQUES-DALCROZE, Émile. Le rythme, la musique et l'éducation . Lausana: Jobin & Cia., 1920 FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . São Paulo: Paz e Terra, 1976. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. GRAMANI, Jose Eduardo. Rítmica . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. | | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PESQUISA EM MÚSICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Introdução ao campo da pesquisa em música: aspectos teóricos e práticos. Instrumentalização técnica e conceitual para a elaboração de projeto de pesquisa ou plano de trabalho. Processos metodológicos e investigativos específicos da pesquisa em música. Análise de estudos e métodos de pesquisa nas diferentes áreas da música. | | |
| Bibliografia Básica: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da Pesquisa em Música . Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. LEÃO, Eliane. Pesquisa em música : apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba: Editora CRV, 2013. GREEN, Lucy. Musica, genero y educación . Madrid: Ediciones Morata, 2001. | | |
| Bibliografia Complementar: BÉHAGUE, G. Para uma emancipação da pesquisa em música no Brasil . In: IX Encontro Anual da ANPPOM, 1996. FERNANDES, José Nunes. Educação musical – temas selecionados . Curitiba: CRV, 2013. THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação . 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber . Porto Alegre: ARTMED, 1999. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: MÚSICAS DE TRADIÇÃO ORAL NO BRASIL | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Etnomusicologia. Etnomusicologia brasileira. Estudo das músicas de tradição oral de segmentos populares e grupos étnicos da sociedade brasileira. Dinâmica histórica de sua continuidade e transformação. As múltiplas relações que mantêm com outros domínios da cultura. | | |
| Bibliografia Básica: ANDRADE, Mario de. Danças Dramáticas do Brasil . 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. LUCAS, Glauro. Os sons do Rosário . Belo Horizonte: UFMG, 2002. TRAVASSOS, Elizabeth. Os mandarins milagrosos : arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. | | |
| Bibliografia Complementar: BASTOS, Rafael José de Menezes. A Musicológica Kamayurá : para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. MUKUNA, Kazadi Wa. Contribuição bantu na música popular brasileira . São Paulo, Global Editora, 1977. SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO. Brasília, DF: IPHAN, 2006. SANTOS, Jocélio Teles dos. Ritmos em trânsito : sócio antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis, Salvador: Programa A cor da Bahia, 1998. TUGHNY, Rosangela Pereira de. (Org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil . Belo Horizonte, UFMG, 2006. ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral . São Paulo: Hucitec, 1997. | | |

| | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CANTO CORAL | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Obrigatória |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo e realização de um repertório coral. Técnica vocal - classificação das vozes e a estrutura coral - exercícios de afinação e memorização. Fundamentos de regência coral. Interpretação de um repertório coral da música erudita, música tradicional e popular brasileira, e música baiana. | | |
| Bibliografia Básica: COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros . 3. ed. Sinodal, 1997. MATHIAS, Nelson. Coral : um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986. OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal . Brasília: Musimed, 1992. Bibliografia Complementar: ASSEF, Gloria Calvente Mario R.; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. Desenredos : uma trajetória da música coral brasileira. Mauad, 2002. BAÊ, Tutti; PACHECO, Cláudia. Canto : equilíbrio entre corpo e som: princípios de fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão : princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012. PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valéria. Cantonário : Guia Prático para o Canto. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2011. ZANDER, Oscar. Regência coral . Porto Alegre: Movimento, 2003. | | |

| | | |
|--|-----------------------|----------------------------|
| Nome e código do componente curricular: RITMOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS BRASILEIROS | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: A diversidade das expressões musicais no Brasil, padrões rítmicos e sua relação com festas, rituais e outras manifestações tradicionais. Instrumentos e práticas instrumentais nos diferentes contextos. Rítmica e ritmo e sua aplicabilidade em atividades didáticas. Apreciação e realização de atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros. | | |
| Bibliografia Básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio : a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. CORRÊA, Roberto. A arte de pontear viola . Brasília: Viola Corrêa, 2000. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente : transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar: ARIZA, João Rodrigues. Toque bateria : prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007. CABRAL, Sérgio. As escolas de samba do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. JACOB, Mingo. Método básico de percussão : universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. Samba for all . São Paulo : Irmãos Vitale, 1996. TATIT, Luiz. O século da canção . Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA MÚSICA NA BAHIA | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conhecimento dos diversos momentos da história da música na Bahia – do período colonial até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos de criação e produção musical e sua contextualização social. | | |
| Bibliografia Básica: GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000. LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. A presença da Bahia na música popular brasileira. Brasília: MusiMed, 1990. RISÉRIO, Antonio. Uma história da cidade da Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar: LISBOA JUNIOR, Luiz Américo. Compositores e Interpretes Baianos: de Xisto Bahia a Dorival Caymmi. Itabuna ; Ilhéus: Editus; Via litterarum, 2006. SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador-BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997. SANTOS FILHO, Juvino Alves. A Clarineta Pelas Bandas da Bahia: o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012. VERGER, Pierre. Notícias da Bahia de 1850. Salvador: Corrupio, 1999. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CRÍTICA MUSICAL | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estudo da crítica musical em diferentes movimentos estético-artísticos. A contextualização social da obra musical e suas correntes teóricas no campo da música. Estudo e exercício da crítica musical em diferentes mídias. | | |
| Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. Crítica e Verdade . Trad. Leyla Perrone-Moises. São Paulo: Perspectiva, 2009. COELHO, Marcelo. Crítica Cultural : teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006. PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural . São Paulo: Contexto, 2003. | | |
| Bibliografia Complementar: ADORNO, Theodor W. Filosofia da Nova Música . São Paulo: Perspectiva, 2007. FRANZ, Terezinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da Arte . Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003. FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico . Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Funarte e Jorge Zahar Editor, 1997. GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea . Rio de Janeiro: Revan, 1998. WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música . São Paulo, EDUSP, 1995. | | |

TECNOLOGIAS DO ESPETÁCULO

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: GESTÃO TÉCNICA DE ESPETÁCULOS | Centro: CECULT | Carga horária: 51 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo. | | |
| Bibliografia Básica: ABREU Jonas. Como produzir eventos sem medo . Rio de Janeiro: Publit Comércio de Soluções Editoriais, 2008. AVELAR, Romulo. O avesso da cena . Notas sobre produção e gestão cultural. Rio de Janeiro: Duo Editorial, 2009. LYN, Howard; BACON, John. Cirque Du Soleil . A reinvenção do espetáculo. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar: CABRAL, Carlos. Manual de técnicas de palco . Lisboa: Inatel, 2004. IONAZZI, Daniel. The stagecraft handbook . Cincinnati: Betterway Books, 1996. IONAZZI, Daniel. The Stage Management Handbook . USA: Betterway Pub, 1992. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). 100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana . Rio de Janeiro: Funarte, 1992. SOLMER, Antonino. Manual do teatro . Instituto Português de Artes do Espectáculo. Lisboa: Ed. Cadernos contracena, 1999. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO | Centro: CECULT | Carga horária: 68 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Introdução à História do Teatro ocidental, desde sua origem na Grécia até a contemporaneidade: formas espetaculares da manifestação teatral; estudo das principais manifestações dramáticas e cênicas, com ênfase nas tendências que se tornaram paradigmáticas nos séculos XX e XXI (especialmente dos anos 1960 em diante). | | |
| Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: Martin Claret, 2004. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro . São Paulo: Unesp, 1995. Bibliografia Complementar: ASLAN, Odette. O ator no século XX . São Paulo: Perspectiva, 1994. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século vinte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac-Naify, 2010. GASSNER, John. Mestres do teatro I e II . São Paulo: Perspectiva, 1980. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 1997. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: LUZ E ILUMINAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo. | | |
| Bibliografia Básica: CAMARGO, Roberto Gil. A função estética da luz . Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982. PRENAFETA, Beato Tem; DIAS, Jamil; PIEDADE, Milton B. Iluminação cênica: fragmentos da história . São Paulo: Edições Abric, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar: BLOCK, Dick; WOLF, R. Craig. Scene design and stage lighting . Boston: Wadsworth, tenth edition, 2014. JUNIOR, Redondo. (org.). O teatro e a sua estética . Lisboa: Editora Arcádia, 1964. (vol. 2) RICHARD, Palmer. The lighting art: the aesthetics of stage lighting design . 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998. TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação: arte e ciência . Rio de Janeiro: Editora música & tecnologia, 2006. WATSON, Lee. Lighting design handbook . New York: McGraw-Hill, 1990. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: SONORIZAÇÃO | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: O papel do sonoplasta no Rádio e na TV: Panorama Histórico e Legislação. Ruídos de Sala X "Foley" X Efeitos Sonoros. Ambiência X Ruído X Efeitos X Trilhas Sonora. Poder Associativo: Objeto, Signo e Índice. Ambiente acústico, cenário acústico e Paisagem Sonora. Importância do silêncio. Funções da trilha sonora. A construção de narrativas a partir de elementos sonoros. Reconstrução de bandas sonoras. Sonorização em ambientes abertos e fechados. Mixagem em PA e Monitor. Dimensionamento de sistema de som. Alinhamento de P.A. | | |
| Bibliografia Básica: RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual . São Paulo: SENAC, 2006. CHION, Michel. A Audiovisão . Lisboa: Texto e Grafia, 2011. SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da. Som + Imagem . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar: ALKIN, Glyn. Operações de som em televisão . Lisboa: Editorial Presença, 1980. COSTA, Fernando Morais da. O Som no Cinema Brasileiro . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3) . Rio de Janeiro: Musitec, 2008. MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema . São Paulo: Perspectiva, 2003. ROBERTS-BRESLIN, JAN. Produção de imagem e som . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CENOGRAFIA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: As diferentes poéticas da cenografia empregadas nos espetáculos cênicos. A criação cenográfica para o teatro, música, dança e desfiles de moda. | | |
| Bibliografia Básica: MANTOVANI, Anna. Cenografia . São Paulo: Ática, 1989. SERRONI, J. C. Cenografia brasileira . Notas de um cenógrafo. São Paulo: SESC, 2014. VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda . São Paulo: Editora SENAC, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. FIELDING, Eric; McKINNON, Peter. World scenography . 1975-1990. USA: Oistat, 2012. GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos do Robert Wilson : trabalhos de arte total para o teatro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1985. NERO, Cyro del. Máquina para os deuses : anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac/SESC, 2009. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia : variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Premiere, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web. | | |
| Bibliografia Básica: DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo . Rio de Janeiro: Elsevier; Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Sergey. A forma do filme . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. EVANS, Russel. Curtas extraordinários! Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Bibliografia Complementar: BAZIN, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997. BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997. EISENSTEIN, Sergey. O sentido do filme . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo . Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem . São Paulo: Ática, 1993. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DESENHO TÉCNICO | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Materiais de desenho. Normas técnicas. Caligrafia técnica, linhas e escalas. Projeções cilíndricas ortogonais. Normalização. Leitura e representação dos elementos fundamentais, ponto, reta e plano. Representação em três vistas. Técnicas de desenho com instrumentos. Desenho geométrico. Projeções ortogonais, cotagem, cortes e seções. Cotagem. Noções de desenho arquitetônico. | | |
| Bibliografia Básica: NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura . São Paulo: Gustavo GiliSA, 1990. OLIVEIRA e SILVA, E.; ALBIERO, E. Desenho técnico fundamental . [s.l]: E.P.U. Editora, 2006. 123p. SIMMONS, C.H.; MAGUIRE, D.E. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho . [s.l]: Hemus, 2004. 258p. | | |
| Bibliografia Complementar: LIMA, C.C. Estudo dirigido de AUTOCAD 2009 . Erika, 2008. 352p. MC CORMAC, J. Topografia . Tradução de SILVA, D. C. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p. MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico . São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda, 1978. SPECK, H. José; PEIXOTO, V. Virgílio. Manual Básico de Desenho Técnico . Florianópolis: UFSC, 1997. UNTAR, J.; JENTZSCH, R. Desenho arquitetônico : Imprensa Universitária. Viçosa: UFV, 1987. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: FUNDAMENTOS DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: <i>Eletricidade:</i> Cargas Elétricas. Corrente Elétrica. Condutores, isolantes e semi-condutores. Diferença de potencial elétrico. Lei de Ohm. Corrente contínua e corrente alternada. Potência elétrica. Geração de energia (baterias, fontes DC e fontes AC). Fase, Neutro e terra. <i>Eletrônica:</i> Elementos passivos (resistores, capacitores, indutores e transformadores). Dispositivos semi-condutores (diodo, transistor). Transdutores e seu uso na produção audiovisual. Definição de sinal elétrico e seus usos na produção audiovisual. Conceituação de ruído. Conceito de impedância e casamento de impedâncias. Analógico X Digital. | | |
| Bibliografia Básica: CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos da eletrônica digital . São Paulo: Érica, 2009. JÚNIOR, Llima; WIRTH, Almir. Eletricidade e eletrônica básica . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. TOOLEY, Mike. Circuitos Eletrônicos: Fundamentos e aplicações . Tradução Luiz Cláudio de Queiroz Faria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | |
| Bibliografia Complementar: BOYLESTAD, Louis; NASHELSKY, Robert L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos . 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2013. MALVINO, Albert; BATES, David J. Eletrônica . São Paulo: McGraw Hill, 2007. OLIVEIRA, Julio Cesar de. Princípios de telecomunicações . São Paulo: Érica, 2005. SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. Microeletrônica . São Paulo: Editora 95, 2007. TURNER, L. W. Manual Básico de Eletrônica . Rio de Janeiro: Hemus, 2004. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: FIGURINO | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Os fundamentos da indumentária para os diversos tipos de espetáculos. A forma, a cor, texturas e materiais apropriados para a concepção de um figurino. Estudo e pesquisa do traje. Desenvolvimento de projeto de figurinos. Noções de maquiagem. | | |
| Bibliografia Básica: LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. MOLINOS, Duda. Maquiagem . São Paulo: Ed. Senac, 2000. VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX . São Paulo: Estação das Letras, 2010. Bibliografia Complementar: BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente : das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010. CARNEIRO, Marília. No camarim das oito . Rio de Janeiro: Aeroplano, Senac – Rio, 2004. COSTA, Cacilda Teixeira da. Roupa de artista : o vestuário na obra de arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, EDUSP, 2009. LANDIS, Deborah Nadoolman. Dressed : a century of Hollywood – Costume Design. New York: HaperCollins Publishers, 2007. LEITE, Adriana. Figurino : uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002. | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES I | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES II | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES III | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES IV | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES V | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES VI | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES VII | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES VIII | Centro: CECULT | Carga horária: 34 h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo das Artes e suas linguagens, a depender do tema proposto pelo professor ministrante. Deverá prioritariamente visar a integração entre campos e linguagens diversificadas, complementando as propostas dos componentes do Eixo Interartes. | | |
| | | |

Tendo em vista que os componentes optativos TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES INTEGRADAS - INTERARTES I a VIII têm a função, conforme suas ementas expostas acima, de que as inovações no campo das linguagens artísticas integradas e da cultura possam ser contempladas pela LIA de maneira atualizada, a definição da carga horária teórica e prática fica em aberto, bem como da bibliografia, para que o professor ministrante possa adequá-la às necessidades dos conteúdos ofertados.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

DESIGN DIGITAL

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DO DESIGN | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: O design no diálogo entre as artes, a tecnologia e a produção massiva. A revolução industrial e seus desdobramentos no campo simbólico. O universalismo modernista e a Bauhaus. Os meios de comunicação, a cultura de massa e seu diálogo com o design. O design pós-moderno e a estética do palimpsesto. A redefinição do design pelo ambiente digital. | | |
| Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino . São Paulo, Ática, 2001. CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design . 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. FORTY, Adrian. Objeto de desejo: design e sociedade desde 1750 . São Paulo: Cosac Naify, 2007. Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1992. FERRARA, Lucrécia. Design em espaços . São Paulo, Rosari, 2002. FIEL, Charlotte & FIEL, Peter. Design Industrial A-Z . Colônia: Taschen, 2001. GUINSBURG, Jaco; BARBOSA, Ana Mae. O pós-modernismo . São Paulo: Perspectiva. PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho Moderno: De William Morris a Walter Gropius . São Paulo: Martins Fontes, 1980. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DO DESIGN BRASILEIRO | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: O design moderno no Brasil no início do século XX. A industrialização e o design de produto. A importância do design gráfico para o design brasileiro e sua relação com a indústria cultural. O design pós-moderno. | | |
| Bibliografia Básica: BARDI, Pietro Maria. O Design no Brasil: História e Realidade. São Paulo: MASP/SESC, 1982. CARDOSO, Rafael. O design brasileiro antes do design. Apectos da história gráfica. São Paulo, Cosac & Naify, 2005. NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: origens e instalação. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 1997. | | |
| Bibliografia Complementar: ACAYABA, Marlene Milan. Branco e Preto: uma história do design brasileiro nos anos 50. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1994. BRAGA, Marcos da C., MOREIRA, Ricardo S. (Orgs.). História do Design no Brasil. AnnaBlume Editora. São Paulo: 2012 CAMARGO, Mário de (org.). Gráfica: Arte e Indústria no Brasil: 180 anos de história. São Paulo: Bandeirantes Gráfica/EDUSC, 2003. p. 79-119. DE MORAES, Dijon. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006. WOLLNER, Alexandre. Textos recentes e escritos históricos. São Paulo, Rosari. | | |

| | | |
|---|-----------------------|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular: PERCEPÇÃO VISUAL | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 alunos |
| Ementa: Os fundamentos, conceitos e concepções acerca da percepção visual. Teoria da Gestalt. Conceitos de beleza nas artes visuais. Noções de belo na arte contemporânea. A relação entre percepção, cognição e ambientes comunicacionais. O digital, a ressignificação do sensório e suas interferências na percepção visual. | | |
| Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual . São Paulo : Joli, 1989. AUMONT, Jacques. A Imagem . 3. ed. Campinas: Papyrus, 2002. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha . 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1998. Bibliografia Complementar: CARRENO, Francisca Pérez. Los placeres Del parecido : Icono y representacion. Madrid: Visor Dis., Tomás Breton, 1988. DONDIS. D. A. La Sintaxis de La imagem : Introdução AL alfabeto visual. Barcelona. Espanha. Editorial Gustavo Gili. AS. 1998. GOMES, José Filho. Gestalt do Objeto : Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo. Escrituras. 2003. SANTAELLA, Lucia. A Percepção . São Paulo: Experimento, 1992. VILLAFANE, Justo. Introduccion a La teoria de La imagem . Madrid: Ediciones Pirámide, 2000. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DESENHO | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Teorias e técnicas do desenho de observação, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho. Conceituação e experimentação. Análise e observação das formas através do desenho. Noções de perspectiva, proporção, composição, luz e sombras, textura e volume. Croquis. Estudos de cor e composição. | | |
| Bibliografia Básica: EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. SANMIGUEL, David. Materiais e técnicas : guia completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar: CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. Arte por toda parte . Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002. DONDI, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MAYER, Ralph. Manual do artista . São Paulo: Martins Fontes, 1996. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual : Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. PEDROSA, Ismael. Da cor à cor inexistente . São Paulo: SENAC, 2009. ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do desenho artístico . São Paulo: Martins Fontes, 2009. SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II : desenho e experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DESENHO GEOMÉTRICO | Centro: CECULT | Carga Horária 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-Requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Processos de representação das formas geométricas básicas. O desenho geométrico plano. Fundamentos do desenho geométrico: ponto, linha, ângulos e planos; representação de concordância e representação de sólidos. Projeções ortogonais. | | |
| Bibliografia Básica: KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. MARCHESI JR, Isaias. Curso de desenho geométrico . Vol. 2. São Paulo: Editora Ática, 2003. PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva . v.1. Barueri-SP: Nobel, 1983. | | |
| Bibliografia Complementar: ASENSI, F. I. Geometria Descritiva Superior Aplicada . Madrid: Editora Dossat, S.S., 1975. BUSTAMANTE, Léa Santos. Transformações projetivas: Sistemas projetivos . Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1989. CÂNDIDO, Suzana L. Formas num mundo de formas . 1. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997. CARVALHO, Benjamim de A. Desenho Geométrico . Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A.,1992. FRENCH, T. Desenho Técnico . Rio de Janeiro: Editora Globo, 1975. GIONGO, Afonso. Desenho Geométrico . São Paulo: Ed. Nobel, 1979. KANDINSKI, Wassily. Ponto, Linha, Plano . Contribuição para a análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1989. MARMO, Carlos. Desenho Geométrico . São Paulo: Moderna, 1964. NORLING, Ernest R. La Perspectiva Simplificada . Buenos Aires: Ed. Jorge A. Duclout, 1958. PENTEADO, José Arruda. Curso de desenho . São Paulo: SENAC, 1996. PENTEADO, José Arruda. Curso de desenho . São Paulo: SENAC, 1996. PINHEIRO, V. A. Noções de Geometria Descritiva . V.III . ao Livro Técnico, 1970. PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. v. 1 e 2. Noções de geometria descritiva . São Paulo: Nobel, 1972. RODRIGUES, A. J. Geometria Descritiva . V.II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1969. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: As artes visuais e o design. A imagem digital e o sensorio. A ressignificação dos códigos e das linguagens imagéticas pelo ambiente digital. A comunicabilidade dos objetos. | | |
| Bibliografia Básica: LATOURE, Bruno. Reagregando o social : uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: UFBA, EDUSC, 2012. LEMONS, André. A comunicação das coisas : teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013. DONDIS, A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Editora, 2007. | | |
| Bibliografia Complementar: FRIEDBERG, Anne. The virtual window from Alberti to Microsoft . Cambridge: MIT Press, 2006. QUARANTA, Domenico. Beyond New Media Art . San Francisco-CA: Link Editions, 2013. SHANKEN, Edward. Inventar el futuro : arte, electricidad y nuevos medios. Barcelona: Departamento de Ficción, 2013. SIMONDON, Gilbert. El modo de existencia de los objetos técnicos . Buenos Aires: Prometeo, 2008. TOMAS, David. Beyond the Image Machine – a history of visual technologies. Nova Iorque: Continuum, 2004. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: DESIGN DE INTERFACE | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Características de projeto de interface para web. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces. Construindo para a web (usuário, servidor): Html5, Javascript and Php. | | |
| Bibliografia Básica: MEMÓRIA, Felipe. Design para internet: projetando a experiência perfeita . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005. POWERS, Shelley. Aprendendo JavaScript . São Paulo: Novatec, 2010. SCHMITT, Christopher. CSS Cookbook . São Paulo: Novatec, 2010. Bibliografia Complementar: ANDERSEN, Christian Ulrik e POLD, Soren Brod. Interface Criticism . Aesthetics Beyond Buttons. Copenhagen: Aarhus, 2011. MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. Information Architecture for the World Wide Web . Sebastopol-CA: O'Reilly, 1998. TIDWELL, Jennifer. Designing Interfaces . Nova Iorque: O'Reilly, 2009. SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução . São Paulo: Cosac Naify, 2007. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar . Trad. Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: FOTOGRAFIA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos. Ferramentas de manipulação fotográfica digital (Photoshop). | | |
| Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques. A Imagem . Campinas: Papyrus, 1993. DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico . Campinas: Papyrus, 1994. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Edições Relume Dumará, 2002 | | |
| Bibliografia Complementar: ADAMS, Ansel. A Câmera . São Paulo: Senac, 2003. BARTHES, Roland. A Câmera Clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. SOULAGES, François. Estética da Fotografia, perda e permanência . São Paulo: Senac, 2010. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática . São Paulo: Senac, 2003. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: INTERATIVIDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar do design de interação: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Modelos de interação. Interação máquina-máquina, internet das coisas. Desenvolvimento de projetos com Arduino, Processing, Open GL. | | |
| Bibliografia Básica: AMADO, Pedro. Introdução à programação gráfica (usando Processing). Porto: Universidade do Porto, 2006. BANZI, Massimo. Primeiros passos com o Arduino . São Paulo: Novatec, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar: CAUSA, Emiliano (org). Invasión Generativa . Fronteras de la generatividad en las tres dimensiones, la robótica y la realidad aumentada. Buenos Aires: Invasores de la generatividad, 2014. FISHWICK, Paul A. (org). Aesthetic Computing (Leonardo Books). Cambridge: The MIT Press. 2006. FRY, Ben; REAS, Casey. Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists . Cambridge: The MIT Press, 2007. SCOLARI, Carlos (org). Homo Videoludens 2.0 De pacman a la gamificación . Barcelona: Universitat de Barcelona, 2012 SHIFFMAN, Daniel. Learning Processing: A Beginner's Guide to Programming Images, Animation, and Interaction . San Francisco: Morgan Kaufmann. 2008. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Premiere, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web. | | |
| Bibliografia Básica: DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo . Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Sergey. A forma do filme . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. EVANS, Russel. Curtas extraordinários! Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Bibliografia Complementar: EISENSTEIN, Sergey. O sentido do filme . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo . Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário : o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996. McKEE, Robert. STORY. Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros . Curitiba: Arte e Letras, 2012. METZ, Cristian. A significação no cinema . São Paulo: Perspectiva, 1972. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ATELIÊ | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 25 |
| Ementa: Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de projetos audiovisuais em computação física e experimentação sonora com artefatos elétricos e eletrônicos a partir de projetos desenvolvidos pelos grandes nomes da área “maker” e do circuit bending: Lady Ada, Mitch Altman, Reed Ghazala e Nicolas Collins. | | |
| Bibliografia Básica: EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. Arduíno em ação . São Paulo: Novatec, 2013. UPTON, Eben e HALFACREE, Gareth. Raspberry Pi – Guia do usuário . São Paulo: Novatec, 2013. BRAGA, Newton C. Projetos educacionais de robótica e mecatrônica . São Paulo: NCB, 2014. Bibliografia Complementar: ALTMAN, Mitch. The brain machine . Nova Iorque: Maker Media, 2009 COLLINS, Nicholas. Handmade electronic music: the art of hardware hacking . Boston: MIT, 2009 GHAZALA, Reed. Circuit Bending, Build your own alien instruments . Indianapolis: Wiley Publishing, 2005. Disponível em: < http://zhagun.ru/Circuit_Bending_Build_Your_Own_Alien_Instruments.pdf >. Acesso em: 25 mai. 2014. ADA, Lady. E is for electronics, Adafruit, 2010 Arduino (sintetizador para Arduino). Disponível em: < https://code.google.com/p/tinkerit/wiki/Aduino >. Acesso em: 23 jun 2014. | | |

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

POLÍTICA E GESTÃO CULTURAL

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: POLÍTICAS CULTURAIS | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Definições de políticas culturais. Políticas culturais públicas e privadas. Atores e momentos do sistema cultural. Instrumentos de políticas culturais. Planejamento estratégico das políticas culturais. Análises históricas das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências. Políticas culturais no Brasil e na Bahia: organização, estruturas, projetos e ações. | | |
| Bibliografia Básica: CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural . 2 ed .São Paulo: Editora Iluminuras, 2012. RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (Orgs.). Políticas culturais . Salvador: EDUFBA, 2012. | | |
| Bibliografia Complementar: BARROS, José Márcio; KAUARK, Guiliana. Diversidade cultural e desigualdade de trocas – participação, comércio e comunicação . São Paulo: Observatório da Diversidade Cultural, Ed PUC Minas, 2011. CALABRE, Lia. (Org) Políticas culturais: reflexões e ações . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Ruy Barbosa, 2009. NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.) Teorias e políticas da cultura . Salvador, EDUFBA, 2007. RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). As políticas culturais no Governo Lula . Salvador: EDUFBA, 2010. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS E ACÚSTICA | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Som como fenômeno físico. Análise acústica do ambiente: Percepção sonora e percepção visual. Comportamento do som: Som direto x som refletido. Propriedades da acústica: Absorção, reflexão (reverb x delay) e refração/difração. Psicoacústica. Estereofonia. Binauralidade. Tratamento acústico X Isolamento acústico.. | | |
| Bibliografia Básica: DO VALLE. Sólón. Manual Prático de Acústica . São Paulo: Musitec, 2009. RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual . São Paulo: SENAC, 2006. SCHAFER, R. Murray. A Afinação do Mundo . São Paulo: UNESP, 2012. Bibliografia Complementar: BERANEK, L. How They Sound: Concert and Opera Halls . Acoustical Society of America. 1996. BERANEK, L. L. Music, Acoustics and Architecture . Krieger Publishing Company, 1979. COOK, Perry (Ed.). Music, cognition and computerized sound: an introduction to psychoacoustics . Cambridge: The MIT Press, 1999. JAMMER, Max. Conceitos de Espaço: A história das teorias do espaço na Física . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. Bibliografia Adicional: BACKUS, J. The Acoustical Foundations of Music . New York: Norton, 1969. MAKHMALBAF, Mohsen (Direção). 1998. O Silêncio . Filme. Irã SHERIDAN, Kirsten (Direção). 2007. O Som do Coração . Filme. EUA. SHERIDAN, Ted; VAN LENGEN, Karen. Hearing Architecture Exploring and Designing the Aural Environment . Journal of Architectural Education , ACSA, 2003, pp. 37–44. | | |

| | | |
|---|-------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO CULTURAL | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Básica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceitos fundamentais de gestão e empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão e empreendedorismo no campo da cultura. Formação do gestor cultural e empreendedorismo. Indicadores de mercado. Potencialidades, realidades e desafios ligados à gestão e ao empreendedorismo cultural no Brasil e no mundo. Os aspectos legais da produção, da empresa e do espetáculo. Boas práticas de inovação em gestão e empreendedorismo cultural. | | |
| Bibliografia Básica: AVELAR, Romulo. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural . Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural - Profissão em Formação . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios . 5. ed. Rio de janeiro: Elsevire, 2014. Bibliografia Complementar: BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para a gestão e a captação de recursos . São Paulo: Instituto Pensarte, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor . 4ª Ed.São Paulo: Manoel, 2012. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. Administração de Marketing . 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2006. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org). O mercado da cultura em tempos (pós) modernos . Santa Maria: UFSM, 2000. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento. O lugar da cultura na gestão pública. Políticas culturais, gestão cultural e produção cultural: aproximações e distanciamentos. Estruturação institucional da gestão pública da cultura nos âmbitos municipal, estadual, nacional e internacional. | | |
| Bibliografia Básica: FURTADO, Celso. Cultura e desenvolvimento em época de crise . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 128p. MARTINS, Paulo E.M.; PIERANTI, Octavio P. (org.) Estado e Gestão pública: visões de um Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: FGV, 2006. SANTOS, Clezio S. Introdução à Gestão Pública . São Paulo: Saraiva, 2006. | | |
| Bibliografia Complementar: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a Cidadania . São Paulo: Editora 34, 1998. CUNHA, Maria Helena. Gestão cultural: profissão em formação . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. ESPING-ANDERSEN, G. Fundamentos sociales de las economías pos-industriales . Barcelona, Ariel, 2000. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração . São Paulo: Atlas, 2007. RUBIM, Linda (Org.) Organização e produção da cultura . Salvador: EDUFBA, 2005. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: MERCADO CULTURAL, PÚBLICO E CONSUMO | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Os mercados culturais e a produção cultural. Os públicos da cultura. Consumo cultural. Estratégias de mercado para produtos e ações culturais. Instrumentos de análise de público. Formação de público. Práticas alternativas de produção e consumo cultural. | | |
| Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas . 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural: das práticas à teoria . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005. NUSSBAUMER, Gisela Marchiori. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos . Santa Maria: UFSM, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar: CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2003. CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas . Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008. GOMES, Rui Telmo. In: SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org). Públicos da cultura . Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2003. MOREIRA, Elena. Gestión cultural: herramienta para la democratización de los consumos culturales . Buenos Aires: Longseller, 2003. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TEORIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Estado, sociedade e políticas públicas. Processos de formulação e desenvolvimento de políticas públicas. Teorias e modelos de análise de políticas públicas. Debates sobre políticas públicas no Brasil contemporâneo: direitos, governança democrática, participação social, equilíbrio federativo. Política cultural como política pública. Monitoramento e avaliação de políticas públicas de cultura. A construção de indicadores e informações culturais. | | |
| Bibliografia Básica: BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado de Bem-Estar Social no século XX . São Paulo: LTR, 2007. HOCHMAN, G; FARIA, C. (Orgs.) Federalismo e Políticas Públicas no Brasil . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar: BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2013. FOUCAULT, M. Microfísica do poder . São Paulo: Graal, 2012. BARCELOS, Marcio. A formação da área de análise de políticas públicas: do modelo “racional compreensivo” às abordagens “sintéticas” do processo da política pública. Revista Sociais e Humanas , Santa Maria, v. 26, n. 01, jan/abr 2013, p. 145-162. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas, vol. I: Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 2012. CUNHA FILHO, F. H. Direitos Culturais como Direitos Fundamentais no Ordenamento Jurídico Brasileiro . Brasília: Brasília Jurídica, 2000. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento de desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento. A questão do desenvolvimento no mundo pós queda do Muro de Berlim. Os países emergentes, o surgimento dos BRICS e novas perspectivas de desenvolvimento fora dos países centrais capitalistas. | | |
| Bibliografia Básica: DE MASI, Domenico. O Futuro Chegou . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014. HOBSBAUN, Eric. A Era dos Extremos . Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SMITH, Adam. A riqueza das nações . São Paulo: Abril Cultural, 1983. Bibliografia Complementar: CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada . Trad. Sergio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003. COUTINHO M. C. Lições de Economia Política Clássica . São Paulo: Hucitec, 1998. MÉSZÁROS, I. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição . Campinas-SP: Bomtempo Editorial / Editora da UNICAMP, 2002. SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico . São Paulo: Ed Atlas, 1993. | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública. Instrumentos gerenciais contemporâneos no cenário de mudanças mundiais. Globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão. Participação cidadã e sua influência na Gestão Pública e no controle social das ações governamentais. | | |
| Bibliografia Básica: COSTIN, Claudia. Administração Pública . Rio de Janeiro: Campus Editora, 2010. FIEL FILHO Alécio; KANAANE, Roberto; FERREIRA, Maria das Graças (Orgs.). Gestão Pública : Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Gestão Pública Contemporânea . São Paulo: Atlas, 2012. Bibliografia Complementar: BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de gestão em organizações públicas : teorias e tecnologias para análise e transformação. Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2011. CARNEIRO, Margareth Fabiola dos Santos. Gestão Pública . Rio de Janeiro: Brasport, 2010. KUNSCH, Margarida M.K.(Org.). Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas . São Caetano do Sul-SP: Difusão editora, 2009. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política . São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | |

| | | | |
|--|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| Nome e código do componente curricular: PARTICIPAÇÃO E SOCIEDADE CIVIL | | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa | |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 | |
| Ementa: Democracia e instrumentos de participação social. A emergência de novos espaços de poder na sociedade civil organizada. A Constituição Federal de 1988 como balizador das políticas culturais. Direitos culturais, governança democrática, participação e controle social da cultura. Conselhos de cultura no Brasil: histórico, tipologia, desafios e possibilidades. Marcos regulatórios da participação social na cultura. O Sistema Nacional de Cultura. A Lei Orgânica da Cultura da Bahia. Redes de cultura como novos espaços de participação e controle. | | | |
| Bibliografia Básica: BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. NOBRE, Marcos. e COELHO, V. (Orgs.). Participação e deliberação : teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004. RUBIM, Albino; TAIANE, Fernandes e RUBIM, Iuri (Orgs.) Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura . Salvador: EDUFBA, 2010. | | | |
| Bibliografia Complementar: BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2013. FOUCAULT, M. Microfísica do poder . São Paulo: Graal, 2012. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira . Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade . São Paulo: Brasiliense, 1987. | | | |

| | | |
|---|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: CULTURA E DESENVOLVIMENTO | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: A ampliação do conceito de desenvolvimento. A cultura como vetor para o desenvolvimento no mundo contemporâneo. A relação entre cultura e desenvolvimento na agenda das organizações nacionais e internacionais. Diversidade Cultural e novas práticas. | | |
| Bibliografia Básica: HERMET, Guy. Cultura e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Vozes, 2002. LOPES, Carlos. Cooperação e desenvolvimento humano : agenda emergente para o novo milênio. São Paulo: Unesp, 2005. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Cia das Letras, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar: ALMEIDA , Paulo Henrique de. A cultura e a economia . Setorial de Cultura PT Bahia, 14 ago. 2008. Disponível em: < http://culturaptbahia.blogspot.com/ >. Acesso em: 18 ago. 2008. ALMEIDA , Paulo Henrique de. Cultura e desenvolvimento local . Salvador, Secretaria de Cultura da Bahia, 07 maio. 2007. CUÉLLAR, Javier Pérez. Nossa diversidade criadora . Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Campinas-SP: Papyrus, Brasília: UNESCO, 1997. FURTADO, Celso. Cultura e Desenvolvimento em época de crise . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura, recurso para o desenvolvimento . Disponível em: < http://www.democratizacaocultural.com.br/Conhecimento/Artigos/Paginas/081023_heloisa_hollanda.aspx > Acesso em: 24.10.08. LOIOLA, Elizabeth, MIGUEZ, Paulo. Sobre cultura e desenvolvimento. In: ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3., 2007, Salvador. Anais... . Salvador: CULT - Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Facom –UFBA), 2007. CD-Rom. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável . São Paulo: Manole, 2007. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. Organizações & Sociedade , Salvador, v.12, n.33, p.151-165, abr./jun. 2005. YÚDICE, George. A conveniência da cultura – usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004. | | |

| | | | |
|---|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| Nome e código do componente curricular: RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO CULTURAL | | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa | |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 | |
| Ementa: A arena política internacional: atores, espaços e instituições. A conformação do espaço latino-americano: histórico e processos políticos. Política cultural como política pública entre o global e o local. Cooperação cultural. Políticas culturais nacionais e regionais na América Latina. | | | |
| Bibliografia Básica: MARTINS, Estevão Rezende. Cultura e Poder . São Paulo: Saraiva, 2007. RUBIM, Albino; BAYARDO, Rubens. Políticas culturais na Ibero-America . Salvador: Edufba, 2008. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo . Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. | | | |
| Bibliografia Complementar: APPADURAI, Arjun. Dimensões culturais da Globalização - a modernidade sem peias . Tradução Telma Costa. Lisboa: Editorial Teorema, 2004. BAYARDO, Rubens. Regionalización e integración cultural en el Mercosur . Disponível em: < http://www.naya.org.ar/articulos/global02.htm >. Acesso em: 20 out. 2010. CANAL, Carlos Yánez. La identidad del gestor cultural en América Latina . Un camino en construcción. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2013. CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2003. _____. Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento . São Paulo: Moderna, 2003. HARVEY, Edwin. Relaciones Culturales internacionales em Iberoamérica y el mundo . Buenos Aires: Tecnos, 1991. JIMÉNEZ, Raul de Móra. Cooperación e integración audiovisual en Iberoamérica . 2009. 623 f. Tese (Doutorado Comunicação Audiovisual e Publicidade) - Facultad de Ciencias de la información, Universidad Complutense de Madrid, 2009. ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. RUBIM, Linda.; Nadja Miranda (Orgs.). Transversalidades da cultura . Salvador: Edufba, 2008. | | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DA CULTURA | Centro: CECULT | Carga horária: 51h |
| Modalidade: Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Finanças e orçamento público. Fontes de financiamento da cultura: Estado, iniciativa privada, mercado. O orçamento público para cultura. As leis de incentivo à cultura. Programas federais, estaduais e municipais de fomento à cultura. Mecenato, marketing cultural e investimento cultural privado. Modelos internacionais de financiamento à cultura: estudos comparativos. | | |
| Bibliografia Básica: CESNIK, Fábio de Sá. Guia do Incentivo à cultura . 2. ed (revisada e ampliada). São Paulo: Manole, 2007. DÓRIA, Carlos Alberto. Os federais da cultura . São Paulo: Biruta, 2003. MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural - das práticas à teoria . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar: ALMEIDA, José Mendes de. A arte é capital : visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994 BOTELHO, Isaura, MOISÉS, José Álvaro (Org.). Modelos de financiamento da cultura : os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. BRANT, Leonardo. Mercado cultural : panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004. FRANCESCHI, Antonio de et alli. Marketing cultural : um investimento com qualidade. São Paulo: Informações Culturais, 1998. MUYLEAERT, Roberto. Marketing cultural e comunicação dirigida . 5. ed. São Paulo: Globo, 2000 OLIVIERI, Cristiane. Cultura Neoliberal : leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004. REIS, Ana Carla F. Marketing cultural e financiamento da cultura : teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. REIS, Ana Carla Fonseca. O financiamento da cultura : teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson, 2006. RUBIM, Antonio Albino Canelas. Marketing Cultural. In: RUBIM, Linda. (Org.). Organização e produção da cultura . Salvador: Edufba, 2005, p. 53-77. | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| Nome e código do componente curricular: ESTADO E SOCIEDADE | Centro: CECULT | Carga horária: 68h |
| Modalidade Disciplina | Função: Específica | Natureza: Optativa |
| Pré-requisito: Sem Pré-requisito | | Módulo de alunos: 50 |
| Ementa: Conceito e evolução histórica da idéia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura. | | |
| Bibliografia Básica: CARNOY, M. Estado e teoria política . Campinas: Papyrus, 1986. HALL, P. A.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo . Lua Nova, n 58, 203, PP 193-224. OFFE, C. Problemas Estruturais do Estado Capitalista . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984. SENNET, Richard. A cultura do novo capitalismo . Rio de Janeiro: Record, 2007. | | |
| Bibliografia Complementar: BENTHAM, J. O Panóptico . Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autentica, 2000. LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno , São Paulo, Ed. Ática, 1980. GIDDENS, Anthony. Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical . São Paulo: Editora da UNESP, 1996. OSBORNE, D. & GAEBLER, T. Reinventando o governo . Brasília: Editora Comunicação, 1994. PRZEWORSKI, A.. Estado e Economia no Capitalismo . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. BENTHAM, J. O Panóptico . Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autentica, 2000. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996. | | |

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº16**

Para a implementação da proposta do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, possuímos um corpo docente atual de vinte e quatro professores da área específica de Artes (alocados na Área de conhecimento de Comunicação, Linguagens e Tecnologias); além disso, há atualmente treze professores da área de Música e onze professores da área de Códigos, Línguas, Literatura e Discurso. Estes professores atuarão não somente no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, mas poderão ministrar qualquer componente curricular pertencente a todos os cursos oferecidos no CECULT. O eixo dos componentes de natureza pedagógica poderá ficar sob a responsabilidade dos docentes da área de Política de Formação, Interculturalidade e Interdisciplinaridade (que totaliza hoje doze professores). Eventualmente, docentes da área de Política e Gestão Cultural também serão professores da Licenciatura Interdisciplinar em Artes. O CECULT possui, hoje, um total de sessenta e seis docentes. Em relação aos servidores técnico-administrativos, poderão ser utilizados os que estão atualmente lotados no CECULT.

1 - Servidores Docentes

| Professores da área de Música e Cultura | Titulação/Reg Trab |
|--|---------------------------|
| Armando Alexandre Costa de Castro | Doutor (DE) |
| Carlo Ribeiro Celuque | Mestre (20h) |
| Fabio Leão | Doutor (DE) |
| Francisca Helena Marques | Doutora (DE) |
| Fabício Dalla Vecchia | Doutor (DE) |
| Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos | Doutor (DE) |
| Juvino Alves dos Santos Filho | Doutor (DE) |
| Macello Santos de Medeiros | Doutor (DE) |
| Marcelo Alves Brazil | Doutorando (DE) |
| Michael Zenryu Iyanaga | Doutor (DE) |
| Pedro Amorim de Oliveira Filho | Doutor (DE) |
| Rodrigo Heringer Costa | Doutorando (DE) |
| Sólon de Albuquerque Mendes | Doutor (DE) |
| Vicente Reis de Souza Farias | Graduado (20h) |
| | |

| Professores da área de Comunicação, Linguagens e Tecnologias | Titulação/Reg Trab |
|--|---------------------------|
| Carolina de Paula Diniz | Doutora (DE) |
| Claudia Salomão | Graduada (20h) |
| Cláudio Manoel Duarte de Souza | Doutorando (DE) |
| Lia da Rocha Lordelo | Doutora (DE) |
| Guilherme Rafael Soares | Mestre (DE) |
| Daniel Rabelo Marques | Mestre (DE) |
| Danillo Silva Barata | Doutor (DE) |
| Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro | Doutora (DE) |
| João Alberto Lima Sanches | Doutor (DE) |
| Lúcio José de Sá Leitão Agra | Doutor (DE) |
| Luís Henrique Leal Maranhão | Mestre (DE) |
| Marcello Girotti Callas | Mestre (DE) |
| Maciej Rozalski | Doutor (DE) |
| Mariana Terra Moreira | Doutora (DE) |
| Nadja Vladi Cardoso Gomes | Doutora (DE) |
| Paula Alice Baptista Borges | Doutora (DE) |
| Raquel Rennó Nunes | Doutora (DE) |
| Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa | Doutora (DE) |
| Renata Correia Lima Ferreira Gomes | Doutora (DE) |
| Ricardo José Brugger Cardoso | Doutora (DE) |
| Victor Valentim | Mestre (DE) |
| Walter Mariano | Doutor (DE) |
| | |
| Professores da área de Política de Formação, Interculturalidade e Interdisciplinaridade | Titulação/Reg Trab |
| Ana Maria Freitas Teixeira | Doutora (DE) |
| Ana Maria de Oliveira Urpia | Doutora (DE) |
| Augusto Souza de Sá Oliveira | Doutor (DE) |
| Cláudio Orlando Costa do Nascimento | Doutor (DE) |
| Elga Lessa de Almeida | Doutora (DE) |
| Felipe Milanez Pereira | Doutor (DE) |
| Franciane Rocha | Mestre (DE) |
| Raimundo Nonato Ribeiro da Silva | Doutor (DE) |
| Rita de Cassia Dias Pereira Alves | Doutora (DE) |
| Roney Gusmão do Carmo | Doutor (DE) |
| Sarah Roberta de Oliveira Carneiro | Doutora (DE) |
| Silvia Michele Lopes Macedo de Sá | Doutora (DE) |
| Thais Fernanda Salves de Brito | Doutora (DE) |

| Professores da área de Política e Gestão Cultural | Titulação/Reg Trab |
|---|---------------------------|
| Daniele Pereira Canedo | Doutora (DE) |
| José Marcelo Dantas dos Reis | Doutor (DE) |
| Luciano Simões | Doutor (DE) |
| Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner | Doutora (DE) |
| Mariela Pitombo Vieira | Doutora (DE) |
| Paula Félix dos Reis | Doutora (DE) |
| | |
| Professores da área de Códigos, Línguas, Literatura e Discurso | Titulação/Reg Trab |
| Adriano Dantas de Oliveira | Doutor (DE) |
| Anderson Rafael Siqueira Nascimento | Especialista (DE) |
| Caroline Martins da Silva Saba | Mestre (DE) |
| Flavius Almeida dos Anjos | Mestre (DE) |
| Júlia Vasconcelos dos Santos Filho | Mestre (DE) |
| Kelly Barros Santos | Mestre (DE) |
| Ludmila Moreira Macedo de Carvalho | Doutora (DE) |
| Poliana da Silva Lima | Especialista (DE) |
| Rubens da Cunha | Doutor (DE) |
| Viviane Ramos de Freitas | Mestre (DE) |
| Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins | Doutora (DE) |

2 - Servidores Técnico Administrativos

Os servidores técnico administrativos serão os mesmos locados no CECULT, visto que não existirão subdivisões burocráticas posteriores à implementação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes do CECULT/UFRB.

INFRAESTRUTURA

**Formulário
Nº17**

Infraestrutura físico-material

Para a implantação da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, será utilizada a infraestrutura (incluindo mobiliário e equipamentos) do próprio CECULT, que abrigará, além deste, mais outros seis cursos (entre bacharelados, cursos de segundo ciclo e cursos tecnológicos). O projeto do CECULT prevê a construção de algumas unidades acadêmico-administrativas, tendo em vista o acesso semestral de alunos para a graduação, a saber:

I - Pavilhão de Aulas concebido sob o paradigma da acessibilidade que contenha:

- 24 salas de aulas de tamanho variável entre 30 e 150 alunos;
- 2 Laboratórios de Informática contendo 25 unidades de trabalho;
- 1 Laboratório de Conservação com capacidade para 25 alunos;
- 1 Laboratório de Restauo com capacidade para 25 alunos;
- 2 Laboratórios de Desenho Técnico contendo 25 unidades de trabalho;
- 2 salas para administração do prédio contendo cerca de 30 m²;

II - Unidade Administrativa do centro contendo:

- 100 Gabinetes individuais contendo 10 m² para professores;
- 10 Salas de 10 m² para coordenações de curso;
- 4 Salas de 20 m² para núcleos de apoio;
- 5 Salas de 10 m² para Gestores (técnico, políticas afirmativas, de ensino, de pesquisa e de extensão);
- Área para atendimento externo com 15 m²;
- 2 Salas de reunião contendo 25 m²;
- 2 Salas de 15 m² para o diretoria e assessor da direção;
- 4 Salas de 20 m² para coordenação e funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

III - Biblioteca Temática contendo:

- Área construída de 2000 m²;
- Sala para Acervo Bibliográfico;
- Sala para periódicos;
- Sala para Multimeios;
- Sala para Referência;
- Sala para recuperação de exemplares;
- Laboratório para Acesso à internet;
- Sala da Administração;
- Sala de Apoio - Tecnologia da Informação;
- Sala com pequenos gabinetes de estudos com capacidade para 100 alunos;

IV - Dois auditórios centrais com capacidade para 500 e 1000 espectadores, respectivamente;

V - Unidades Acadêmicas contendo:

VI - Espaço de convivência contendo:

- 8 Quiosques para estimular o trabalho/estudo em equipe;
- 1 Quadra poliesportiva;
- Área arborizada contendo gramíneas visando ventilação e urbanização do centro com cobertura wi-fi;

VII - Residência Universitária contendo 80 vagas;

VIII - Restaurante Universitário com capacidade para 1000 refeições/turno;

IX - Galpão contendo:

- Área para estacionamento do centro;
- Almoxarifado.

Concepção dos Laboratórios

Os laboratórios deverão ser adequados ao tamanho das turmas alocadas e ter plena condição de iluminação, ventilação e limpeza. O CECULT ocupará 08 laboratórios específicos, 01 com ilhas de Edição (20 estações), 01 com ilhas de Áudio e Vídeo (5 estações), 01 Estúdio – Cinema, 01 Estúdio de TV, e 03 ATC/Macintosh, além de 01 Laboratório de Impressão e Pesquisa. Os laboratórios disporão de equipamentos adequados aos componentes do curso e suficientes para o número de alunos. Estas instalações e laboratórios serão imprescindíveis para o funcionamento regular dos cursos e deverão atender as demandas e garantirão a execução dos nossos produtos laboratoriais.

O CECULT possuirá equipamentos em quantidade adequada ao número de usuários, máquinas adequadas às atividades propostas, softwares adequados às atividades propostas, sistemática de manutenção, atualização e reposição de materiais, materiais de consumo em quantidade suficiente para atender aos usuários e adequado às atividades propostas.

A instituição deverá possuir uma gama de computadores distribuídos em laboratórios de informática conectados à internet, salas de pesquisas e sala dos professores, ilhas de edição de áudio e vídeo, laboratório de computação, laboratório de redes, laboratório de hipermídia, laboratório de automação e laboratório de hipermídia.

Além disso, deverá dispor de recursos audiovisuais, incluindo kits multimídia disponíveis para os professores e alunos mediante agendamento no Núcleo Técnico.

01 estúdio de cinema

01 estúdio de TV

03 laboratórios de Macs com 26 computadores de 27 polegadas

01 estúdio de áudio com 05 estações

01 Depósito

01 sala do patrimônio – empréstimo de equipamento

01 sala para recepção de áudio 5.1

01 cinemateca

01 Sala de projeção 50 lugares

01 sala multiuso para práticas corporais

Fotografia

O CECULT contará um laboratório fotográfico, instalado numa área aproximada 65 m², utilizado nas práticas, nas disciplinas do curso e também como reforço de conteúdo complementar. O Laboratório de Fotografia apresentará boas condições de iluminação e acústica, criando condições perfeitas para o bom andamento didático-pedagógico. Deve possuir sistema de iluminação artificial específico para revelação e ampliação de filmes. O Laboratório deverá ser climatizado, serve-se de mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza (uma vez em cada turno).

O Estúdio de fotografia deverá ter uma área aproximada de 70 m². Neste espaço há uma perfeita adequação entre o número de usuários e os equipamentos; contará com luminosidade artificial, cumprirá perfeitamente as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização devem ser adaptadas às necessidades dos locais. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, os laboratórios apresentarão as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários. Haverá uma porta giratória que veda a entrada de luz externa no laboratório, que possibilitará a realização das atividades previstas.

O mobiliário será adequado a seu fim, uma bancada central de madeira revestida em fórmica com tampo em granito e bancadas para ampliação. Aparelhagem específica utilizada pelos docentes e discentes.

Os equipamentos deste laboratório serão destinados para uso em disciplinas profissionalizantes. Haverá um parque de iluminação e equipamentos que sustentará toda a produção audiovisual produzida nos estúdios.

Estúdio

O estúdio ocupará uma área de 90 m². Este espaço será adequado para o seu número de usuários. O parque de luz será próprio para as atividades ali desenvolvidas. A sua estrutura física deve ser organizada para receber os cenários, equipamentos e materiais inerentes às atividades desempenhadas. Contará com climatização adequada. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, os estúdios devem apresentar as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários. No estúdio, a porta de entrada tem vedação específica evitando a penetração de luz e som externos no laboratório, possibilitando a realização das atividades previstas. O projeto do Estúdio contempla ainda uma porta própria à entrada de grandes volumes (para cenografia). O estúdio estará estrategicamente situado no andar térreo para facilitar o transporte de objetos e o trânsito de pessoas.

Laboratório de Edição

Este laboratório ocupará uma área de 160 m², comportando 20 cabines de edição. Haverá uma perfeita adequação entre o número de usuários e os equipamentos; a luminosidade artificial cumprirá adequadamente as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização serão adequadas às necessidades no local. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, o laboratório apresentará as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários.

01 sala multiuso

A sala multiuso servirá para trabalhos de corpo e experiências artísticas envolvendo cena, improvisação, dança e outras linguagens. Será uma sala de aproximadamente

70m², de vão livre e piso apropriado para que se possa andar sem sapatos, sentar, deitar etc. A sala deverá ser ventilada e bem iluminada, e ter dois ralos para escoamento de líquidos – água, tinta de experimentos etc.

Acessibilidade

O projeto pedagógico da LIA responde às exigências da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), de Nº 13.146, do ano de 2015; em especial ao capítulo IV, referente ao direito à educação. Por meio desta lei, ficam assegurados o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; o acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar; e a acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino.

As condições de acessibilidade, em particular, às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida são observadas tanto na estrutura física (predial), com a existência de rampa de acesso para as salas de aula e setores administrativos, quanto nas condições de acesso e permanência, por meio das atividades realizadas pelo Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRB, com disponibilização de bolsas para estudantes, equipamentos para transcrição em braile, computadores de transição, serviço de tradução em libras e tutoria por estagiários do programa de inclusão.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

**Formulário
Nº18**

Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia as questões concernentes ao ingresso e trajetória nos cursos são instituídas pela Resolução 09/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação. O capítulo V apresenta os princípios e critérios da avaliação da aprendizagem. Ao definir avaliação da aprendizagem, no artigo 82, o referido regulamento dispõe que:

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como a finalidade de habilitação do aluno em cada componente curricular (UFRB/REG, 2008, p. 21).

Entende-se que o Regulamento dispõe sobre outras questões como frequências, atribuição de notas, exames parciais e finais, mas também garante autonomia para os cursos definirem suas metodologias de avaliação. Portanto, o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes, se vale do artigo 84, parágrafo 1º, para apresentar algumas particularidades. Assim, é importante destacar que:

A metodologia de avaliação da aprendizagem será definida pelo professor ou grupo de professores de cada componente curricular no respectivo plano de curso, aprovado pelo Conselho Diretor do Centro e encaminhado para o (s) Colegiado (s) do (s) cursos para conhecimento (UFRB/REG, 2008, p.21).

Aberta a possibilidade de se apresentar as especificidades que cercam a avaliação da aprendizagem no curso, destaca-se inicialmente que a dinâmica de uma Licenciatura Interdisciplinar em Artes requer um olhar diferenciado para esse elemento da organização do trabalho pedagógico e para o próprio papel da avaliação no mundo atual.

A avaliação consiste em um processo construtivo, onde a produção do saber que emerge das atividades de ensino/pesquisa/extensão retorna como proposições de superação para a escola básica, bem como para os ambientes não escolares. Por isso, a avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas

decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, servindo como mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

Para um acompanhamento integral e processual do processo de ensino e aprendizagem, a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante da LIA tornam-se imprescindíveis.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE)

No sentido de efetivar o acompanhamento e avaliação do PPC e da relação ensino/aprendizagem, caberá ao Núcleo Docente Estruturante da LIA, observando o previsto na Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- V – realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

O NDE da LIA será composto no momento em que o curso for implantado.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se articula de forma interdependente e complementar

com as práticas de avaliação do ensino. Esta inter-relação expressa uma visão complexa das interfaces entre ensino-aprendizagem.

Para realizar a referida avaliação da aprendizagem serão considerados referenciais curriculares, didáticos, metodológicos, epistemológicos e formativos, postos nas políticas e nas práticas de ensino e formação para os discentes.

O sistema de avaliação se efetiva mediante as orientações da política institucional (PROGRAD, CONAC, CPA-UFRB), e os princípios e os referenciais do Projeto CECULT.

Nesse sistema de avaliação serão considerados:

- a aprendizagem dos estudantes no que se refere aos conteúdos, procedimentos e atitudes formativas.
- avaliação do ensino-aprendizagem como política e prática do currículo.
- avaliação do ensino-aprendizagem com base em enfoque interdisciplinar.
- avaliação da mediação docente, considerados os aspectos metodológicos e epistemológicos com base interdisciplinar.
- avaliação das práticas de ensino e de aprendizagem que integrem e promovam ações de autoformação, heteroformação, eco-formação e emancipação.

A avaliação da aprendizagem considerará aspectos qualitativos e quantitativos, em cumprimento às normas institucionais, resguardada a flexibilidade de métodos e procedimentos para as dinâmicas específicas dos componentes curriculares, dos tempos curriculares, das etapas de formação e das condições objetivas de ensino e aprendizagem, em suas especificidades.

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, e implementação da LIA, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes, servindo como mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de

construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

A avaliação da aprendizagem será realizada processualmente, considerando aspectos qualitativos e também quantitativos, relativos ao desempenho acadêmico do discente. Serão atribuídas notas de acordo com Regulamento de Ensino de Graduação – UFRB. As avaliações terão caráter formativo, poderão incluir pareceres de acompanhamento, em comum acordo com o educando, e indicativos ao educador das UPP subsequentes. O sistema de avaliação de aprendizagem será definido a partir das deliberações pedagógicas atinentes ao Curso (instrumentos, objetivos, resultados).

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares, o que significa o alcance de média sete (7,0), em uma escala de zero a 10, e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por UPP. A aprovação no curso dará por aprovação em todas as UPP, respeitado o prazo máximo de integralização.

É importante ter como referência que a avaliação dos educandos deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador pode lançar mão de atividades e ações que envolvam os educandos ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore os argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos educandos. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de

pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar o produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Perfil do Educando

A aprendizagem implica redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos educandos em suas relações com os diferentes tipos de informações. Nesse sentido, o educando deve ser mobilizado para sair do papel de receptor passivo, mediante o desenvolvimento de pesquisa e mudança de atitude em relação ao consumo da informação, para que, assim, possa se tornar um sujeito da aprendizagem. Para que isso ocorra é fundamental a disseminação de uma cultura investigativa, a possibilidade de estabelecer trocas e o diálogo entre várias áreas do conhecimento e os vários recursos de informação.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa como docentes em contextos de ensino diversos, e que terão de enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de componentes curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, além dos componentes de experimentação e atuação prática, os quais lhe possibilitarão definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem. Por essa razão, a exigência de pré-requisitos é reduzida ao indispensável.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o discente esteja aberto à interação, ao compartilhar, ao respeito, à diferença, ao desenvolvimento da habilidade de lidar com o outro em sua

totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a vivência de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

Atributos do Educador

Será essencial que a Universidade dedique especial atenção ao processo de seleção, capacitação e avaliação dos docentes. O perfil almejado é de um profissional com boa formação político-pedagógica e visão epidemiológica, consciente de seu papel sociocultural. Deve demonstrar experiência e interesse na atuação como docente na graduação, proficiente nas competências humanas e interpessoais, que irão se refletir em suas interações com discentes, colegas docentes, profissionais de outras áreas, bem como no intenso trabalho em equipe que um curso recém-implantado requer. Seu papel será muito mais de facilitador, mentor e referência ética do que de transmissor de conteúdos.

Além das competências, habilidades e experiências específicas ao papel docente, é de fundamental importância que sejam educadores que se percebem como aprendizes e estão em permanente processo de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, inclusive testando e aperfeiçoando seus métodos de ensino. Sejam pessoas abertas à inovação e à atualização pedagógica.

Nessa perspectiva, o docente deve desenvolver ações de ensino que impliquem os alunos como sujeitos ativos e interativos no processo formativo, orientando-os acerca de diferentes caminhos de busca, comparação, escolha e análise das informações. Essa postura mediadora visa construir uma nova relação com o conteúdo abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do saber do aluno e as conexões entre as diversas disciplinas ampliam as potencialidades da formação superior, em uma perspectiva de construção do conhecimento.

Todo esse processo deve ser baseado no diálogo e no respeito entre educador e educandos, estruturando relações justas, sérias, generosas, em que a autoridade dos

educadores e a liberdade dos educandos se assumem eticamente. Nessa perspectiva, o ensino dos conteúdos não deve se dar alheio à formação ético-política, o que implica testemunho ético e posicionamento político do docente, enquanto sujeito de opções.

Diante dessa proposta, faz-se necessário pontuar que, para o adequado desenvolvimento dessas novas atribuições, o educador deve ser inserido em processos formativos, norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando saberes já construídos e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática. Assim, será possível identificar avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formular caminhos de transformação da docência universitária. Tomar a própria prática como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade se coloca como eixo estruturante para o processo formativo e de desenvolvimento docente.

O educador deve buscar desenvolver uma prática educativo-crítica, visto que ensinar é criar possibilidades para a produção/construção do conhecimento e, não apenas transferir conhecimento. Para alcançar tal intento, é importante aguçar a curiosidade do educando, reforçando sua capacidade crítica e estimulando-o a arriscar-se e aventurar-se. Dessa forma, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento de estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Acrescenta-se, também, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento. Isso implica na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção compartilhada de conhecimentos.

Quanto à carga horária dos educadores, é importante destacar que duas horas semanais serão dedicadas à avaliação e planejamento coletivo dos processos, com vistas a garantir a articulação curricular e dos Programas de Aprendizagem. Quando necessário, esta carga horária poderá ser utilizada para realizar atendimento individual ou em grupo aos educandos.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário
Nº 19**

O colegiado de curso instituirá, anualmente, uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar a Licenciatura Interdisciplinar em Artes, a fim de garantir aos seus egressos o domínio das competências e habilidades estabelecidas neste projeto pedagógico.

Esta comissão elaborará instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir à comissão, elaborar propostas de melhoria do curso em andamento. Este instrumento deverá ser aplicado aos docentes, orientadores acadêmicos, monitores, servidores e discentes da Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

Nesta avaliação devem ser considerados itens como:

- 1–Dados relativos à evasão;
- 2–Desempenho dos alunos nas disciplinas;
- 3–Taxa de sucesso escolar;

Em relação ao acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso, será instituído um Núcleo Docente Estruturante, o qual fará periodicamente revisão nos objetivos propostos pelo curso e os efetivamente alcançados. Após esse confronto serão viabilizadas medidas corretivas/atenuadoras perante as externalidades negativas verificadas no andamento do curso e sendo julgado como necessário, serão procedidas alterações no Projeto Político Pedagógico.